BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

Este afamado producto da CASA BAYER não sómente acalma as dores, como tambem restitue ao organismo o seu estado normal de saude.

A CAFIASPIRINA *é preferida pelos medicos por ser absolutamente inoffensiva.*

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, de dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

Um estampido. Um vulto de mulher formosa que se contorce e cáe. Uma physionomia transtornada de homem que contempla o corpo [illegible] de mulher, como espantado da sua obra...

* * *

— Mas é uma criança! commentavam as pessoas presentes.

Margarida avançava com confiança, ainda que levemente se sentisse commovida.

Pallida, entre duas senhoras que a amparavam com carinho, entrou na sala do julgamento.

Alli já estava Carlos Yvan, o réu. Proximo, a sua familia expandia todo o seu rancor por Margarida. Era ella a unica culpada do vexame que estavam passando... Com tristeza, compadecidos do rostinho de anjo que sorria, todos se revoltavam contra Carlos... E elle seria, infallivelmente, condemnado. Antes a brilhante carreira de advogado para sempre truncada. O seu futuro manchado, estragado.

E a causa de tudo: uma mulher igual ás outras!...

Carlos Yvan negou o crime. Insensivelmente, creando um ambiente de sympathia em torno. A sua pena dependia de Margarida. Ella levantou-se. Uma interrogação. Delicada e graciosa, falou:

— Declaro que não foi Carlos Yvan quem me feriu. Fui eu mesma, quando brincava com o revolver delle.

Fulminado, rebaixado, e suffocava. Com breves palavras, Margarida decidira o seu destino. Resalvara o seu [illegible].

A familia murmurava:

— Afinal, não é má de todo...

Carlos Yvan, por sua vez, pensava:

— Ella me ama!

Indifferente e altiva, Margarida se retirara.

* * *

— Meu amigo!

— Pobre Guida! Que te acontece ainda?

— Uma grande tris-

Cicatrizes da Alma

CONCHITA CID

— Pois conta-m'a, que eu te saberei consolar...

— Murillo!

— Fala. Não queres? Saudades do teu noivo? Não?

— Elle foi covarde, Murillo. O idolo cahiu do pedestal...

— Serio, Margarida?

— Desilludida, vim esconder, no teu carinho, o meu desencanto. Acabo de assistir ao julgamento de Carlos Yvan...

— Foi condemnado?

— Absolvido.

— Como assim?

— Eu neguei o seu crime.

— Tu? E dizes que não o amas?

— Não.

— Então, por que o defendeste?

— Por superioridade...

— Bizarra! Bizarra é a alma de toda a mulher bonita... No teu leito de Sanatorio, sob a angustia do ferimento doloroso, tu juravas amar o teu Carlos para sempre... E agora, que o salvaste, dizes que não o queres...

— Eu julguei, um instante, que o seu procedimento fosse dictado pelo amor. E, nessa occasião, eu o divinizei...

— E não foi assim?

— Com certeza que não.

— Tens provas?

— Não basta ter elle negado o seu crime? Si o seu attentado á minha vida fosse motivado por um grande amor, a sua attitude teria sido outra. Ter-me-ia mantido em silencio, a fronte erguida, os olhos brilhantes. Mas, nada disso aconteceu. Egoista, elle via apenas a sua salvação. E, perante a mulher, a covardia do homem resaltou. E, perante a noiva, uma mesquinhez de espirito apavorante...

— E agora?

— A minha paixão desappareceu. A saudade, já a afoguei em soluços sentidos. Agora, eu me sinto só. Preciso de um affecto. Do teu affecto carinhoso, envolvente...

— Elle é teu ha muito tempo, Margarida.

— Eu o sei, Murillo. Sei que não te amo com loucura. Que não me queres com delirio. Mas confio no sentimento de camaradagem que sempre nos aproximou...

— E Carlos Yvan?

— Um phantasma que passou... Vê: o ferimento que a bala traiçoeira fez no meu corpo moreno, está curado. Nada mais me resta delle.

— E a cicatriz?

Margarida empallideceu.

Sobre a carne, palpitante e morena, a cicatriz disforme do projectil...

— Bruto!... Marcou para sempre o meu corpo immaculado...

— Foi melhor assim. Todo o amor deixa, invariavelmente, uma cicatriz. Umas, ficam no corpo. E' o teu caso. Outras se escondem na alma. São as mais perigosas. Si na tua alma tivesse ficado a cicatriz do teu amor, tu não poderias nunca ser toda minha... Porque eu prefiro o corpo impuro, quando a alma é pura. Porque eu abomino um corpo virgem numa alma dolorosamente callejada...

* * *

E a luz mortiça do abat-jour do quarto discreto amorteceu mais um pouco...

O COMMENTARIO

Freud, que está em plena moda e anda por ahi na bôca de toda a gente que se preza, diz que, depois do amor, o sentimento que mais acção tem sobre os homens é a paixão politica.

No momento que passa, somos obrigados, ante o que presenciamos, a dar toda a razão a Freud. Parece que um sôpro de loucura agita os arraiaes da nossa politica. Os homens não sabem o que querem. Crêa-se um ideal revolucionario sem pé nem cabeça. Architecta-se uma tyrannia hypothetica e envenena-se a população com inaudita perversidade. Factos lamentaveis decorrem do estado de obumbramento ou desvairamento dos espiritos, como a morte de Souza Filho e de João Pessoa, resultado da acção da paixão politica sobre os caracteres individuaes. E o receio dos patriotas sinceros é que essas loucuras já abrolhadas em crimes pessoaes se estendam e floresçam em crimes collectivos.

Esse é que é o grande, o terrivel perigo...

Ciume

De Bartholomeu Galindez

JOÃO RIOS havia notado varias vezes que sua mulher lhe revistava a carteira, e, o que é peor, não pudéra evital-o. Realmente, não tinha muitos segredos a occultar de sua esposa, mas, francamente, lhe causava indignação que a curiosidade della, instigáda não se sabia por que motivo pueril ou tolo, a levasse a commetter o acto de uma espiã.

E tivéra intenção, em varias occasiões, de abordar seriamente o thema e levar a conversação a ésse assumpto. Mas o receio de provocar um serio incidente e de fazer desapparecer a tranquillidade de seu primeiro anno de casado o havia contido.

Sabia perfeitamente que sua esposa era ciumenta. Sabia-o desde que a conhecêra. Já no tempo de noiva, ella se havia revelado nesse estado de espirito em que a mulher, sabendo-se amada e amando, isto é, sendo feliz, se interna nessa ambiguidade espiritual que a torna desgraçada pela infinita série de duvidas e desconfianças que se amontôam em seus pensamentos.

Mais de uma vez, João Rios promettêra seriamente corrigir esse defeito que, si por um lado lhe provava o affecto que ella lhe dedicava e lhe satisfazia a vaidade de homem, por outro, lhe causava esse monotono aborrecimento que invade o espirito quando a paciencia se esgota.

Mas, depois de experimentar todos os meios e de acabar com todos os recursos imaginaveis, chegou á conclusão final, categorica, de que o ciume era em sua mulher uma parte integrante de sua pessôa e uma adherencia firmemente arraigada em seus actos mais sentimentaes. Resignado, pois, a supportar até o fim de seus dias essa doce e fastidiosa demonstração de amor, tanto mais pesada quanto mais carinhosa, soffreu toda as consequencias, esclareceu pacientemente todas as duvidas, e quando algum acto de sua vida, que se prestava a alguma malicia, o punha á beira da discussão, com uma intelligencia pouco commum em um homem nervoso, João Rios recorria a seus extraordinarios dons diplomaticos e afastava a tormenta ameaçadora.

No emtanto, aquella revista da carteira o trazia inquieto, preoccupado. Pensou em ensaiar alguma medida salvadora, demonstrando a sua esposa que mais de uma noite, fingindo-se adormecido, havia notado que ella se levantava com cuidado e se dedicava á feia operação de revistar-lhe os bolsos. Pensou tambem em collocar a carteira, antes de deitar, em um logar seguro. Mas, para que? O primeiro gesto teria como consequencia, fatalmente, um desagradavel incidente. Quanto ao segundo, seria sufficiente para inspirar desconfiança, por uma acção imaginavel.

Depois de meditar muitos dias e muitas noites, João Rios traçou seu plano e adormeceu como um justo.

•

No dia seguinte, a joven senhora se levantou hermetica como um mausoléo. Seus olhos estavam sulcidos por grandes olheiras. Pallida, demonstrava á primeira vista que havia passado uma noite horrivel.

Não se sentou á mesa. Não quiz se alimentar durante toda a manhã.

Rios achou-a um pouco estranha, mas se calou. Comeu com o appetite habitual, tomou seu café e sahiu á hora de sempre rumo do escriptorio.

Ella, com o rosto cheio de tristeza, o viu partir. Respondeu mecanicamente a seu beijo de despedida. Dava a impressão de uma mulher que passa por uma grande dor ou uma grande preoccupação.

Não o acompanhou, como sempre o fazia. Ficou no hall. Atirou-se em uma cadeira e occultou o rosto entre as mãos.

— Canalha, canalha! — exclamou. — Enganar-me miseravelmente!

Rompeu num pranto desconsolado. Soffreu uma pequena crise de nervos. Isto a consolou um pouco. Revestiu-se de coragem.

— Mas elle me pagará! — disse como uma ameaça. — Não ha de troçar de mim! Não o permittirei, não o tolerarei...

•

A's quatro da tarde, a senhora João Rios vestiu-se nervosamente. Não acceitou os serviços de sua criada, como sempre o fazia.

Tomou um auto e dirigiu-se para o escriptorio de seu marido.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS:
No Rio e nos Estados
Anno .... 48$000
Semestre ...... 25$000
Venda avulsa em todo o Brasil, 1$000.

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

FON-FON
REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA
Director: SERGIO SILVA
Redactor-chefe: Thesoureiro:
Gustavo Barroso — Cyro Machado
Direcção, Redacção e Officinas:
62, Rua Republica do Perú, 62
(Antiga Assembléa)
Telephones: Director: 2-0377 — Administração: 2-4136 — Caixa Postal 97
RIO DE JANEIRO

EMPREZA FON-FON e SELECTA S. A.
Representante em São Paulo: Empreza Americana de Publicidade Lta. Praça do Patriarcha, 8 - sob. Caixa do correio 1431.
Repr. na Europa: Dd. Cavignon, Bourdet & C. 9, Rua Tronchet, Paris — 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.

BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

Cêra Pura Mercolized

(em inglez: "Pure Mercolized Wax")

dá a toda mulher uma cutis tão suave e immaculada como a de uma creança.

Essa cutis, em realidade, a possue toda mulher, immediatamente debaixo da que ostenta exteriormente. Mas, como desprender-se a cutis exterior avelhantada, gasta, defeituosa, é um segredo não muito difundido. Em algumas partes as mulheres deixam-se submetter ao

PROCESSO HEROICO DE DESPELLEJAR-SE

que consiste em fazer com que se desprenda a cutis exterior. Tal methodo, não só é muito doloroso, como tambem obriga a uma larga reclusão.

MAS A SCIENCIA TEM PROGREDIDO

a tal ponto que qualquer um, homem ou mulher, pode com absoluta confiança e commodidade fazer que se desprenda sua má cutis exterior sem dôr nem perigo algum. Tudo o que é preciso fazer é adquirir em qualquer pharmacia Cera Pura Mercolized, e applical-a ao rosto e collo.

SÃO PRECISOS APENAS 10 DIAS

para completar felizmente a transformação da cutis o que se effectua de tal modo que só é notado pelo grande melhoramento do aspecto da pelle. Não se limite a pedir cera pura, pois é mister que seja mercolized (em inglez "Pure mercolized wax).

Durante o trajecto, ia pensando na attitude que elle adoptaria ao ver-se descoberto, nas desculpas que daria, nas combinações que sua imaginação procuraria conciliar para justificar ou negar sua traição. Não podia ser de outro modo. A carta era terminante, esmagadora, horrivel: "Não ha duvida alguma de que Margot quer ser tua. Levar-ta-ei ás cinco."

Que outra cousa podia entender-se por essa mensagem sinão uma traição total? Que outra interpretação se podia dar a essas palavras? Margot, essa Margot... Depois uma amiga officiosa, que procurava, por todos os meios, approximal-os... e se offerecia para conduzil-a a seu proprio escriptorio.

A senhora Rios poz as mãos na cabeça, como si uma dor aguda passasse por ella. Imaginou em um segundo a scena de sua repentina apparição no gabinete de seu esposo. Os rostos surprehendidos de todos. Ah!

De novo poz as mãos na cabeça, e assim ficou até que o auto se deteve. Desceu com os olhos cheios de lagrimas. Entrou no ascensor que a conduziu até o quinto andar, onde ficava o escriptorio de seu esposo. Penetrou na sala de espera. Um empregado attendeu-a.

— Que desejava a senhora?

— Falar com o doutor João Rios.

O empregado observou-lhe attentamente o rosto. Discretamente respondeu:

— O doutor Rios está occupado em um assumpto importante, e não póde attender a ninguem agora. Queira a senhora ter a bondade de sentar-se um momento.

Ella insistiu, nervosa:

— Preciso falar-lhe immediatamente. Faça-me o favor de abrir a porta.

— E' impossivel, minha senhora — respondeu, cortezmente, o empregado. — Tenho ordem...

Ella lançou um olhar rapido pela porta fechada. Sentiu que uma angustia estranha lhe apertava a garganta, pensando no que se estaria passando, naquelle momento, por detraz daquella frágil porta de madeira. Não poude mais resistir. Resolutamente, se dirigiu para a porta.

CIUME

— Senhora!... — exclamou o empregado, interpondo-se entre ella e a porta. — Agora não póde entrar.

— Pois eu entrarei, ouviu? Entrarei! — respondeu ella, empurrando-o. — Sou sua esposa e ninguem m'o impedirá.

O empregado, confundido, boquiaberto, se poz de lado. Ella aproveitou essa occasião. Empurrou a porta, e, pallida, penetrou no interior do gabinete.

Seu esposo, que estava conversando com um amigo, se voltou, surprehendido.

— Anna! — exclamou.

A joven senhora quasi rompe em pranto. Conteve-se, porém. O amigo de seu esposo, discretamente, ia retirar-se, mas Rios o deteve.

— Não, não vás agora — disse-lhe. — Quero apresentar-te a minha esposa.

O amigo inclinou-se cerimoniosamente.

— E a que se deve tua presença em meu escriptorio? — proseguiu Rios, observando attentamente o rosto de sua esposa. — Occorreu alguma cousa grave? Precisas de mim?

Ella não sabia o que responder.

— Pois vieste opportunamente — continuou Rios. Assim, poderás levar esta cachorrinha dinamarqueza que meu amigo Arias quiz, á viva força, offerecer-me, e que já gosta de mim...

E chamou:

— Margot...

Uma cachorrinha branca como espuma sahiu de baixo da secretaria e saltou aos joelhos do doutor Rios.

— Vês como é bonita? — disse este, sorrindo. — Toma-a.

Anna, sem saber que fazer nem que dizer, tomou o animalzinho observando-o com receio.

— E dizes que se chama Margot? — perguntou, sempre com desconfiança.

— Segundo informa Arias, sim, querida.

— Com effeito, madame — respondeu o amigo — é esse o seu nome. — Tres ou quatro vezes tive que vir aqui com minha esposa, e este animalzinho não sahia de perto de João. Então resolvemos offerecer-lh'o.

Anna olhou desconfiadamente o pobre animal, mas no intimo sentiu-se agradecida a elle, como si tivesse uma divida de gratidão.

— E agora — perguntou-lhe o seu esposo — queres dizer-me o motivo de tua visita? Queres explicar-te?

E ella, um pouco indecisa, respondeu:

— E' que fiquei sem dinheiro e tenho que fazer uma compra ainda hoje. Por isso, não tive outro remedio sinão...

— Sim, comprehendo — atalhou Rios, com malicia, emquanto puxava a sua carteira e della retirava algumas notas.

A joven senhora recebeu-as com mão tremula.

— Precisas de mais? — perguntou seu esposo, com soli[illegible]nia.

— Não. Obrigada. Chega-me...

— Sim, deve chegar-te — exclamou elle, com dupla intenção. Deve chegar-te. Não achas, Margot?

A cachorrinha, movendo o pescoço como um sorriso, concordou com sua cabecinha côr de espuma...

completa a hygiene da bocca, pois, além de evitar a carie dos dentes, desinfecta e refresca a bocca, endurece as gengivas, combate o máo halito e evita as pedras!

DE COMO SE ADQUIRE IMPORTANCIA

ANDRÉ ROMANE

ILLUSTRAÇÃO: PAULO WERNECK

INSTALLADO no seu *fauteuil*, a barriga encostanda no seu *bureau* e costas voltadas para o fogo, o sr. Vanoffel, chefe do serviço do ministerio dos Trabalhos diversos, compulsava um *dossier*, mastigando uma ponta de charuto.

Um brando calor enchia o gabinete no qual elle trabalhava; á parede, algumas gravuras inglezas, de côr, punham no ambiente um tom de graça e bom gosto; através os *rideaux* de tulles das janellas fechadas, escoava-se a luz do dia brandamente. De fóra, vinha o rumor da vida palpitante da cidade, sobretudo da praça Saint-Gildas.

Era agradavel trabalhar e viver naquelle doce recanto administrativo. Mas é da natureza do homem não gostar de um ambiente a que já se habituou.

O sr. Vanoffel se julgava desgraçado. Pensava na sua mulher, que percorria as lojas, emquanto elle, pobre captivo, via se fanarem as mais bellas horas do dia naquella prisão ministerial.

E tudo lhe era pretexto para que se queixasse e fizsse pesar sobre os outros a sua melancolia.

— Que idiota! Que asno que é esse Tattegrain! exclamou elle, subitamente, esfregando nos dedos crispados a folha de uma lista de encommendas; esqueceu duas peças que deviam figurar nessé pédido. Ah, si eu não estivesse aqui para tudo vigiar, onde iriamos, grande Deus! Onde iriamos nós?

E, raivosamente, soou o continuo, que accorreu ao seu chamado.

— Eugenio, vá dizer ao sr. Tattegrain que venha cá, immediatamente.

Cinco minutos dpois, o sr. Tattegrain, curvando a espinha, fazia uma entrada humilde no gabinete dó chefe.

Sem se dignar aperceber-se da sua presença, o sr. Vanoffl fingia estar absorvido por um trabalho urgente.

— Ora, era, era! fazia a sua penna, correndo sobre o papel.

— Pic, frit, br, tru, respondia o [illegible]

...ente, escorregando na grelha do fogão de ...rno.

A *calote* entre os dedos, de pé e ligeiramente ...inado pela idade, o medo e o respeito, o sr. Tattegrain tinha deante do seu chefe uma ...e criminoso, esperando, no tribunal, a sen...ça que o devia deixar desolado.

Bruscamente, o sr. Vanoffel rejeitou a sua ... sobre a secretária, virou-se no seu *fau*...e tirou os oculos de ouro do nariz.

— Sr. Tattegrain, apostrophou, com um tom ...al e desdenhoso, o sr. tem pouco cerebro ... cada dia fornece uma prova da sua inca...idade.

Si eu não tivesse, segundo o meu costume, ve...ificado minuciosamente esse *dossier*, continuou ...ando na sua secretaria, com a palma da mão, ... brilhava um annel de ouro; si eu não ti... verificado tudo isso, enviaria á assignatura ... ministro um relatorio onde não estavam jun... as peças, que figuravam no pedido. Verda...mente, é inconcebivel!

O sr. Tattegrain curvou, ainda mais baixo, a cabeça, sob a saraivada das censuras, e a sua ..., dobrando-se em mil prégas, accusava o ...tavel estado em que elle se via.

Consciente da sua falta de razão, elle não ... que responder, e procurava, em vão, um ... de aplacar a colera do seu chefe.

... que a inspiração lhe chegou. Ousou er... a fronte, fixar um olhar quasi seguro, na ...raivosa do sr. Vanoffel, e um pallido sor... bailou sobre o seu rosto envelhecido.

Espantado com tamanha audacia, o sr. Vanoffel interrompeu o seu trabalho de fiscalização.

O sr. Tattegrain aproveitou o ensejo para, immediatamente, tomar a palavra.

— Sr. ... disse elle, com uma voz timida, que se ...egurou, logo depois, com a elocução da phrase ... senhor, estou tão aborrecido com a mi... commissão quanto é certo que eu posso gabar... lhe dar um motivo de viva satisfação.

O sr. Vanoffel, os olhos encarquilhados e a ... em *o*, esperou com uma intensa curiosi... o resto do exordio.

— Sim, continuou o sr. Tattegrain, tenho ... um meio de realizar um dos seus mais ar... desejos.

...-se o sr. de que lhe pedi, recentemente, uma licença, para assistir ao enterramento de uma das minhas tias da provincia?

— Sim, sim... Recordo-me, gaguejou o sr. Vanoffel. Mas vamos ao caso.

— Eis aqui. A bôa senhora me queria muito e ella me deixou como herança um immovel no sexto districto, onde estão disponiveis...

— Sente-se, sr. Tattegrain, interrompeu o chefe, com uma brusca cordialidade.

Tattegrain tomou uma cadeira e estirou as pernas com volupia.

— ... onde se encontram disponiveis dois appartamentos confortaveis. Tenho a intenção de occupar um e, si o outro lhe convier, proponho...

— ... alugal-o!... Ah, Tattegrain, o sr. é um bravo. Jamais duvidei de tal coisa, e si por vezes fui severo com o sr., foi no seu proprio interesse. Tenho o cuidado de fazer justiça. Agora vae se dar a aposentadoria de Courroisier, e haverá um logar de escolha em meu serviço. Ser-me-á agradavel poder apresentar razões para que o sr. possa occupar esse logar, que tem todas as probabilidades de exito.

O pacto estava tacitamente concluido. A entrevista continuou sob o tom de perfeita cordialidade.

O sr. Vanoffel se informou da situação do appartamento, moveis, preço, etc.

O sr. Tattegrain se mostrou excellente proprietario e as condições que fixou para o seu chefe foram julgadas, por este, muito acceitaveis. Entretanto, com uma doce, mais inflexivel obstinação, elle recusou fazer um contracto com o locatario. Quando o sr. Vanoffel tinha observações a fazer a Tattegrain, elle as fazia com doçuras e paciencia.

De mais, quando elle elevava um pouco a sua voz, o sr. Tattegrain, cheio, agora, dessa segurança commum aos proprietarios, introduzia na conversa algumas palavras sobre o augmento de aluguel, e o sr. Vanoffel baixava a crista.

O sr. Tattegrain fez installar no seu immovel a *chauffage central* e electricidade.

No ultimo movimento de promoção no ministerio dos Trabalhos diversos, elle foi nomeado sub-chefe da repartição. E graças aos pedidos feitos em seu favor, por Vanoffel, espera entrar para a Academia.

SAIBAM TODOS...

VILMA E (Capital) — Eu não faço graphologia senão estipendiada. Mas, dado o caso que me decidisse afazer a de v. ex., não poderia ser sincero, pois a verdade é que os traços bons da sua letra são raros como a sorte grande na Loteria da Capital Federal.

BRASILEIRA (3) — Shakespeare põe o principe Hamlet deante de um coveiro que rasga uma sepultura com uma canção feliz nos labios risonhos.

Elle se admira daquillo: E a personagem que o acompanha — creio que Horacio ou outro qualquer — justifica a irreverencia do coveiro, explicando que a profissão o indentificara com a dor humana.

Ora, "mutatis mutandis", é esse o caso que occorre commigo. A' força de vêr a tristeza de perto, quotidianamente, sob todos os aspectos, eu já sou um pouco indifferente á dor humana. Ella já não me sacode mais a alma; e, assim, quando alguem me endereça um grito lancinante, que não póde conter no fundo da sua vida, é com esforço que procuro acreditar que esse grito é um grito de desespero.

Seja elle de amor ou nasça de qualquer outro sentimento secreto. Então, si elle vem graphado nas entrelinhas de uma carta, ainda é maior a minha indifferença.

A's vezes, porém, ha certos casos que nos dão em que pensar longamente. O seu caso é um delles. Até onde poderão chegar as surpresas de uma alma de mulher? De que nobreza e grandiosidades não é ella capaz? E a que absurdos, mesquinharias e torpezas não se entregará, totalmente?

O melhor de tudo é não philosophar sobre o caso. Uma alma de mulher, que se nos apresenta, devemos acceital-a com todos os sentimentos: — bons e maus, nobres e inferiores. Mesmo porque ha almas femininas que, para certas mãos, são como o bronze: só modelaveis ao fogo rubro; para outras, ellas são como a cêra: derretem-se a uma caricia mais tepida.

Quanto ao *post-scriptum* de sua missiva, só posso adeantar que estou a seu inteiro dispor. Concordo com tudo que v. ex. pretender e desejar. Não porque si confesse uma moribunda, á beira da sepultura, mas porque, para mim, é muito agradavel corresponder gentilmente a quem se dirige á minha pessôa com requintes de fina educação.

Não creio que Deus interfira no destino dos mortaes. Mas si o Omnipotencia pode ouvir a prece de um sêr pequenino, essa prece é para que v. ex. recupere a sua saude abalada.

JOSÉ (Rio G. do Norte) — O seu soneto *Felicidade* não pode ser publicado.

CARIOQUINHA (Capital) — Justamente porque nos conhecemos epistolarmente, é que não faço a sua graphologia. Para que? Que ganho eu com isso? E v. ex. que lucro terá?

DIOGENES SODRÉ (Capital) — O seu soneto foi para a cesta. Está satisfeito?

VERA MARIA (Minas) — A sua cartinha é azul e perfumada. E o tom em que v. ex. me escreve é de uma ingenuidade encantadora.

Publico a sua carta, para que se veja a verdade da minha affirmativa. Eil-a, sem tirar nem pôr:

"Yves. Deve estar achando familiar este tratamento, não é?

Mas, é que eu já estou muito acostumada a lêr sua correspondencia e por isto já o considero um bom amiguinho.

Venho... (já deve ter advinhado que é uma consulta, não?) solicitar-lhe o favor de dizer o que revela minha graphia, o horoscopo da pessoa nascida a 17 de janeiro de 1911, qual o dia da semana é-me mais ditoso, o mês mais propicio, e a minha pedra talisman.

Será que desejo muita cousa? Se for, peço desculpas, mas... não deixe de responder-me tudo, sim? Desde já confessa-lhe multissima agradecida a — *Vera Maria*."

Com a mesma ingenuidade, dou-lhe aqui a resposta:

1 — Essa graphologia que se faz acompanhar de horoscopo, é simplesmente embusteira. E' a graphologia dos senhores charlatães. Tem um sentido divinatorio.

2 — A graphologia, que é puramente scientifica, baseia-se nos ensinamentos de Crépieux-Jamin, Desbarolles, Paul Joire, Lombroso e outros. Quer isso dizer que os meus estudos não são méros embustes, á maneira dos de muita gente que se intitula graphologo, por traz das secções de alguns jornaes, e se limita a adivinhar o que exprime o *desenho* desta ou daquella graphia, desmoralizando, assim, a grande sciencia do abbade Michon.

3º — Si a minha graphologia é puramente scientifica, é claro que me dá muito trabalho, e me toma o espaço de uma, duas e tres horas. Accresce a isso, que entra no caso o coefficiente individual: o meu esforço, o meu conhecimento da materia, a minha technica haurida em tratados carissimos, etc. Não é justo que me faça remunerar pelo meu tempo, empregado em taes estudos? De resto, é justo que o grapholando remunere o referido serviço, não tanto pelo trabalho material, mas pelo minuto que o assigna. Uma tela pequenina vale pelo trabalho do artista, e não pelo seu material. Eu não me nivelo aos charlatães da graphologia, embora seja um simples amador.

4º — Com essa lenga-lenga, respondo ás pessôas de má fé, que me censuram, como a consulente *Mireie*, que escreveu: "E' deselegante um poeta dominado por essa avidez monetaria. Continúe a fazer os seus exames graphologicos gratuitamente, que se tornará muito sympathico. Assim é que não, caro sr. Yves".

Detalhe curioso: a letra de *Mireie*, pertence ao grupo das pequenas, leves e unidas. Sem margem do papel em que é traçada. Significa: mesquinharia, alegria furtiva, espirito de embuste, tranquillidade, sovinice, minucia, myopia. Quer dizer, as idéas que ella expende são dignas da pessôa...

Depois disso, é bem natural que a sra. (ou senhorita?) *Mireie* exclame, dando de hombros: "Ora, a graphologia! Uma pilheria como outra qualquer!"

FRAGILIDADE DE UM SEXO FORÇOSAMENTE MYSTERIOSO (Capital) — A sua cartinha verde de opala é dessas que não devem ficar no fundo da gaveta. Por isso é que a transcrevo para esta pagina de todos nós. Leiamol-a:

"Faianças", 17-7-930.

— "Mysterio — força. Muita força do sexo frágil... [illegible] bem Snr. Yves. [illegible] Esse é o que actua somente e [illegible] bello que amamos... (ou melhor mesmo, porque quem ama o feio bonito lhe parece)!

"Eu falo desse mysterio que é o segredo e a revelação do amor. E' esse mysterio, "double" de segredo e revelação que eu louvo na mulher."

E' sublime a sua these, Sr. Yves, mas para quem saberá comprehendel-a e valorisal-a?

— "Não se pense, no entanto, que faço o elogio desse mysterio banal da mulher que se esconde

Como as Mulheres Sofrem

As mulheres sofrem muito mais do que os homens e adoecem muito mais facilmente do que elles.

Isto não é nenhum segredo para os bons Medicos.

O organismo da Mulher é muito mais delicado, muito mais vibratil e mais sensivel do que o dos homens.

A prova é que um Susto ou Medo Repentino tem sempre efeitos mais desastrosos e consequencias mais graves para as Mulheres.

Algumas mulheres são tão sensiveis, os seus Nervos são tão delicados, que basta ás vezes a Leitura de um Romance comovente, um aborrecimento ou uma noticia inesperada, para que certos Orgãos internos começam a sofrer.

Mesmo as Senhoras mais calmas, que se julgam mais fortes e resignadas, contra os desgostos da Vida, sofrem as graves consequencias de Sustos, Contrariedades ou Comoções Violentas.

Uma simples Raiva, um Sobresalto qualquer, até nas mulheres de maior resignação, de mais coragem, de animo mais firme e que parecem ter esplendida Saúde, causa sempre transtornos e perturbações Organicas, que podem ser o começo de certas Doenças Perigosas.

As Senhoras que parecem mais tranquillas e pacientes, contendo e guardando maguas, dissabores e pezares são, no intimo, tão impressionaveis e sensiveis quanto as outras.

Conter as Lagrimas, não se queixar de nada, sofrer tudo calada, como uma santa, dominar-se nos momentos mais dolorosos, exige sempre uma fortissima Tensão Nervosa, que equivale a um grande e imenso sofrimento.

Garanto ser este o supremo sofrimento, a dor suprema, a Verdadeira Tortura!

Nada abala tanto a Saúde e arrisca tanto a Vida.

Não convem facilitar.

Por isto, aconselhamos a todas as Mulheres, de qualquer idade, sejam velhas ou moças, calmas ou nervosas, que leiam e façam o seguinte:

Muitas Senhoras já ha muito tempo que estão sofrendo do Utero e não sabem, nem desconfiam de nada.

Não pode haver Perigo maior!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, Incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbido nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimentos da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pele, Certas Feridas, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc., etc. Tudo isto pode ser causado pelas Molestias do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado.

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente!

A prova de que tudo vem do Utero Doente é que com o uso do *Regulador* **Gesteira** todos estes Males desaparecem e a mulher sente-se outra, como que ressuscitada, alegre com a Vida e com o Mundo.

Use *Regulador* **Gesteira**

O Melhor tratamento é usar *Regulador* **Gesteira.**

Sim! Sim!

Regulador **Gesteira** é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez e Amarelidão das Moças, Ataques e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, a Fraqueza do Utero, as Dores da Menstruação, as ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar *Regulador* **Gesteira**

por traz de um telephone ou do anonymato de uma carta. Geralmente esse mysterio occulta sempre uma creatura feia e deploravel, que não vale o mysterio."—

Esse agóra é o retrato perfeito da autora dessa carta, physicamente; quanto ao mais, quem saberá julgar com certeza?

"Fragilidade de um sexo, forçosamente

Mysterioso."

Agora, um commentario: Como v. ex. declara que é feia, eu fico aqui verdadeiramente assombrado. Admitto e acho razoavel que uma mulher se atire do Pão de Assucar á Praia Vermelha; acho natural que seja poetisa, literata, feminista e *tutti quanti*; é admissivel que illuda a nossa bôa fé com mentirinhas côr de rosa; concedo-lhe o direito de negar a idade e desejar ser archanjo, mesmo depois dos 35 e picos; permitto que seja miss, declamadora, bachareia, *boxeuse*, e queira um *prince charmant*; justifico as suas pretensões mais absurdas; mas acho que é um verdadeiro heroismo, digno de uma estatua, a coragem de uma mulher confessar que é feia, physicamente indesejavel!

O' céos! O' anjos! O' santos da santa côrte celeste! Preparae lá em cima um cantinho, cheio de candicos e flores, para essa alma corajosa! E que os anjos entoem: — amen!

ANTONIUS (Pernambuco) — Olá! Parece que *O Saque Enleva* fez um grande successo ahi. Por que bastou alguem se lembrar de atacal-o, para que as cartas de Recife e commentarios chovessem sobre a minha banca.

Conhece o sr. a anecdota do papagaio indiscreto?

Esse papagaio contou ao esposo de sua dona uma leviandade desta. No outro dia, quando o homem sahiu para o trabalho, ella arrancou as pennas á ave palradora, deu-lhe um banho, e atirou-o ao quintal. O papagaio encolheu-se, friorento, sob a copa de uma arvore. Dahi a pouco chegou um pinto todo depennado. O papagaio, vendo-o assim, perguntou-lhe:

— Olá, camarada, você tambem falou mal da patrôa?

E' esse o seu caso. E tambem eu lhe pergunto:

— Olá, camarada, acaso atirei os seus versos á cesta?

Sim, porque o seu regosijo, pelo ataque que me fizeram dois literatos anonymos, dessa capital, me leva a crêr que o sr. tambem é poeta d'agua doce.

Que os outros me descompo nham, é explicavel. Amor com amor se paga. Eu os metti na cesta; elles me mettem... a lingua... Mas, o senhor? Que mal lhe fiz?

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

Em todo caso, como isso me diverte, eu lhe respondo ao pé da letra.

Ha phrases pleonasticas que já foram consagradas pelo uso. Exemplo: *agudo punhal, agua molle em pedra dura, recordações do passado, céo azul, manso luar.*

Não ha punhal que não seja agudo, nem agua que não seja molle, nem pedra que não seja dura. Não ha recordações do presente, e muito menos do futuro. Não existe luar valente, todo elle é manso. E todo céo é naturalmente azul. Tanto é assim que ha o classico *azul-celeste*.

Dois versos de Bilac:

"Quando uma viagem morre, uma
[estrella apparece,
nova, no velho engaste azul do
[firmamento

Ora, nunca houve um paranoico que mostrasse ser o *firmamento encarnado*. Sente-se que Bilac quiz dar mais força á sua expressão. Do mesmo modo que no proverbio: "Agua molle em pedra dura" etc.

No prefacio da sua comedia, *A Sombrinha do marquez*, Garret escreveu: "... exactissima verdade..." "muito necessario"... e não ha cerebro quadrangular, nem redondo, que tenha coragem de dizer que Garret foi um imbecil.

Afredo Gomes ensina na sua "Grammatica Portugueza": "O abuso do pleonasmo ou perissologia é defeito commum no português, torna-se, porém, ás vezes, de grande belleza, quando empregado por distinctos escriptores. "Vi claramente visto o lume vivo que a maritima gente tem por santo..." (*Camões*).

Mas, camarada, o sr. tambem teve os seus versos na cesta?

REGINA (S. Paulo) — A sua cartinha lilaz é muito delicada e eu me sinto extremamente commovido com as palavras que me escreve.

Diz v. ex.:

"Sr. Yves. Muito receiosa de uma recusa, venho pedir-lhe que me faça a graphologia.

Sei que não mereço tão alto favor pois sou uma insignificante desconhecida para o senhor. Entretanto eu já o conheço muito atravez de suas chronicas e piadas, pelas que aprecio, especialmente pela finura.

Creia que não digo isto para lisongea-lo porque si pensasse o contrario dir-lh'o-ia do mesmo modo — si a sinceridade é uma virtude, tudo posso dizer que uma virtude eu possuo.

Animei-me a escrever-lhe, fiada na grande sympathia que sempre testemunhou pelas paulistas, a qual me apego neste momento. Estou certa que o sr. com a bondade e gentileza que o caracterizam, não vae deixar tão desapontada uma paulista, deixando de attender a um pedido que lhe é tão facil e no entanto, de inestimavel valor para quem lhe agradece desde já.

REGINA."

Como vê, deante de tanta gentileza, é de lamentar que não abra uma excepção para v. ex., sem fazer remunerar. Mas si eu o fizesse, que diriam os outros que me pagam para tanto?

Perca o amor a 30$000, e eu lhe farei o estudo graphologico que tanto vale para v. ex.... gratuitamente...

MARIZA (S. Paulo) — Não lhe posso revelar o nome da pessoa a quem allude.

JOÃO RAMOS (Capital) — A sua collaboração não pode ser publicada.

AVIO BRASIL (Bahia) — Creio que a sua correspondencia se extraviou. Mande novos trabalhos e veremos o que se ha de fazer. Conte com a minha bôa vontade.

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão sómente que sejam formuladas com clareza e logica.

* * *

Graphologia — condições *indispensaveis para se obter um estudo graphologico: 1.º — Escrever sobre papel liso, de linho, vinte linhas, no minimo; 2.º — O assumpto deve ser o de uma carta commum, traçada em posição normal e com a graphia habitual; 3.º — A assignatura deve ser authentica, afim de que o estudo corresponda á verdade scientifica; 4.º — Sem preencher esses requisitos, nenhum consulente será attendido.*

* * *

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" *deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos o coupon abaixo devidamente preenchido.*

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 97

Telephone 2-4136

FON - FON — 16-8-930

Data da consulta ....

Nome do consulente ....

....

SENTE V. S. ESTES SYMPTOMAS DE SERIAS DESORDENS DOS RINS?

Experimente este famoso Tratamento,

GRATIS

E' V. S. victima de sérias desordens dos Rins sem que disso se aperceba? Eis aqui os symptomas que o advertem do perigo que corre: dores chronicas na cintura, sensação de cansaço e abatimento, irritabilidade, vertigens, dores em todo o corpo, lividez, insomnia e affecções da bexiga. V. S. não deve descuidar esses symptomas!

Não importa o espaço de tempo durante o qual tenha soffrido. Envie-nos o seu nome e direcção, e nós remetteremos, livre de porte, um fornecimento gratis para experiencia das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Tome duas á noite antes de deitar-se e uma antes de cada refeição. V. S. notará que estão fazendo bem. Estamos certos disso. Persevere como tantos outros o fizeram, em beneficio de sua saúde.

As Pilulas De Witt servem para Rheumatismo, Dores Chronicas na Cintura e nas Articulações, Desordens Urinarias, Sciatica, Desordens dos Rins e da Bexiga e Excesso de Acido Urico. Solicite-nos um fornecimento gratis para experiencia, e quando V. S. comprovar que este tratamento lhe está fazendo bem, adquira um frasco em sua pharmacia. Tão depressa que V. S. começar o seu tratamento com as Pilulas De Witt, apreciará as suas boas qualidades.

Peça um fornecimento gratis para experiencia a E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depto. M. 8), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Pilulas De Witt

PARA OS RINS E A BEXIGA

PARA OBTER SUA CAIXA GRATIS, ESCREVA AO ENDEREÇO ACIMA INDICADO.

PREÇOS NO DISTRICTO FEDERAL | Rs. 7$500, O FRASCO PEQUENO | Rs. 12$500 O FRASCO GRANDE

LICENCIADAS PELO D. N. S. P. SOB O No. 145

A que ama os esportes necessita MODESS

São toalhas sanitarias de incomparavel commodidade.

Alguns dias de indisposição não a obrigarão a permanecer em casa. Durante esses dias necessitará sentir-se commoda e segura de sua pulchritude. Modess, a toalha sanitaria moderna, proporcionar-lhe-ha uma tranquillidade até agora desconhecida.

Modess offerece maior protecção porque o seu chumaço é muito mais absorvente que o de qualquer outra toalha, e porque o lado exterior é impermeavel. Modess é muito mais commoda, porque o enchimento é de flocos leves e a gaza está acolchoada por um processo patenteado.

Modess evita as incertezas dos methodos antigos, assim como a inconveniencia da lavagem, porque se dissolve na agua corrente. Além disso, Modess leva o nome de Johnson & Johnson, conhecido e afamado no mundo inteiro como fabricante de artigos sanitarios e hygienicos.

Adquira um pacote na sua pharmacia ou loja predilecta e convença-se de suas insuperaveis vantagens. Peça-a pelo seu nome —Modess— e repare que tenha a firma de Johnson & Johnson.

MODESS

A TOALHA SANITARIA MODERNA

Um producto de Johnson & Johnson, a firma de confiança.

O Último Vôo do GRAF ZEPPELIN

DAISY virou-se subitamente, ao ouvir aquelle nome. Luiz Moreno. Ella odiava o seu [illegible]tador, sem nem ao menos conhecel-o. Tinha uma aversão inexplicavel pelo seu desconhecido admirador, que se obstinava em despertar-lhe sempre a mais alta curiosidade, sem se dar a conhecer. E desejava ansiadamente ter opportunidade de encontral-o para... dizer-lhe que estava louca por conhecêl-o e começar, talvez, um romance. E naquella balburdia reinante em torno do grande dirigivel allemão, que descansava nos Affonsos como um grande animal exhausto, Daisy não mais tirou os olhos do insinuante jornalista. Era odio? Era amor? Era curiosidade?

Não houve o classico "que numero, faz favor?". O telephone automatico veio trazer ao carioca amante das bellas vozes o dissabor de ouvil-as menos vezes. E veio fazer diminuir os romances nascidos entre os homens sem personalidade fixa, em face do telephone, os "assignantes" e as pobres e mourejadoras telephonistas.

— Quem fala?

— ...

— Oh, que providencial engano! Poder-me-ia chamar F...?

— ...

— Daisy? Que nome adoravel! Parece aquella canção irlandeza: "Daisy, meu bem!" Quer ouvil-a, senhorita?

— ...

— Não devo dizer-lhe, senhorita. Seria causar-lhe uma decepção. No entanto, não esquecerei o seu numero. Telephonar-lhe-ei sempre que [illegible] a redacção m'o permittirem.

E muitas vezes o automatico "enganou-se", fazendo nascer um romance ingenuo e quasi infantil entre Daisy e Luiz Moreno. Quando a vigilancia dos parentes lhe davam uma folga, a moça entretinha-se em longas palestras com seu mysterio interlocutor. E, devido á obstinação delle em se dar a conhecer apenas mencionando o nome de Luiz Moreno, nasceu no coração da menina um mixto de odio, de curiosidade ou mesmo um amor nascente.

"... Pois bem, querida Marcella. Já ha seis mezes que venho triturando os miolos sem conseguir decifrar quem seja esse mysterioso Luiz Moreno que todos os dias me telephona e todos os dias [illegible] um ramo de violetas no meu portão. Sinto-me [illegible]

Fantasia por
LAURO MENDES

(Especial para o "FON-FON")

...na, por essa adoração silenciosa, como si elle fôra um sacerdote e eu o seu rito divino. A minha alma, que tu conheceste ardente e impetuosa, dissolve-se dia a dia, como ao contacto de gottas de um acido corrosivo, e o meu coração assemelha-se a um relogio cujas badaladas abafadas sôam lugubremente. Por vezes, eu o odeio, mas, quando elle não me telephona, sinto como que um vacuo interior, e o meu [illegible] anseia por ar. E o ar, é elle. Vem, queria [illegible], vem dizer-me que tudo isto não passa de mau sonho..."

—Olá, Nelson!

—Bueno, Moreno, como vaes tu? Ha tanto que não te vejo.

—Pois é. Estou no desempenho do meu "osso". A proposito de osso, conheces aquelle amor que lá [illegible]? Aquella garota aloirada, com aquelles dentes tão lindos que dá vontade á gente de ser um doce para ser mordido por ella.

—Ah, conheço. E' minha prima. E' a Daisy, uma pequena...

—Espera. Daisy? Do Rio Comprido?

—Exactamente. Tu a conheces?

—Não. Apresenta-m'a.

Momentos depois, os dois jovens achavam-se perto da moça, que parecia aturdida.

—Minha prima, apresento-te aqui o meu companheiro Luiz Moreno, jornalista de Buenos Aires.

—Muitissimo prazer, senhorita...

—Igualmente, senhor Moreno. Já o conhecia de nome... e proezas...

—A senhorita tem bellos dentes. Já está me mordendo...

—E o senhor deve ter os seus doendo. Durante mezes não fez mais que isto...

—Mudando o polo da conversa. Não lhe agradará, senhorita, fazer uma visita ao dirigivel? Na qualidade de jornalista, e representante de uma revista estrangeira, tenho direito a levar uma pessôa. Conhecerá assim, de perto e intimamente, aquillo que tantos [illegible] anseiam por ver cortando os céus.

—Pois bem, acceito. Mas não me vá roubar...

E, numa alegria quasi infantil, subiram os tres [illegible], como crianças a quem pela primeira vez se [illegible] ver um brinquedo colossal. Sacudido pelo vento que soprava, o *Graf Zeppelin* aviava como grande animal que rumina, antes de demandar o deserto. De toda a parte a azafama dos grandes momentos. Em baixo do colosso de prata o povo que se comprimia, querendo ver tudo e todos. De momento a momento, surgia da multidão o nome de Eckener, o valoroso commandante allemão, a braços com tremenda responsabilidade, apenas podia chegar muito raramente á janella da gondola e satis-

Novo!
Quaker Oats de cozimento Rapido

PEÇA ao seu merceeiro o novo Quaker Oats "de Cozimento Rapido."

1. Prepara-se no quinto do tempo necessario antes.

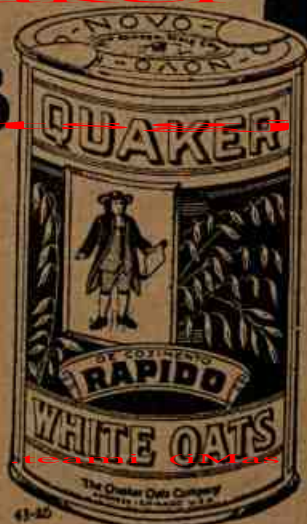
2. A qualidade é sempre a mesma.

3. É ainda mais brando e delicioso do que nunca.

Este novo Quaker Oats poupa tempo, trabalho e combustivel. Convem servil-o mais frequentemente do que até agora.

O Novo **Quaker Oats**

O Quaker Oats conhecido até agora na sua forma original continua a ser vendido em todas as mercearias.

41-25

O ultimo vôo do Graf Zeppelin

(Conclusão)

fazer momentaneamente á curiosidade do povo. E na manhã radiosa de maio a pequena gondola da enorme aeronave foi invadida pela garrulice de Daisy, a galante interlocutora do felizardo Luiz Moreno.

— *Il manque du "gas", capitaine... Il faut partir immediatement. En cas contraire, nous ne pourrons pas aller a Recife.*

O capitão Lehman saltou da sua cadeira como movido por uma mola. O problema que o marinheiro francez lhe apresentava era terrivel. O commandante Eckener estava em terra em visita de amizade ao consul da Allemanha. De outro lado o dirigivel não poderia permanecer nem mais cinco minutos parado no campo, pois se arriscava a perder o contrôle de sua direcção, devido ao peso excessivamente leve. E restava somente uma decisão. O capitão Lehman tomou-a rapidamente. Empunhou o megaphone:

— Soltem o lastro!

O lastro liquido do dirigivel veio fazer a balburdia ao enorme amontoado de formigas que se apertavam por baixo delle. Aquella chuva inesperada dispersou a multidão. O dirigivel parecia assim um grande animal que, depois de uma longa caminhada, exhausto, satisfaz a uma necessidade physiologica.

— Soltem os turcos! Larga!

Os motores encheram os ares com seu formidavel zumbido. O *Graf Zeppelin*, intempestivamente fugindo da terra carioca, elevou ao ar a sua enorme prôa. De toda a parte vinham os gritos de surpresa, ora do povo decepcionado, ora de viajantes que chegavam apressados. Mas aquella medida era urgente, não só para proteger o apparelho de um possivel desastre, mas tambem os passageiros que se achavam no seu bojo. E como um grande dedo de prata apontado para o céo, a aeronave germanica elevou-se nos ares, por entre acclamações de surpresa, e em breve desappareceu por entre as nuvens azuladas, como uma grande pincelada de prata no lençol azulado do céo. E dentro delle, inesperados actores de tão formidavel aventura, entre outros visitantes lá foram, juntos, amigos, joviaes, Daisy, Luiz Moreno e o primo involuntario causador daquella viagem...

Já reinava a calma a bordo. Radiogrammas expedidos e recebidos haviam explicado o motivo da subida intempestiva e levado a tranquillidade aos que tinham os seus em visita ao apparelho. Estavam quasi na Bahia. Já haviam passado Cabo Frio, com suas salinas brancas como grandes doces de côco estendidos na immensidade do mar, com suas casinhas de beira-praia, abertas, mostrando despudoradamente os interiores.

Passaram a terra do grande Ruy. Avistaram os elevadores, a cidade baixa, a cidade alta, e o povo que corria nas ruas, electrizado pelo emocionante espectaculo. Mas deviam continuar a viagem. Succediam-se os panoramas, Alagôas, Sergipe, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, por toda a parte a mesma paizagem, terra tropical, quente, exuberante, por toda a parte praias de Alencar e coqueiraes. Baixaram o vôo em Pernambuco, o valoroso Leão do Norte, pelas legendarias terras que haviam visto Mauricio de Nassau, Vidal de Negreiros empunhando as clavinas guerreiras e agora presenciavam a ultima expansão do genio humano. E ao divisar lá em baixo as terras de Pernambuco, Luiz Moreno não poude deixar de lembrar-se dos companheiros que mourejavam nos jornaes, com elle, no Rio. E já com arrependimento do que involuntariamente causára, lembrou-se:

— Ah, o Yves aqui...

E breve, deixando na fimbria do horizonte o [illegible] historico dos Reis Magos, o dirigivel demandou o golfo do Mexico, onde ia passar pela sua mais dura prova. Passaram sobre a America Central á noite. Tudo estava silencioso a bordo, e apenas na ponte de commando o commandante Lehman mantinha-se attento aos ventos do mar das Caraibas. Pela noite enluarada a dentro, divisava-se, lá no horizonte, a massa negra da ilha dos navios perdidos. Ainda bem, uma ilha para os navios perdidos, pensava o commandante, mas para os aeroplanos perdidos restava apenas o fundo negro do mar. Os ventos começavam a soprar com intensidade. O dirigivel balançava, lutando contra a tempestade. O infante D. Affonso chegou-se á porta do seu camarote e inquiriu do baloiço da aeronave. Lehman tranquillizou-o, dizendo que é porque iam voando apenas com um motor. Lá em baixo, o dorso prateado dos tubarões divisava-se no mar revolto. Era o grande momento. As correntes aereas tinham mais de tragedia em si do que as suas irmãs marinhas. Lehman sabia disto. Preparou o apparelho de T. S. F. e empunhou com mão firme a roda do leme. Apagou a luz, para evitar gasto de energia, mas não teve tempo de mais nada. O apparelho elevou-se no ar, como um animal raivoso que levanta as patas para os céos. Gritos de angustia ouviram-se...

SOS! SOS! SOS!

O apparelho de T. S. F. irradiava sem cessar o angustioso pedido de soccorro. Os marinheiros, com chuços, quebravam as janellas da gondola e empunhavam para-quedas. Tudo era confusão por entre a escuridão reinante. E, descendo precipitadamente, como um grande dedo apontado para o mar, o apparelho afundou a gondola nas aguas. E por entre gritos e imprecações ficou a boiar como uma grande baleia morta, cercada de sangue e do espadanar raivoso dos tubarões.

—Daisy! Daisy! Estou aqui, no leme!

—Luiz Moreno!

O jovem jornalista, em fortes braçadas, chegou até onde estava a moça, segura ao motor lateral. E juntos sentiram a adversidade que os golpeava. Já esperavam a morte, porque era o que se poderia ter naquella noite tenebrosa, junto á grande baleia morta e acossados pelo espadanar raivoso dos tubarões...

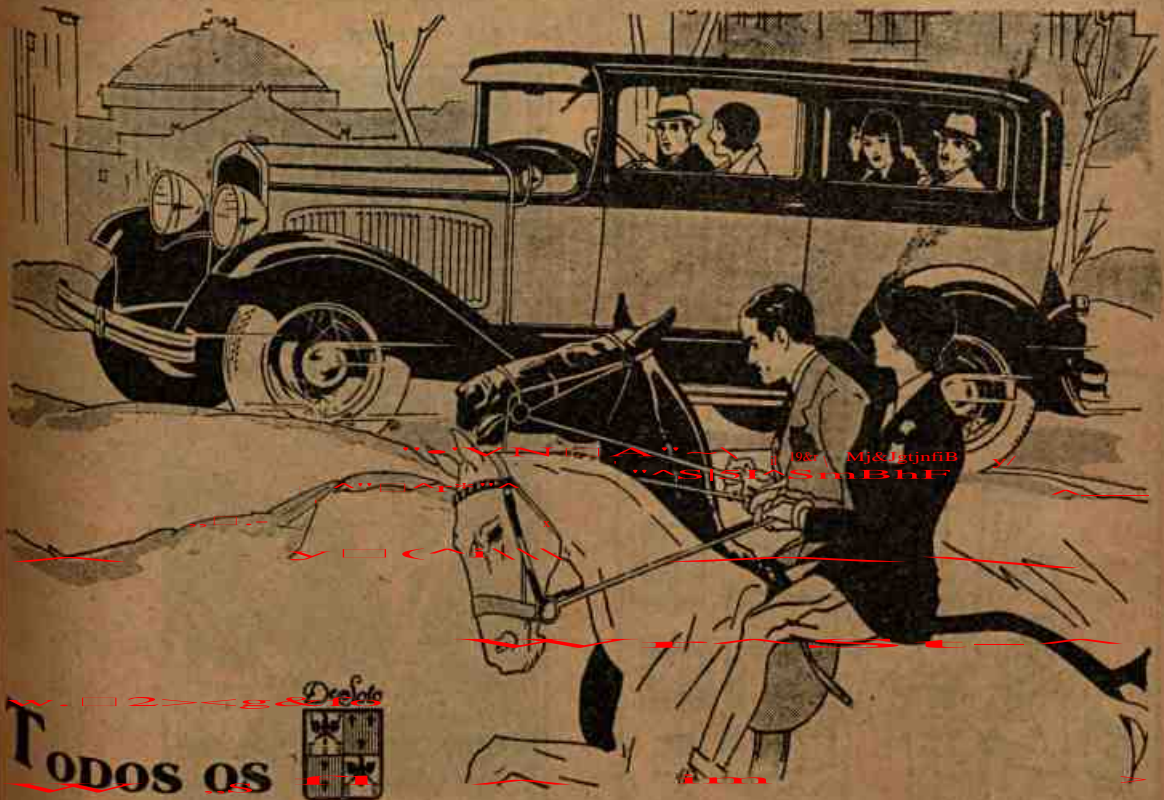
—Como deseja o cartão de participação, cavalheiro?

— Escreva assim:

"Daisy de Macedo e Luiz Moreno communicam o seu casamento e offerecem a sua residencia á rua"...

— Patrãosinho, o "Zeppelinho" já chegou! Olhe lá elle!

Saltei da cama, sobresaltado. Esfreguei os olhos, estremunhado da noite em claro que passára, esperando pela aeronave germanica. Fiquei deslumbrado. Por entre a claridade da manhã radiosa de 25 de maio, apparecia nos céos brasileiros o grande *Graf Zeppelin*, como uma grande pincelada de prata no lençol azulado do horizonte...

Fôra tudo um máu sonho. Nunca existira Luiz Moreno nem Daisy de Macedo, nem nunca os tubarões haveriam de cercar o dirigivel como a uma baleia morta cercada de sangue...

TODOS OS CAMINHOS SÃO BONS PARA O DE SOTO

Quando se projectou o De Soto, construido pela Chrysler, deu-se attenção especial á marcha suave do carro. A suspensão de molas bem equilibrada, a carrosseria baixa, a montagem do motor sobre coxins de borracha e os amortecedores hydraulicos Chysler, adeante e atrás, fazem do De Soto o carro de peso medio mais estavel que actualmente percorre as estradas.

O De Soto faz as curvas sem perigo nas maiores velocidades; não oscilla quando se lhe reduz repentinamente a marcha; passa com facilidade sobre as peores estradas e dá sempre a impressão de ser um automovel muito maior, mais pesado e mais caro.

Tomando em consideração unicamente a sua marcha suave e sem levar em conta as demais caracteristicas de um funccionamento perfeito, V. S. verificará que o De Soto Six é muito superior a qualquer outro automovel da mesma classe de preço.

DE SOTO SIX

PRODUCTO DA CHRYSLER MOTORS

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO NA:

AUTO MERCANTIL BRASILEIRA S/A

AV. RIO BRANCO, 247

Officinas: RUA DOS INVALIDOS, 123 — RIO

ESPIRITO ALHEIO

Sirva-se de meu binoculo, cavalheiro, com toda a confiança.
— E para que diabo preciso eu de seu binoculo?
— Para ver meu quadro. Collocaram-no um pouco alto.

A esposa. — Que estás fazendo?
O marido. — Verificando o peso da tonelada de carvão que acabam de trazer.

RAPTO A' MODERNA...

O campeão de salto com vara fugindo com a filha do professor...

A ESTHETICA DO SPORT

O aspecto da joven mais bonita do mundo quando joga o tennis...

Quando a belleza

do rosto está ameaçada pela imperfeição da cutis, rugas, sardas, espinhas, manchas, cravos, vermelhidões, empigens, asperezas, queimaduras pela acção do sol ou do vento — é dever de toda mulher que deseja conservar um rosto attrahente, dar á cutis os cuidados hygienicos necessarios, devolvendo a perdida louçania, uniformidade e belleza.

POLLAH o créme que representa tudo o que a sciencia dermatologica encontrou de mais precioso para a cutis, evitará e corrigirá todas as imperfeições, aformoseando o rosto e conservando a frescura da juventude. POLLAH não contém gordura — é o créme indispensavel tanto para a cura das imperfeições da cutis, como para branquear e adherir o pó de arroz.

Para receber gratuitamente o livrinho «Orgulho da Belleza», córte este «coupon» e remetta para os Reprs. da American Beauty Academy — Rua Riachuelo, 114 — Rio de Janeiro.

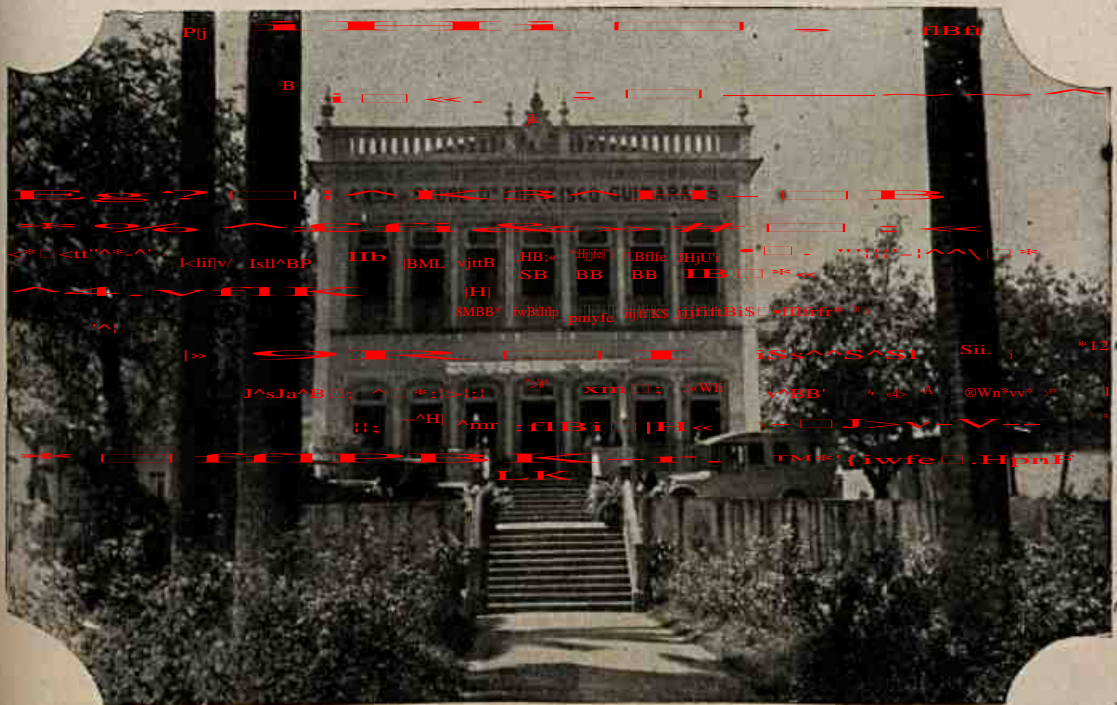
NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

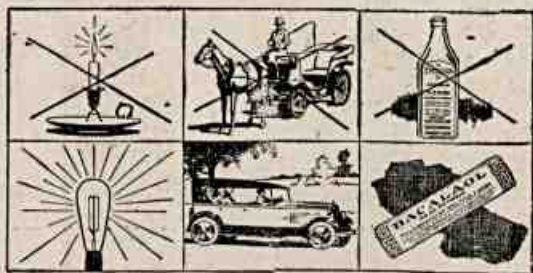
ESTADO ....

Casa de Saude dr. Francisco Guimarães

ARISTIDES LOBO, 115
Telephone 8 — 3957

DIARIAS DESDE 15$000

PREVALECE SEMPRE A VERDADE

O Novo Substitue ao Velho no Progresso do Mundo

Milhares de Pessoas, em Todas as Partes do mundo, têm Adoptado este Novo Meio Agradavel de Tomar Sómente a Parte Essencial e Efficaz, ou seja a Vitamina, do Mais Puro Oleo de Figado de Bacalhau em Combinação com a

Vitamina de Levedura. As Pastilhas BACALOL DO DR. RICHARDS, de Sabor Agradavel e de Acção Muito Rapida, vão Substituindo Rapidamente as Antigas Emulsões e o Oleo Liquido de Figado de Bacalhau, que Descompõem o Estomago.

Unicos depositarios: Sociedade Anonyma Lameiro — Rio

O venturoso

CHOVIA desde a madrugada, e o ruido da chuva acompanhava meu somno. Por volta das oito da manhã bateram na porta de meu quarto. Era Christiano, a quem eu não via desde a morte de seu pae. Entrou ensopado. Sorriu-me como um enfermo, e sentou-se em minha cama, olhando o chão.

— Que tens?

Levantou o olhar e duas lagrimas rolaram-lhe até a bocca.

— Tens dinheiro?

— Sim.

— Dá-me dez mil réis. Hoje é dia de seu anniversario e eu não tenho um vintem.

Procurei minha carteira, e puz-lhe o dinheiro no bolso. Depois, segurei-lhe nos hombros e perguntei-lhe:

— Quem faz annos?

— Papae — respondeu.

E ajuntou:

— Elle sempre fumava charutos bons. No dia de seu anniversario obsequiava os amigos. Comprar-lhe-ei alguns.

Falou depois monologando, sem procurar evitar que eu o ouvisse:

— Não sabes que sou feliz? Não importa que chore. A felicidade nos torna sensiveis. Já não terás que fugir-me: sou feliz, encontrei meu pae. Encontrámo-nos no dia em que procurou o leito para morrer. Conhecemo-nos na hora de sua morte. Vira-o desde menino ir e vir pela casa, ordenar e dispor. Nas refeições presidia á mesa. Nos casos difficeis era indispensavel sua opinião. Creio que é essa a missão de um pae. Além disso, ha uma unidade de affecto que se divide em tantas partes quantas pessoas existam na casa. Não me lembro si me entregou seu affecto. Talvez haja succedido em uma hora perdida na moria. Cresci como as plantas: pelo sol e a chuva. Cresci tão alheio ao abraço, que, quando pelas ruas ouvi falar do amor, fiquei paralizado. Tu não conheceste meu pae? Meu pae estava tão dentro de mesmo, que ás vezes me esqueci de sua existencia. No caminho livre da casa tropeçava nelle como em uma muralha. Não cheguei a poder definir o som de sua voz, e, embora ás vezes me désse ordens, a que eu obedecia, creio que nunca me dirigiu a palavra. Si tocava minha mão, eu me contrahia. E uma vez fiquei deante de sua sombra, obcecado de mysterio. Enfermou. A casa encheu-se de um cheiro de pharmacia, e o sigillo continha os passos. Meus irmãos, meus parentes falavam apagadamente, como em um accordo tácito. E os olhares se ensombreciam de presentimento. Eis que meu pae se nega a tomar remedios e começa a balbuciar meu nome. Levam-me pela mão até seu leito. Permaneço a seu lado e uma agua fértil flúe de meus olhos. Offereço-lhe a poção e elle a acceita, submisso. Ouvi suas palavras: "Não te vás". Tive a sensação de que elle arrancava aos punhados teias de aranha de meu corpo. Quando

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL 4.ª SECÇÃO

De Gonçalves Carvalho

...baixei suas palpebras. Momentos antes, suas ... encerravam uma intensa luminosidade. Com... O anseio estava nellas. Um anseio em... e nunca realizado. Então, temeroso, cohi... respeito, fiquei deante de seu rosto eterni... deante de suas mãos perpetuando a reza. Des... minhas mãos nas suas. "Ha calor em seu ... — pensei, em voz alta. E algumas horas de... quando alguem quiz levar-me para descansar. ...untei:

— Pensas que morreu?

— Infelizmente, é verdade.

— ...ralmente, está immovel. Mas, quando eu me ..., elle me olha com attenção.

Quem estava a meu lado verificou a tempera... de minhas mãos.

— Não, não tenho febre — disse-lhe. — Ha certas ... que nós, os homens ainda não podemos com...prehender. Para vocês elle morreu. Dentro de al... horas começará a pesar-lhes a atmosphera e ... o momento de fechar o caixão. Mas elle ... para mim.

A pessoa que estava a meu lado vestia de negro. ...minei-a: era meu irmão Ernesto, amado desde ... por meu pae.

— Sabes por que elle vive para mim? Porque ... quiz, porque seu affecto despertou ao en... de morte. Ha alguma coisa que não se leva ... mundo, e isso é o amor."

...o frio atravessava os vidros da janella e ... os moveis. Com o coração oppresso, eu me ... em pensar que, frequentemente, havia ... até sido desattento com meu amigo. Recor... annos de collegio, sua adolescencia, sua ... maturidade — tudo symbolizado em uma ... com fronte e braços cahidos. Tanto em jogos ... como em diversões de rapazes, elle foi o ..., aquelle que permanecia retrahido e cuja ... lenta apagava o enthusiasmo. Procuravamos ... para separar-nos e então, livres da pressão ... de sua tristeza, nosso desejo de viver co... de novo a aventura. Com um olhar, eu eu... ...vida, sentindo-me culpado por não ter ... seu bem, por não ter tocado em minha ... essa nostalgia de ternura que o obcecava, ...librando-lhe o coração e o cerebro. Era segu... o estranho da familia, pois, como todos os ... sentem esquecidos, se encerrava em sua sole... E sua mãe, dolorida por seu desastre matri..., teria pensado, frequentemente: "Muito ... com o pae."

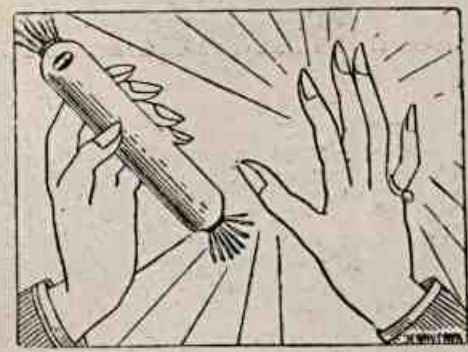
— Vou embora — disse, de repente.

— Espera um pouco. Deixe que passe a chuva.

— Não importa. Vou-me.

— Eu irei comtigo. Queres?

Como ter lindas unhas

Especialidade da CASA ERITIS — Oito perfeitas Manicures para Senhoras

Grande sortimento de polidores e limas de todos os tamanhos, tesouras, alicates, pinças. Estojos de manicure e todos os objectos de «toilette»

POSTIÇOS INVISIVEIS, Mise-en-plis, Ondulações, Massagens, Cortes de cabellos. Applicações Henné — Ondulação permanente. Garantidas 8 mezes. Desde 100$000

Cabelleireiros de Senhoras

Telephones 2-1313 2-2608
RUA URUGUAYANA, 78

O VENTUROSO

(Continuação)

Atravessámos a cidade, de bonde. A chuva cahia, agora, meúda e apagada. O céo brumoso, como cansado de chover, se apoiava nos tectos das casas. Christiano, ao meu lado, tiritava. Sorriu-me.

— Papae te agradecerá.

Fez uma pausa, e continuou, distrahido:

SENHORA

na sua toilette intima use Agermol é a sua garantia. Delicioso, adstringente e perfumado

— Hontem esteve em casa. Tu me acreditas, não é verdade? Falámos muito. Meu pae tem um coração franco, generoso. Falamo-nos agora sem esse pudor equivocado do respeito. Explicou-me: quando eu nasci, elle estava no campo; um amigo da casa communicou-lhe, por telephone, o meu nascimento e ao mesmo tempo lhe participava a alta de suas acções. Esta ultima noticia o alegrou ruidosamente, pois significava a fortuna. Dois mezes depois, chega á cidade e me conhece nos braços de uma formosa ama, que o desconcertou bastante. A bôa mulher foi despedida por minha mãe, com sábia discreção. Meu pae, por justiça, a recolhe para dedicar-lhe parte de sua fortuna e o resto de sua vida. Passei despercebido da maneira mais indigna. Nunca se passou comtigo o facto de, entregue a tuas reflexões, cahir a noite sem que o notasses? Assim passei da infancia á adolescencia. Um dia, já orphão de mãe, vestiram-me de calças compridas. Alegrei-me. Percorri toda a casa para conter minha alegria. A quem procurava? Devia ver-me no corredor. Voltei a meu quarto. Não estava, não estava. Quem não estava? Desde esse dia, em cada satisfação, a cada noticia ditosa, pensava em alguem com quem devia communicar-me, para cahir

Doutor Relampago

QUANDO na Europa, dos campos de batalha da grande guerra, se levantaram nuvens microbianas, semelhantes a pragas de gafanhotos, e começaram a percorrer o mundo na sua rota desgraçada, atravessaram o Atlantico e vieram tambem até nós. Em Santos, alguns operarios que trabalhavam na torre da nova matriz, viram della aproximar-se nuvem pardacenta. Quando esta envolveu a torre, exhalou mau cheiro intoleravel; cahiram fulminados quasi todos os operarios, salvando-se apenas dois, que desceram precipitadamente, e contaram do caso esse pedaço. Atacados ambos pela «hespanhola», ainda pereceu um destes.

Internaram-se as nuvens microbianas pelo sertão, não escapando da visita sinistra certa capital de Estado central. Nesta havia um batalhão do Exercito; e o medico do batalhão, para attender á clientela, pouco tempo tinha de ir á enfermaria militar. Ali passava tão depressa, que o cabo-enfermeiro lhe deu o appellido de «Doutor Relampago».

Um dia, ao chegar á enfermaria, sempre ás pressas, perguntou o facultativo ao cabo-enfermeiro:

— Como vão os doentes?

— Saiba vossa senhoria que morreram nove, sim, «sinhô».

— Mas eu receitei para dez...

— E'... mas um «arrecusou»!...

Encavacou, sorriu, deu meia volta e foi-se embora o «Doutor Relampago».

Herminio Lyra.

BOM HUMOR

DE ASTAROTH

Os nossos leitores hão de julgar, por certo, que "Astaroth" tem uma accentuada ogerisa aos americanos do norte.

Esse julgamento terá sido feito de accordo com a guerra que sempre fazemos ao "americanismo", isto é: ás modas, usos e costumes que nós actualmente imitamos dos "yankees".

Isso, porém, não poderá servir de base para que nos julguem tão inimigo do grande povo da America do Norte; não.

Rendemos-lhe, mesmo, homenagem sincera de admiração pelo seu progresso, pela sua cultura e pela sua sciencia em ganhar dollars.

Achamos o "yankee" um dos povos mais alegres da terra.

O norte-americano chega mesmo ao ponto extremo do "savoir-vivre", porque ali cada cidadão comprehende perfeitamente a vantagem que tem em libertar-se dos preconceitos todos da antiguidade que faziam de um homem uma especie de animal triste, austéro, irradiando energia fôfa e gravidade comica.

Respeitando o direito do seu proximo, a quem tambem cabe o direito de ser triste, o norte-americano não tem como garantia, como rotulo da sua personalidade, o bigóde, as rugas da testa e o ce nho carregado.

Dando liberdade ao corpo, frescura ao rosto e á cabeça, evitando o excesso de roupas, o calçado apertado, os suspensorios, o collarinho duro, os cordões das ceroulas, os "fracks" e sobre-casacas, o *yankee* conseguiu, tambem, a liberdade do espirito.

Nem se comprehende que um homem que sae á rua, mettido em um par de botinas de verniz e envergando uma camisa de peito duro com collarinho de sete centimetros, sobrecarregado por uma sobrecasaca typo 1870, possa, com semelhante indumentaria, correr, com a cara alegre e o espirito atilado, atraz do dinheiro!

O norte-americano principiou por abolir as peias que lhe tolhiam os movimentos e lhe apoquentavam o espirito, ganhou a alegria, a jovialidade e com taes armas facilitou a vida.

Nos Estados Unidos, tudo é rapido, vertiginoso mesmo.

Os negocios mais sérios são tratados entre algumas gargalhadas e outras tantas pilherias.

Aqui, não; para sermos "sérios", teremos que engulir as gargalhadas que nos vierem á bocca, não poderemos andar sem collete, e com collarinhos largos; não poderemos ser risonhos e joviaes, não poderemos fazer humorismo, nada.

Entremos, por exemplo, em um escriptorio, em um departamento de serviço norte-americano e veremos em cada mesa um joven trabalhando em mangas de camisa, desembaraçado, á vontade; entremos, agora, em uma das nossas repartições publicas, e comparemos.

Em cada mesa encontraremos um cavalheiro que alli se sentou depois de tirar apenas o chapéo. Qual dos dois homens poderá produzir mais?

Não poderemos dizer que a indole e o temperamento desigual de dois povos differentes seja o factor da producção maior do americano sobre o brasileiro; isso não. Aqui, no Rio de Janeiro, temos o exemplo.

Nenhum serviço publico poderá competir em presteza e actividade com o da Light; entretanto, a grande maioria dos que alli trabalham é de brasileiros.

Da maneira rotineira e passadista adoptada para se trabalhar é que resulta a falta de alegria, de humor na vida.

Trabalhar-se pesado, amarrado, além de se produzir mal, ganha-se o cansaço, o desanimo, o tédio.

Antigamente, quando a vida não exigia a tensão de espirito e a febre de movimento que hoje pede, o brasileiro era mais alegre, tinha mais bom humor.

Tudo era calmo, vagaroso, pausado, desde o serviço que era exigido do cidadão, como a marcha vagarosa do bonde puxado a burricos que o levava á casa.

Nessa época, um empregado publico que ganhava duzentos mil réis era um felizardo que poderia, si quizesse, pagar, por uma casa, sessenta mil réis de aluguel.

Com toda essa calmaria, o uso do sapato de verniz e o "reading-coat", o collarinho duro, a gravata "plastron" e a calça collante com presilhas era até necessario; servia como excitante.

Havia bom humor e pouco dinheiro.

A luta pelo *dollar*, a preoccupação de ganhar *muita nota*, a idéa fixa de mandar construir um *bungalow* ou adquirir uma *baratinha* ou mesmo um barracão no morro do Salgueiro, fazem com que sejamos forçados a viver procurando fazer o ouro, como os alchimistas, e essa preoccupação não nos deixa tempo para pensar em bom humor.

Somos um povo triste, porque somos um povo pobre e somos pobres, porque queremos ganhar contos de réis mensaes, empregando os mesmos habitos antiquados com que nossos avós ganharam patacas e "cruzados"...

Infelizmente, para nós, a mania de imitar os americanos do norte, pára nas futilidades da moda, na sua maneira de encarar a arte, etc; aquillo que elles têm de pratico e de bom, não nos apetece imitar.

Chegarmos a possuir a veia humoristica *yankee* é quasi impossivel.

Para obtermos essa certeza, bastará que nos lembremos, com saudade, dos dias em que permaneceu na Guanabara a esquadra americana commandada pelo almirante Evans e durante os quaes o Rio viveu sorrindo, deante dos joviaes e alegres "seamen" que nos trouxeram a amostra da alegria, do bom humor e da jovialidade de sua raça.

Não devemos nos zangar quando ouvirmos dizer que somos um povo triste.

Não poderemos dizer onde estão os theatros e os divertimentos para os dois milhões de almas que vivem no Rio; não poderemos apontar rostos satisfeitos e bocas sorrindo nas ruas; não mostraremos nas salas de chás, nos cafés e nos hoteis, sinão ajuntamentos de pessôas silenciosas e tristes, até, conversando em torno das mesas, sobre assumptos graves, politica, crise mundial, cambio baixo, infelicidades conjugaes ou crimes nojentos.

Isso tudo, deante do verde intenso que nos emmoldura, do azul purissimo que nos cobre, desse amarello fulvo que nos banha, dessa natureza esplendida onde cada flôr sorri, onde cada passaro canta e onde a luz dá vida e alegria...

. . . .

(Estamos rindo gostosamente ao pensar que v. exa. está com a testa franzida, dizendo, mal humorada: "Este "Astaroth" é um grande ranzinza.")

Pediu muito

Um dia no meu jardim,
O cravo pediu ao sól
Que, por esmola, lhe desse
O perfume do Eucalol.

LEANDRO
MARTINS & CIA
GEORGES VEIL
DECORADORES
OUVIDOR 93 95

KOHOUT
Escrava voluntaria
Os Incommodos Uterinos são como pesadas cadeias que acorrentam o sexo fragil ao desconforto de soffrimentos periodicos mais ou menos graves.
Entretanto para se libertarem dessa angustiosa prisão, têm as Senhoras uma arma poderosa e infallivel — o uso d' "A SAUDE DA MULHER".
Toda Senhora que padece de incommodos uterinos é uma escrava voluntaria do Soffrimento, pois para combater esses males, basta usar o grande remedio
A SAUDE DA MULHER

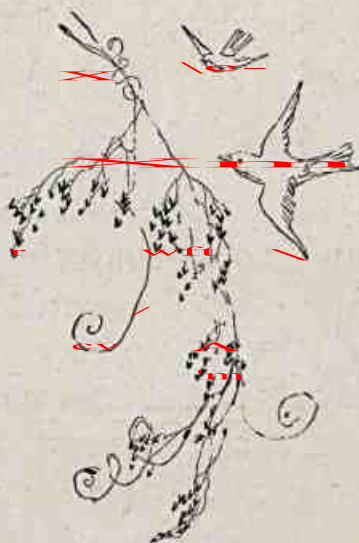
ANNO XXIV

FON-FON

NUMERO 33

Director: SERGIO SILVA

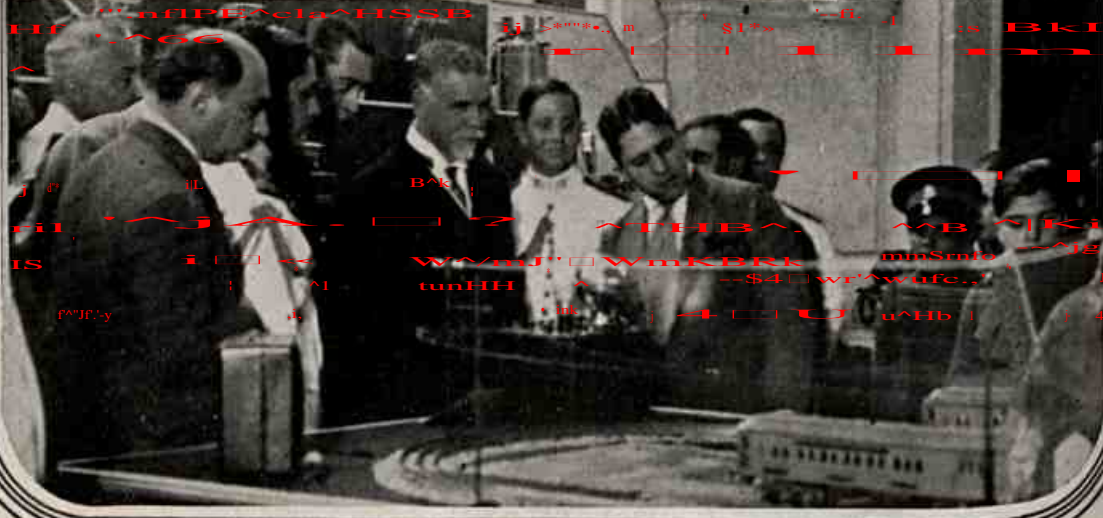
Rio de Janeiro, 16 de Agosto de 1930

OS PARDAES

É velha a pendencia sobre si os pardaes são uteis ou prejudiciaes. Ella vale por uma pagina viva de *folklore* historico. Brehm, autor da celebre obra *A vida dos animaes*, não nega que elles se alimentem de grãos roubados a sementeiras ou plantações, porém assegura que os serviços que prestam na destruição dos insectos daninhos compensam esse prejuizo. No tempo de Frederico II da Prussia, resolveu-se uma campanha contra os pardaes. Estabeleceu-se o premio de seis *pfennigs* a quem apresentasse um morto. Fizeram-lhes uma guerra terrivel. Toda a gente — como é de avaliar — caçava os pobres passarinhos. Acabaram-se os pardaes. Mas os resultados foram descoroçoantes. Dentro de algum tempo, as mesmas populações que haviam pedido ao rei a destruição dos pardaes supplicavam a sua volta, tal o mal que os insectos, livres do seu bico, estavam fazendo ás searas e vergeis. A lei foi revogada e os seis *pfennigs* de premio pela morte se tornaram em multa pelo mesmo motivo. Aliás, Brewer escreveu uma monographia sobre os pardaes de Paris, demonstrando que a elles devem as arvores dos Campos Elyseos a belleza de sua folhagem, pois comem os insectos e parasitas que costumam prejudical-as. Eis por que, desde 1867, a municipalidade de Nova York abriga em casinholas de madeira e alimenta, no inverno, os pardaes do Parque Central e por que o governo australiano os importou. Assim, o gesto do prefeito Passos, trazendo para o Rio os pardaes traquinas e canoros, que enchem de chilreado alegre as arvores dos nossos largos, não merece censuras. E, quando os hortelões do Engenho Novo e Santa Cruz reclamarem a destruição systematica das aves *nocivas*, será bom apontar-lhes o exemplo do arrependimento dos agricultores prussianos.

Rasis celebrou o pardal com este periodo, brotado de sua grossa penna de pato: "O esterco do pardal tira as manchas da roupa. Cozido com azeite, acalma as dores de dentes, porém é muito picante, segundo Plinio affirma. Misturado á banha de porco, cura a calvicie e a febre."

Cura a calvicie! Que maravilhosa gloria! Não guerreeis os pardaes vadios. Deixai-os cantar ao nascer e ao morrer do sol.

JOÃO DO NORTE

A inauguração da Feira de Amostras Internacional, realizada sabbado, no Palacio das Festas, á Avenida das Nações, foi uma solennidade que se revestiu do maximo brilhantismo, tendo a presença do exmo. sr. presidente da Republica e de varias outras autoridades e pessoas gradas. Esta pagina focaliza alguns aspectos da inauguração do importante certamen internacional, vendo-se, ao alto, um flagrante da chegada do chefe da Nação ao Palacio das Festas, e, no centro e em baixo, o dr. Washington Luis e outras autoridades percorrendo as diversas dependencias do certamen cujos bellos mostruarios s. ex. visitou demoradamente.

FILIGRANAS

Como dóe uma decepção!

Alimentar um sonho, dar-lhe de sua propria materia a bateria necessaria a corporizal-o, dar-lhe de seu proprio sangue a força precisa para que [illegible] palpite, e, um dia, [illegible] que se preparou [illegible] festim para um con[illegible] desconhecido que

devia, no momento dado, apparecer, é muito duro. Mas o homem, sob a violencia desses golpes, não deve baixar a cabeça. Ovidio disse que a divindade somente ao homem dera o privilegio de andar com ella erecta, contemplando o céu. Mantenhamol-a assim nas horas roseas do prazer e nas horas negras da dôr.

Houve muito brilho o chá [illegible] caridade, em beneficio [illegible] da Cruzada, que [illegible] realizou, na semana [illegible] finda, sob o patrocinio [illegible] madame Octavio Mangabeira. Houve uma festa de arte, na qual tomaram parte as figuras mais expressivas do «set» carioca. São detalhes dessa festa galante que as gravuras desta pagina nos offerecem.

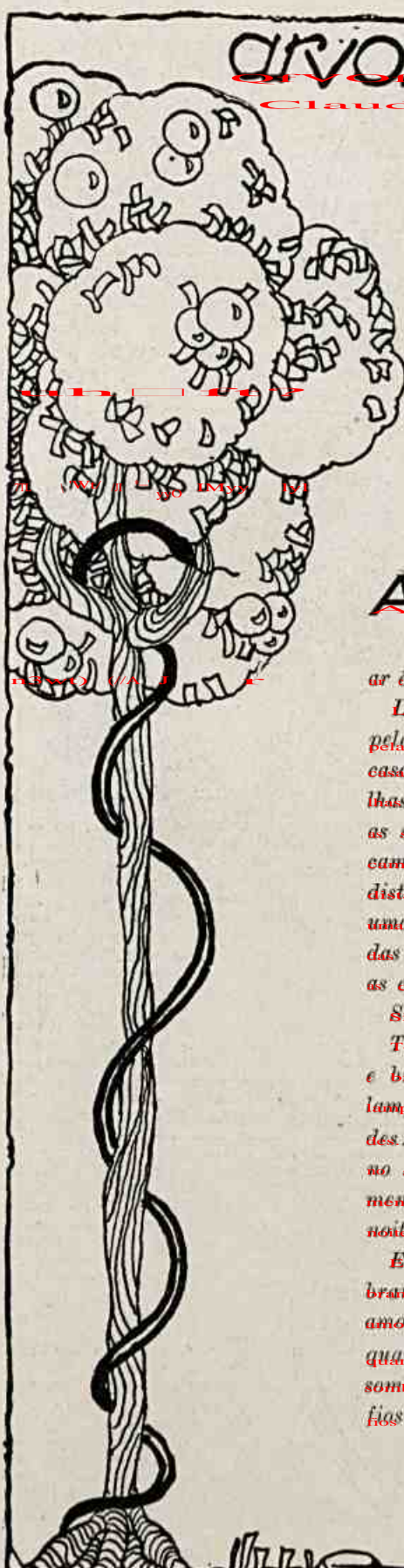
GLYCINIAS

A manhã de agosto está [illegible] angelica dentro [illegible] imponderavel do [illegible] que a envolve. Ha um silencio [illegible] pairando sobre [illegible] que acorda. [illegible] em que eu sáio [illegible] e vou andando [illegible] minha rua molhada, [illegible] que cáe, sin[illegible] louca, uma [illegible] atroz de fitar os [illegible] côr de sonho e [illegible] meus labios [illegible] labios côr de sangue, cuja volupia serena eu tantas vezes machuquei em manhãs frias, em manhãs de bruma como esta...

Mas, onde te encontras? Longe de mim. Longe dos meus olhos e dos meus labios sequiosos de caricias rubras...

E, na manhã fria, sob o chuvisco de agosto, eu só posso, meu amor, ter o consolo de lembrar uma outra manhã em que o sol do teu cabello doirava a cinza do amanhecer sem sol...

Arvore do Bem e do Mal

Claudio França

Magia do luar

A luz branca da lua derrama-se sobre a natureza como um perfume. No céu limpido, metallico, as estrellas tremem. E o ar é tão puro como nos primeiros dias da creação.

Levemente esverdinhado, o luar derrama-se pela aba da montanha e as fachadas claras das casas nelle mergulham poeticamente. Sob as velhas arvores, as sombras são mais negras; porem as suas copas se ensopam de luz. As fitas dos caminhos parecem de prata e de prata as praias distantes. O mar, ao longe, vae gemendo, como uma fera aplacada e voluptuosa, sob a caricia das mãos do luar. E um mysterio envolve todas as cousas.

Silencio. Serenidade. Transparencia. Paz.

Toda a noite adormece ao opio da luz casta e branca. Os insectos estão calados. Os pyrilampos apagaram as pequeninas lanternas verdes. O riso escarninho das corujas não vibra no seio da matta. Todos os seres vivos se adormentam na contemplação muda e deliciosa da noite enluarada.

E' ella que prende ao balcão o teu vulto branco. Em que pensas? Em que scismas, meu amor? Por onde vôa a tua imaginação, emquanto eu te contemplo do fundo da minha sombra como si a tua figura fôsse tecida de fios de luar?

Almas de lama e de aço

DE GUSTAVO BARROZO

No meio rude e pittoresco dos sertões nordestinos, o phenomeno do banditismo offerece aspectos curiosos e bizarros, sempre vistos e apreciados pelos escriptores que o têm estudado, na sua verdadeira significação. Porque o cangaceirismo é uma expressão, uma manifestação do ambiente social em que elle, já ha seculos, se produz e exerce. Veio com os primeiros nucleos coloniaes ali organizados, prolongando, até os nossos dias, sua nefasta influencia, sem que, até hoje, as medidas de repressão, adoptadas com o fim de extinguil-o, tenham resultado efficientes.

Como novo e interessante subsidio á questão do cangaceirismo nordestino, que já focalizara em *Heróes e Bandidos*, Gustavo Barrozo, nosso querido companheiro de FON-FON e actual presidente da Academia Brasileira de Letras, de que é membro dos mais notaveis, dá-nos, agora, em *Almas de lama e de aço*, um trabalho valioso em que o escriptor colloca o phenomeno do banditismo nos seus justos termos, estudando-o in loco, no ambiente em que "a energia barbara do homem do sertão nordestino, precisando manifestar-se por injuncção da propria força e não achando como, naquelle meio atrazado e pobre, vae naturalmente perder-se no crime."

Considerando o problema, antes de tudo, tal-[illegible] natureza economica, Gustavo Barrozo entende que sua solução depende mais de uma bem orientada organização do trabalho regional e de outras providencias. E aconselha: "Para isso, sanêe-se o sertão, captem-se as aguas fugidias e irriguem-se as terras ferazes que a secca torna inuteis" e dêem-se, aos sertanejos, "communicações, transportes, instrucção e justiça."

E' uma obra que deve ser lida e meditada, esta com que Gustavo Barrozo completa o 38.º volume de sua magnifica bagagem literaria.

Vertigem

DE MARTINS CAPISTRANO

Martins Capistrano, nosso querido companheiro, satisfez o compromisso que havia tomado com os seus admiradores: acaba de lançar á publicidade o seu livro de contos — *Vertigem*. Assim, já na proxima quinta-feira, as *vitrines* das nossas livrarias poderão apresentar aos seus innumeros clientes, com a cinta de *vient de paraître*, essa deliciosa *Vertigem*, que é, integralmente, um espelho, onde se reflectem, no flagrante das suas côres mais vivas, os aspectos da nossa vida social — de par com os anseios, os fremitos, as quédas e os vôos da alma dos homens — e sobretudo das mulheres — neste seculo de realizações avançadas. *Vertigem* apparece prestigiado com algumas palavras de Povina Cavalcanti, uma das affirmações mais brilhantes da critica brasileira. E' claro, porém, que Martins Capistrano tantas vezes se tem feito admirar pelas scintillações do seu espirito, que o prefacio do ensaista do *Telhado de Vidro* veiu, apenas, consolidar a opinião corrente sobre o nosso confrade, neste momento da vida mental do paiz: — que elle é um estylista de meritos inconfundiveis, de personalidade fascinante, e cujo merecimento se tem evidenciado, sobejamente, em todas as modalidades literarias.

Quando traça um ensaio, estudando, analysando, detalhando, num exame minucioso, este ou aquelle facto, esta ou aquella individualidade, o *conteur* de *Vertigem* não é menos pessoal, nem os seus periodos se descoloram, ou perdem seja qual fôr a natureza do assumpto. Nada mais adeantaremos sobre *Vertigem* nem sobre a personalidade do seu autor. Melhor do que as nossas palavras, fala, por nós, a eloquencia dos factos, que ahi estão comprovando a curiosidade e o vivo interesse, despertados por esse volume de paginas tão impressionantes quanto lapidares.

Faianças

Falar mal da vida alheia

Maria Isette — uma joven escriptora, que receia publicar o que escreve, para não ser criticada — me pergunta, numa cartinha côr de ouro, si não me enervo com os ataques dirigidos, constantemente, á minha pessôa. E nota que os neophytos não me deixam em paz — toda vez que vão para a cesta.

A Maria Isette a resposta mais clara que posso dar, é a seguinte...

Si não me engano, foi Voltaire quem disse, ironicamente, que as academias francezas, provinciaes, eram como senhoras bem comportadas. Dellas não se dizia mal; e como só as coisas más é que interessam, segue-se que os taes cenaculos viviam, obscuramente, a sua vida vegetativa — á sombra das letras do paiz.

Creio que foi isso mais ou menos o que disse o philosopho de *Candido*. Mas, si não foi elle, queiram os senhores fazer o favor de investigar o assumpto. Estou sem tempo para isso.

O que desejo esclarecer a Maria Isette é que, como Voltaire, ou outro qualquer, não desejo que se diga bem de minha pessôa. Pelo amor de Deus! Ninguem acredita em elogios. Primeiro, porque a tendencia do espirito humano é admittir as coisas desagradaveis; elle se inclina sempre para a maledicencia; depois, porque todo elogio revela a ponta de um interesse mal dissimulado. E, assim, parece que todo encomio é uma encommenda que se faz.

Repare, Maria Isette. Abre-se um jornal. Ha uma noticia encomiastica sobre o escriptor tal? Instinctivamente o leitor passa por ella, e vae lêr a descripção de um desastre, de um insuccesso, ou de um ataque nos *a pedidos*, a proposito do escriptor fulano.

Não! Não me elogiem, por favor! Falem mal de mim! — eis o que desejo, Maria Isette.

Não quero ser como as academias de Voltaire; nem como as donzellas de conducta irreprehensivel. Ninguem leria o elogio que me fizessem. E, por esse motivo, não se lembrariam de mim...

Entre o silencio e o mal que possam dizer de minha pessôa — é claro que prefiro este ultimo.

Todos sabem aquelle conceito de Wilde: "E' horrivel que falem mal de nós; mas ha coisa peor: é que não falem de modo algum".

As "princezas mysteriosas..."

Pierre Loti foi o admiravel evocador das coisas do Oriente, cuja penna deu vida e coloriu as paizagens da natureza e da alma humana, daquelles lados do hemispherio septentrional. E ninguem melhor do que o paizagista de *L'Exilée* soube contar o mysterio das captivas dos harens ottomanos.

Em *Les Desenchantées*, elle nos narra o amor mysterioso e platonico de André Lhery, — um romancista, e Djénane, prisioneira de um harem da Turquia.

E' um lindo amor epistolar. Uma paixão de que ella se enche pelo moço escriptor e que acaba... Francamente! Não me recordo como acaba. Mas si acaba como teve inicio, eu justifico a paciencia e o platonismo de ambos, — uma vez que tudo aquillo se passa no dominio da imaginação de Loti.

Si o romance Lhery real; si, de facto, e Djénane tivesse existido, e Djénane não fosse uma personagem irreal — eu diria que ambos teriam sido idiotas.

Primeiro, porque todas essas princezas mysteriosas, essas creaturas que amam epistolarmente, ou através do fio de um telephone — mesmo quando têm a separal-as do mundo a grade de um harem — são deliciosamente ironicas; depois, porque o seu mysterio é uma coisa relativa. Mysterio para o cavalheiro amado, á distancia; revelação para o que é amado de perto. Sim, porque todas ellas têm sempre o coração dividido entre dois... O que leva a melhor parte, é o que está ao lado della...

Mas quando eu disse acima que ambos "seriam idiotas", fiz uma phrase desastrada. Porque, no caso, só ha, de facto, um idiota: elle.

Não se comprehende, na verdade, que um cavalheiro possa perder o seu tempo, alimentando a illusão de um affecto que só existe no linho ou num papel de carta, ou na voz, fugitiva, que se faz ouvir por traz de um telephone. Voz suspeita. Voz que tanto pode ser de mme.. como da sua creada de quarto.

Mais curioso ainda é quando ella nos diz: "Eu lhe quero bem como si fosse sua irmãzinha moça"... Ellas nunca desejam ser uma irmãzinha mais velha. Por que será?

Yves.

Senhorita Renée da Costa, uma galante figurinha dos salões cariocas.

UM CASAL DE ARTISTAS

DA companhia Spinelly, que encheu de alegria e arte o Theatro Municipal, faziam parte a senhora Marcelle Lesage e o sr. Jean Debucourt. Um casal de notaveis cultores da arte. Marcelle Lesage é um dos mais conhecidos editores artisticos de Paris. Começou sua vida com uma pequena livraria na praça Clichy e pouco a pouco attingiu o mais alto ponto da carreira, dedicando-se ás tiragens de luxo, de grande luxo, limitadas, caras, illustradas pelos melhores artistas. Hoje, o seu estabelecimento da praça Dauphine edita Valéry e Miomandre, Maurois e Duhamel, René Punchois e Mauriac, além dos antigos como Chateaubriand, Huysmans, Gourmont, Nerval. Marcelle Lesage dedicou-se de passagem ao theatro, nessa excursão de seu marido, Jean Debucourt, ao Brasil.

Este, o galan da tournée Spinelly, é um alumno laureado do conservatorio de Paris, que passou seis annos a representar no Theatro Odeon, com real successo. Os papeis principaes que fez fôram o de Perdican no *On ne badine pas avec l'amour* de Musset e de Don Juan. Já representou todas as peças de Marivaux, de Musset e de Molière. Trabalhou no Theatro da Porta de Saint Martin e nos outros dos boulevards de Paris. Figurou em films. E recusou um convite para fazer parte do elenco da Comedie Française.

Criticos como Etienne Rey gabavam seu talento no *L'homme d'hier* de Louis Artus. Baunier louvou sua habilidade no *Un déjeuner de soleil* de Birabeau. Gérard d'Houville achou espantosa a sua creação de Stanhope no *Journey's End* de Sheriff adaptado por Lucien Bernard e Virginie Vernon. A nossa imprensa não lhe regateou applausos.

— Repara, Clara, repara como elle não tira os olhos de cima de ti...

— Quem? Elle... quem?

— Aquelle typo... Ora, não te faças de sonsa!

— Tem juizo, Regina. Estamos num omnibus e chamas a attenção, assim...

— Ah! Confessas, então, que já notaste, não é? Apenas não queres chamar a attenção...

— Nada notei, nem me interessa saber que um typo qualquer esteja a me fitar. Aliás, bem sabes que tenho horror aos homens, em geral...

— Horror aos homens, por que?

— Porque todos elles são de um atrevimento chocante.

— Mesmo quando, apenas, se limitam a nos fitar?

— Nos olhos, sobretudo, é que elles reflectem toda a sua audaciosa pouca vergonha!...

— Nos olhos?...

— E's uma creança e ainda não comprehendeste a verdadeira linguagem dos olhos dos homens. E, emquanto não a comprehenderes, és uma mulher sem defesa, em constante perigo...

— Perigo? Perigo de que?

— De ser attrahida, arrastada pela fascinação de uns olhos mais atrevidos...

— Mas, isso é o amor:

— Amor? A illusão do amor, quasi sempre, o embuste, a mystificação, a mentira do sentimento mais bello da vida!

— Falas com um calor de odio! Com uma revolta de desilludida!...

— Não, que nunca liguei muito aos homens. Sempre os considerei uma especie de bandidos, de salteadores de nossas almas e de nossos corações.

— Que horror, Clara! Falas como uma velha suffragista ingleza, intoleramte e impiedosa. Coitadinhos dos homens... que elles — os bandidos que enchem de encanto e de sonho o ambiente da nossa vida, elles, que vivem, de continuo, sob o imperio da nossa graça e seducção!

— Creança, creança que não os conheces ainda! Quanta desillusão te espera e quanta amargura não terás que soffrer, se, em tempo, não te prevenires e mudares de attitude com relação a esses desalmados!

— Mas, Clara, a vida é assim e nem por isso o amor deixa de existir e de ser bello e digno de ser amado! O atrevimento, a audacia dos homens... Nós, as mulheres, ou, melhor, quasi sempre, é que provocamos da parte delles essas attitudes, porque a attitude de um homem deante de uma mulher, Clara, depende exclusivamente della. Depois, o amor sempre foi cheio de atrevimento, de audacia e de uma esquisita e fascinante insolencia.

— Se procurasses ser gentil, comprehender e sentir os olhos, sobretudo, os olhares com que, geralmente, nos fitam os homens, despindo-nos, causar-te-ia repulsa a expressão de bestialidade que elles reflectem...

— E qual o amor que não se despe, que não desnuda um pouco e que, por mais sublimado que seja, não desça do céu para que se alcandore na vida, terre á terre, para a divina belleza do peccado?

— Peccar! attentar contra Deus...

— Para Deus não pode haver peccado de amor, Regina.

— Estarás louca...

(Conclúe na pagina seguinte).

OS NOSSOS POETAS

Quando C. Paula Barros surgiu, no meio literario carioca, com «Muirakitans», a critica indigena, numa honrosa unanimidade de louvores, sagrou, no novo escriptor, o poeta de raça que se lhe apresentava. Era mais uma voz da poesia do septentrião brasileiro a que, assim, victoriosamente, calava no espirito culto da metropole. Paula Barros vencia, triumphava. Ante a sagração dos primeiros loiros, porém, não emmudeceu a sua lyra, pois mais se lhe afinaram as cordas para o canto triumphal de nova victoria, que o apparecimento, ha poucos dias, de «Calendario», veiu assignalar. A seus novos poemas, o poeta paraense deu uma forte e colorida expressão symbolica e, no que chama o «seu zodiaco», enquadra e canta, magnificamente, varios signos de elevada e, ás vezes, arrojada concepção poetica. São os signos de sua propria alma, na sua ansia de realizar seu rythmo interior, reflectindo e traduzindo sua attitude emocional deante de si mesma, deante da natureza, deante da vida e da patria. Assim é que Paula Barros, depois de cantar os signos das quatro estações, os do seu «encantamento», e os poemas dos solsticios (Cantos dos ermos e das sombras), canta os signos da Terra e da Raça em que a sua poesia se alcandora aos arroubos do heroico e do grandioso. «Calendario» é um livro forte, trabalhado com intensa intuição artistica, filigranado de emoções, de sentimento, e vibrante de remigios altaneiros, como na «Ronda dos Centauros» (Os Vaqueiros), «Os Seringueiros» e «Os Bandeirantes», este offerecido a Santos Dumont.

O dr. Augusto Saboia Lima é uma das figuras mais destacadas da magistratura da capital da Republica. Sua passagem pelo Juizo de Menores do Districto Federal assignalou-se por uma somma de serviços de tal relevancia, que o distincto patricio logo se fez credor das mais legitimas sympathias e admiração publicas. Tendo em consideração assim os meritos como os serviços prestados pelo actual Juiz da 1ª Vara Criminal, quando do seu exercicio na Vara de Menores da cidade, a Prefeitura do Districto Federal inaugurou, domingo ultimo, as novas placas da antiga rua Trapicheiro, hoje rua Saboia Lima, em homenagem ao digno magistrado brasileiro. A' cerimonia inaugural, que se revestiu de grande brilho, compareceram altas autoridades, membros da magistratura e amigos e admiradores do dr. Saboia Lima, que foi muito cumprimentado pela honrosa distincção que a Cidade lhe conferia. Nesta pagina, vê-se o dr. Saboia Lima, no seu gabinete de trabalho, e, em baixo, a placa commemorativa da rua que recebeu o seu illustre nome.

SENDO PREFEITO DO DISTRICTO FEDERAL
O SENHOR
ANTONIO PRADO JUNIOR
FOI DADO A ESTA RUA O NOME DE
SABOIA LIMA
PELO DECRETO Nº 3336 DE 6 DE AGOSTO DE 1930
EM HOMENAGEM AO
DR. AUGUSTO SABOIA DA SILVA LIMA
PELOS RELEVANTES SERVIÇOS
PRESTADOS A ESTA CIDADE
NO EXERCICIO DA VARA DE MENORES
DO DISTRICTO FEDERAL
X-VIII-MCMXXX

Alto fallante

(Continuação)

— Oh! Isso é uma blasphemia!

— Blasphemia? se Deus me creou e fez assim, infinito e eterno, o peccado do amor...

— Amor?...

— Amor. Illusão. Belleza e soffrimento... A vida toda, a vida é um sonho de amor, uma exaltação de alegria ou de dôr, um beijo, um sorriso, e, logo após, uma [illegible] de lenço a enxugar a lagrima furtiva de uma saudade que ficou...

— Para que?

— Para nos consolar a alma, até que venha outro beijo, que se illumine outro sorriso, trazendo de novo, suave e quieta, outra saudade...

— E o amor, que dizes ser eterno e infinito?

— Continua, infinito e eterno, a fazer o encanto e a delicia da vida...

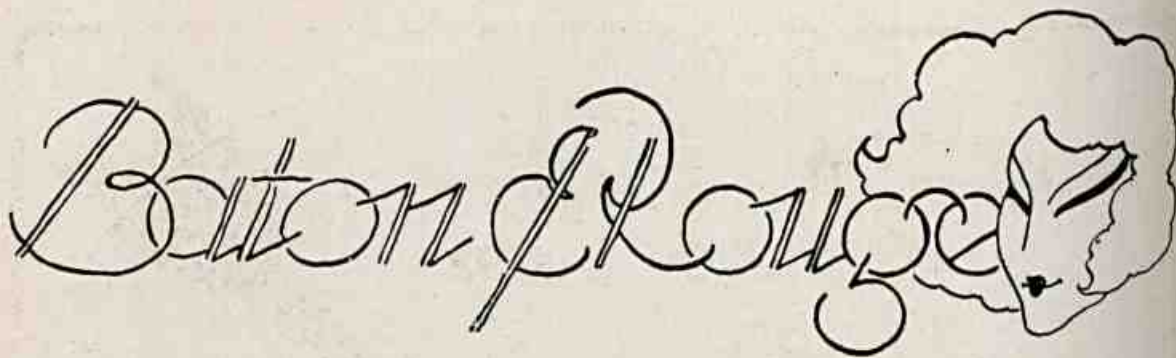
— Es mestra, em amor, apesar de séres bem mais nova do que eu...

— Não. Não sou mestra. Sou, porem, mulher e falo com toda a minha alma, com todo o meu coração de mulher... De mulher que tem orgulho de ser o que é...

— E o que és, tu, então, na vida?

— Uma particula de amor, uma pequenina fagulha do grande beijo infinito com que Deus fecunda a natureza e a vida!

HELIANTHO.

Baton Rouge

SAUDADE...

Loin, quelqu'un chante sur la route...

E eu penso em ti, meu amor, e, docemente, suavemente, dentro da tarde côr de cinza, que morre, lá fóra, cheia de sinos e de azas que se recolhem, envolvo teu pequenino ser inquieto no velario crepuscular da minha saudade.

Porque eu não te esqueci, não, e nunca te poderei esquecer aquelle que, um dia, ao sol ardente do sertão em flor da nossa terra distante, sorveu, no teu beijo, o vinho eucharistico de teu coração.

Sertão em flor. Cheiro agreste e capitoso de terra, de mattas verdejantes, porejando a volupia subtil e envolvente dos mysterios fecundantes do amor.

De tua bocca exhalavam-se todos os perfumes que faziam a exaltação amorosa da terra. Teus olhos negros doiravam de sol o mundo encantado de meu coração. Tuas palavras tremulas, recortadas, moduladas como uma canção, traziam-me aos ouvidos a musica dulcissima da festa de amor de todos os ninhos. Teus braços frescos enlaçavam-me, cariciosamente, como os regatos murmuros que, a nossos pés, espalhavam, a cantar, a volupia de suas aguas, sobre a terra morena, coroada de flores, cheirando a mulher.

E tu me surgiste, então, com a estonteante revelação de uma Mulher-Symbolo — symbolo da minha terra distante, gloriosamente dolorosa e bella no mysterio concepcional do amor que fecundava e fazia palpitarem suas entranhas ferazes.

* * *

Meu amor, foi assim que eu te amei, um dia, sorvendo, na tua bocca cheirosa, a alma do sertão em flor da nossa terra distante...

Dentro da tarde, que se enche de sombras e de mysterio, de inquietação e de saudade, recordo-te e evoco-te, visão esplendente do meu passado longinquo, encanto e fascinação dos olhos verdes da minha esperança de moço.

Faz tanto tempo, já!

As gitiranas, vestidas de azul e de roxo, [illegible]ciam festejar a [illegible] dos nossos beijos.

* * *

Assim como a terra, que fez rebentar em flores toda a sua alma amorosa, tambem, dentro de nós, floresceu o nosso amor. Floresceu, para depois quasi morrer, num ultimo grito de dôr, na angustia de um adeus, tambem como a terra, como a nossa terra — a sempiterna mater-dolorosa, cujas entranhas reclamam, de vez em vez, o repouso gelido das coisas apparentemente mortas...

* * *

E meu amor por ti só apparentemente morreu, porque, ainda hoje, refloresce na minha saudade.

* * *

Lá fóra, a tarde se faz noite e enche de [illegible] tes frissons du passé [illegible] da minha alma, [illegible] coração. Acolhe-me tambem na tua saudade.

Le voici revenir vers toi,
Ce soir passé,
Tremblant sous un [illegible]
De [illegible]

FRAGONARD.

POETAS DE HOJE

Si Prado Kelly já não tivesse um logar de relevo nas letras brasileiras, bastaria esse volume a que elle deu, modestamente, o titulo de «Poesias», para collocal-o ao lado de Bilac, de Raymundo Corrêa e de Vicente de Carvalho. Poderiamos dispensar esse confronto; elle, porém, se impõe, porque vem realçar a personalidade do poeta, que, sendo um lapidador do verso, é senhor de uma arte elegante, onde tudo possue o condão de fascinar o leitor: o seu rythmo, o colorido que veste as suas imagens e o delicado sentimento que anima os seus poemas. Nas estrophes de Prado Kelly ha, verdadeiramente, um poeta que, interpretando os seus estados de alma, revela os pequenos dramas de amor, os sonhos, os anseios e as magoas que se aninham no fundo de toda alma humana.

NA IMPORTANCIA DE

RÉIS

10:000$000

Tomae uma assignatura annual, para 1931, de FON-FON ou SELECTA

PELA SEGUINTE RAZÃO:

A "Empreza Fon-Fon e Selecta, S/A" premiará os seus innumeros assignantes, indistinctamente, com uma apolice no valor acima declarado, da Companhia de Seguros de Vida A EQUITATIVA, sem despesa, livre de exame medico, e cujo numero do talão de sua assignatura corresponda, integralmente, ao 1.º premio da 1.ª Loteria da Capital Federal, a extrahir-se em Março de 1931.

Preço das assignaturas por anno:

FON-FON .... 48$000   SELECTA .... 48$000

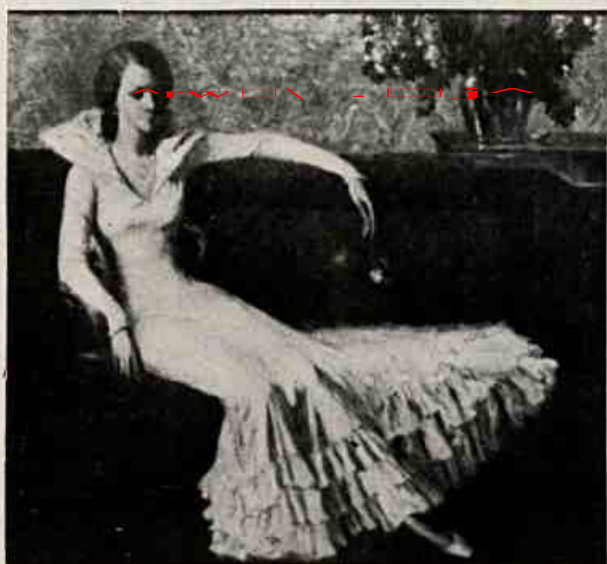
Pedi informações, hoje mesmo, á

Empreza Fon-Fon e Selecta, S/A

RUA REPUBLICA DO PERÚ, n. 62

End. Tel. "FON-FON"   Telephones 2 - 4136 e 2-0377

Rio de Janeiro

«Labor», de Francisco Parreiras.

«Senhorita Karla Eickoff», de Oswaldo Teixeira.

«Algumas flores», de Solange de Frontin Hess.

Salão Brasileiro de 1930

«Jesus e as criancinhas», de Orozio Belém.

O «vernissage» do Salão de 1930 realizou-se, como todos os annos, no dia 11 do corrente, vespera da inauguração official da XXXVII Exposição Geral de Bellas Artes. Estiveram presentes a essa cerimonia artistas, intellectuaes e jornalistas, que depois se associaram á expressiva homenagem prestada, na Escola Nacional de Bellas Artes, ao velho professor Rodolpho Bernardelli, cujo busto foi inaugurado, em solennidade presidida pelo ministro Vianna do Castello, no salão de honra daquelle estabelecimento.

[illegible] commigo o vinho capitoso
[illegible]mente,
[illegible] delicioso
[illegible] olhar...
[illegible] estranho sabor seria aquelle,
[illegible] tempo dôce e ardente
[illegible] "cocktail"?

A verdade [illegible]
[illegible] a mesma revelar:
aquelle estranho sabor

— gosto de fruto, gosto de flor —
era prenuncio da saudade,
que entre nós dois ia ficar...

Voltei num outro dia, á mesma hora,
para beber o "cocktail."
(Foi tua mesma a recommendação)
Mas, ah! o vinho era tão amargo
— mesmo bebido na tua intenção,
que nem parecia mais aquelle
o mesmo "cocktail"...

Epicuro

Terça-feira á tarde, realizou-se, com a presença dos ministros da Justiça e da Viação e outras altas autoridades da Republica, a inauguração official do Salão Brasileiro de 1930.

A que não tinha amor

Lola Klein

illustração de PAULO WERNECK

— Mas eu não creio, Aurea, na tua infelicidade. Tens um marido que, sem favor, é um bello homem. Possúes o confôrto necessario á vida dos que nasceram em berços luxuosos e conheceram a educação aprimorada. Sylvio não te prende, não te tolhe a liberdade para coisa alguma. Passeias... Divertes-te o quanto queres... Fazes vida mundana com brilhantismo. Que queres mais, filha?

E mme. Level fitou, curiosa, o rosto da amiga. Sentadas defronte, offereciam um contraste encantador. Olga era morena, alta, forte, sem, comtudo, perder essa graça tão feminina dos contornos suaves. Sua cabeça ornava-se de ondulados cabellos negros, cortados com elegancia sobre o pescoço fidalgo. Em trajes caseiros, tinha esse encanto das mulheres verdadeiramente formosas, mais attrahentes ainda sem o brilho das pérolas e o roçar da sêda. Seus labios, sem *rouge*, sorriam com benevolencia para Aurea, sua melhor amiga. Ambas casadas, ricas e novas, podiam dizer-se ditosas. Olga adorava o seu Paulo, carinhoso e bom, todo devotamento para com a mulher que elegêra sua eterna companheira.

Aurea suspirou, desconsolada. Seus olhos azues e luminosos tiveram um rebaixar de palpebras cansadas. Um instante, ella ficou a brincar com o chapéosinho de feltro vermelho que descançava sobre os seus joelhos e que tirara naquelle momento, para refrescar um pouco a loira cabecinha agitada. Nervosamente, seu pésinho começou a marcar no chão um compasso de pancadinhas leves.

Subito, ergueu a cabeça doirada e disse, numa vóz em que havia lagrimas:

— Que quero mais, Olga? Amôr! Amôr, ternura, caricias frementes! Quero um affecto feito de emoção e vida, de sensibilidade e ternura! Quero, Olga, quero aquillo que não tenho! Que o meu dinheiro não compra e nem o destino me dá... Quero amôr! Amôr, comprehendes tu?

E, num desabafo:

— Como dizes, Sylvio é o melhor e o mais encantador dos maridos. Satisfaz-me a todos os caprichos. Bem poucas mulheres se poderão gabar de ter um esposo prodigo e generoso como o meu. Dá-me tudo o que quero. A mais inteira liberdade. Vou aonde me appetece, tenho amizade com quem bem entendo. Não preciso dar-lhe satisfação alguma. Para elle, tudo está bom. Confia inteiramente em mim. E é isto, Olga, precisamente, o que me irrita! Queria que elle possuisse um temperamento differente, que tivesse ciumes de mim, que me dissesse palavras crueis quando eu fizesse qualquer coisa desagradavel, que me magoasse, emfim... Põe-me nervosa o seu temperamento frio, desprendido, a sua fleugma de inglez. A's vezes, Olga, eu chego a crer que elle não me ama. Dizem que todo amôr vem acompanhado de ciumes. E, ou o de Sylvio é uma excepção, ou eu sou a mulher mais infeliz deste mundo...

Aurea calou-se. Commovida, com esse instincto seguro das mulheres, Olga percebeu a grande tragedia intima da sua infeliz amiga. Não encontrou, para animal-a, mais do que uma palavra de ternura:

— Pobresinha!...

— Pobresinha, dizes bem... Pobre, mendiga do amôr que sempre sonhei, da affeição ardente que sempre almejei naquelle que um dia viesse a ser o meu esposo. Rica, adulada e formosa, eu trocaria, sem pesares, a minha vida de pompas e exhibições pela existencia mesquinha de uma humilde operaria, contanto que me déssem um pouco de amôr. Ah! Olga, como dóe o abandono sentimental!... Como é infinitamente triste a solidão d'alma para uma creatura emotiva como eu!...

E Aurea apertou os labios para impedir que a sua dôr explodisse em soluços. Depois, mais calma, continuou:

— Em vão, Olga, em vão eu tenho procurado uma demonstração do affecto de Sylvio. Até cartas de amôr, assignadas por mãos de homens, eu lhe tenho posto ante os olhos... Elle sorri, sciente da minha fidelidade e da minha paixão, e diz-me, numa risada de mutante: "Que brincadeira de mau gosto... Como si a minha mulherzinha fôsse ter um amante!" Isso me põe louca, Olga, me põe louca! Sylvio não me ama! Nunca me amará, eu tenho a certeza!

E a pobre moça rompeu em soluços. Aproximando-se da amiga, Olga lhe tomou as mãos e acariciou-as, com meiguice. Com a sua vóz doce e harmoniosa, perguntou-lhe:

— E o que me contaste, Aurea, não mudará o procedimento de Sylvio? A bôa nova que lhe déste não o alegrou, então?

Abanando a cabeça, com desanimo, Aurea murmurou:

— Qual, Olga!... Tambem eu cheguei a acreditar num milagre. Mas sabes o que Sylvio me disse no dia em que lhe contei o doce segredo? "Ora, que contratempo, Aurea! E' tão bom a gente viver essa vida folgada, sem filhos para nos atormentar os ouvidos... Pensa que o garoto podia esperar mais algum tempo para vir ao mundo"... Conheces agora, a fundo...

(Conclúe na pagina seguinte).

A QUE NÃO TINHA AMOR

(Conclusão)

O caracter de Sylvio? Frivolo, despreoccupado, pouco lhe importa o meu soffrimento. Pensa que, dando-me conforto, me dá tudo. Como sou infeliz, Olga, como sou infeliz!...

Um chôro de criança se elevou no aposento contiguo. Esquecendo a dôr da amiga, com esse amôr egoista das mães, Olga correu a acalentar o bébé chorão. Pouco depois, appareceu com um rosado pimpolho nos braços. Erguendo-se, vendo naquelle garotinho mimoso a imagem do filhinho que já se annunciava, Aurea rogou á amiga:

— Dá-m'o, Olga.

E, tomando-o nos braços, cobriu-lhe a carinha rosada de beijos. E, tão baixo que a amiga não ouviu, ella sussurrou:

— Oh! filhinho que eu já amo tanto sem conhecer, si tu me trouxesses do céo um pouco do amôr que a vida nunca me quiz dar!...

Jorge Drummond de Mendonça, o illustre pintor patricio cujo nome goza de grande conceito nos circulos artisticos do paiz, inaugura hoje, ás 17 horas, no salão do Palace Hotel, uma linda exposição de quadros, onde figuram cerca de cincoenta telas de paizagens brasileiras.

CONTRASTES E CONFRONTOS...

O ultimo romance de Raymonde Machard alcançou uma edição de 250.000 exemplares e a grande escriptora franceza acaba de lançar um novo livro representando uma tiragem de 150.000 volumes.

Quando se tem conhecimento de factos desta natureza, é que nós lamentamos a pobreza do nosso meio-literario, reflexo, sem duvida, da massa de analphabetos dos dois paizes que falam a lingua portugueza.

Na França, a leitura é uma necessidade.

O livro penetra em todas as camadas sociaes, é discutido, os autores conseguem, por vezes, fortuna, tornando-se profissionaes das letras.

No Brasil, o livro tem curso forçado...

Até mesmo os jornaes vivem vida precaria, com tiragem absolutamente ridicula para um paiz de milhões de habitantes.

E os jornaes só encontram leitores para os factos policiaes ou então para as discussões politicas...

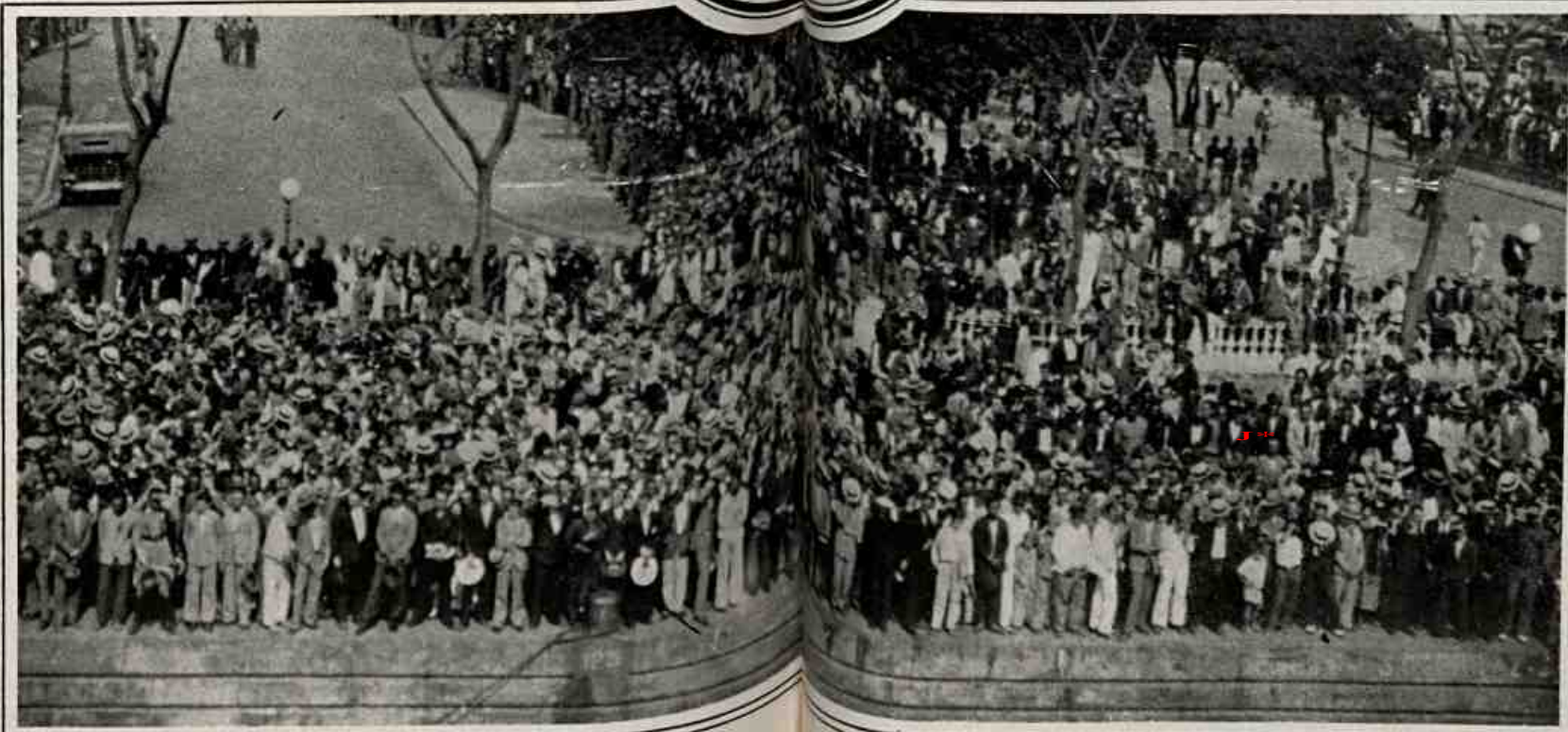
Isto é, realmente, desolador!

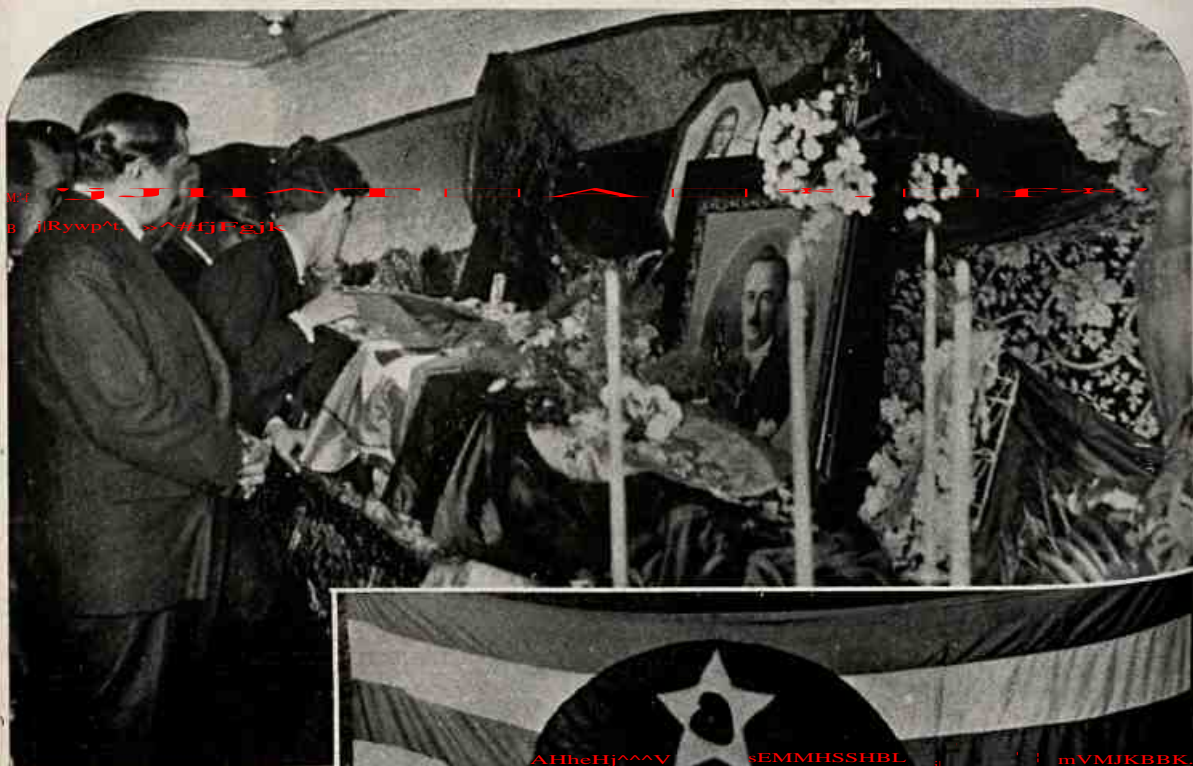
E não surge uma força capaz de erguer, em cada esquina, uma escola, para ensinar o brasileiro a lêr e escrever, espancando as trévas da ignorancia em que vivemos!

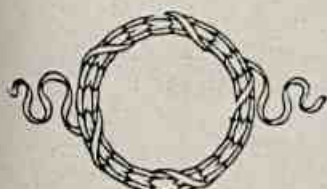
MARION.

«Rio do Peixe» (Lyndoia) — quadro do paizagista Jorge Drummond de Mendonça.

A CHEGADA DOS DESPOJOS

O povo carioca recebeu, entre as mais commovedoras homenagens, os despojos do dr. João Pessoa, presidente do Estado da Parahyba, barbaramente assassinado quando em visita á capital pernambucana. Pode-se dizer que a cidade inteira, num preito espontaneo ao inclito brasileiro, que tombou como um heroe, veiu para a rua

DO PRESIDENTE JOÃO PESSOA

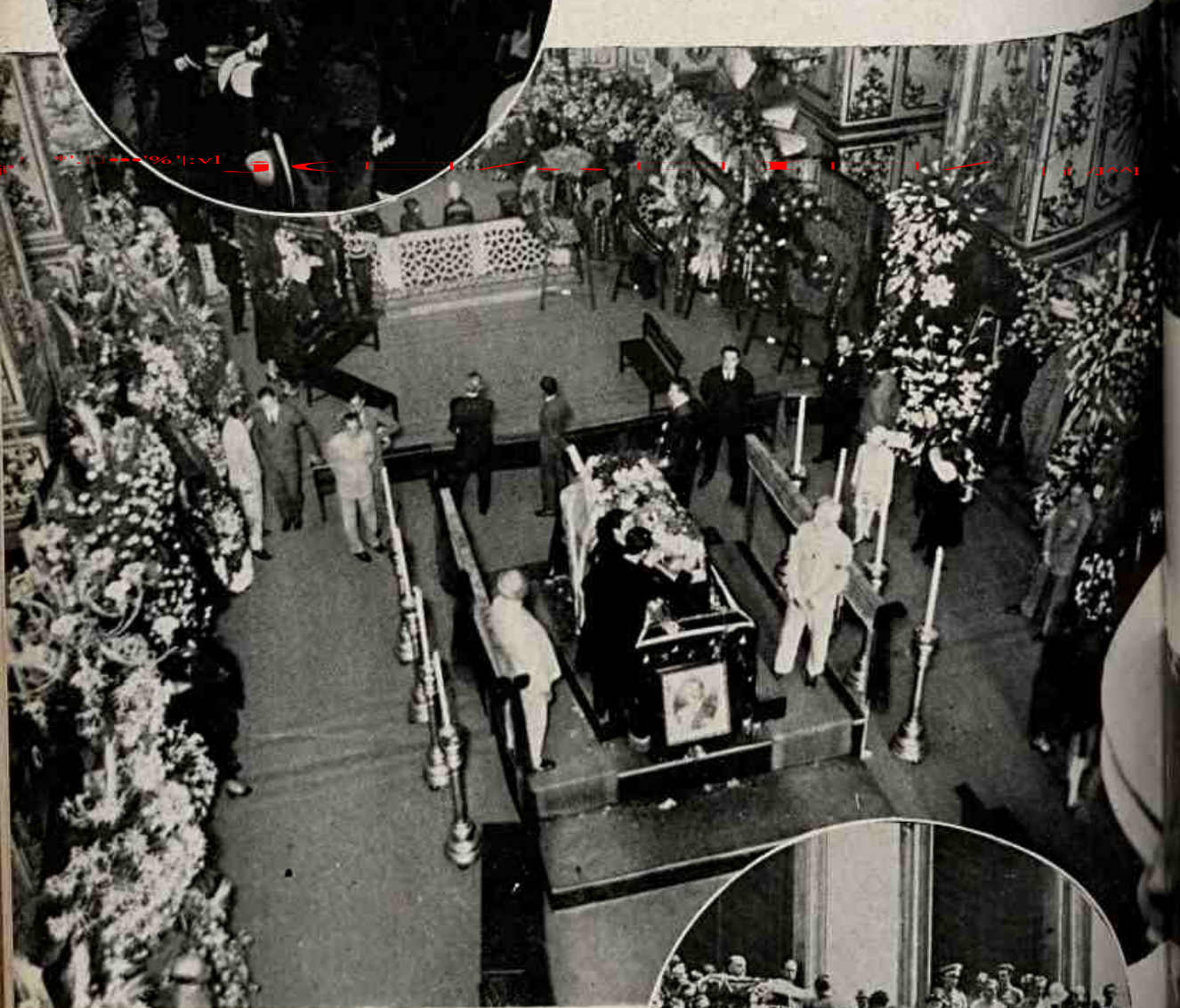
assistir ao desembarque do feretro, que aqui chegou pelo paquete «Rodrigues Alves». Muitos foram os oradores que falaram nessa occasião, verberando o barbaro attentado e exprimindo a magua do paiz. Esta pagina focaliza os aspectos mais expressivos desse lutuoso acontecimento.

A camara ardente com o corpo do presidente João Pessoa, armada a bordo do «Rodrigues Alves». A bandeira do Estado da Parahyba que cobria o caixão mortuario do infortunado homem publico. O dr. João Pessoa em seu leito de morte.

O povo que se comprimia na praça Mauá e na entrada da Avenida Rio Branco para assistir á passagem do cortejo conduzindo os despojos mortaes do dr. João Pessoa, e os membros da commissão que foi receber a bordo o corpo do saudoso presidente parahybano.

O feretro do dr. João Pessoa ao dar entrada na Cathedral, e já exposto na camara ardente armada naquelle templo, após a cerimonia da encommendação do corpo.

O amor eterno não pode durar mais de tres mezes. A grande paixão, um mez. O capricho, uma semana. A curiosidade, um dia. E a sympathia, toda a vida. — Mura-

FILIGRANAS

O êxito dos actores negros não é producto do americanismo moderno. Josefina Baker teve predecessores. Em meados do século passado, na Europa, sobretudo na Russia, se adorou um artista preto. Ira Aldrigge, natural dos Estados Unidos, cujo jogo de scena arrancava dos espectadores delirantes applausos, especialmente quando representava o Othelo, de Shakespeare, papel que combinava com a sua côr natural, e mesmo quando se apresentava como o Rei Lear, com um nariz de cêra, peruca loura e cara enfarinhada.

Ira Aldrigge percorreu a Escandinavia, a Europa Central, a França, a Italia e por toda a parte recebeu as mais estrondosas ovações que já foram feitas naquelles paizes a um artista do palco.

Tiveram uma grande imponência as exequias que se realizaram na Cathedral Metropolitana por alma do dr. João Pessoa, presidente da Parahyba. A essa cerimonia compareceram os representantes do governo e de todas as classes sociaes, numa carinhosa homenagem ao illustre homem publico. Os nossos flagrantes reproduzem aspectos do acto fúnebre naquelle templo e o sahimento do cortejo para o cemiterio de S. João Baptista. Nessa occasião, como na chegada dos despojos, o povo carioca rendeu o mais piedoso tributo á memória do eminente morto.

Um aspecto do interior da Cathedral Metropolitana, durante a celebração das exequias do presidente João Pessoa.

FILIGRANAS

O omnibus, que me leva á casa corre pela curva enfestonada de luzes da avenida Atlantica. Os beiços brancos das ondas lambem a praia clara. E, na escuridão do horizonte, pestaneja regularmente, isochronamente, o pharol da ilha Raza. Outras luzes caminham mais longe. São dois vapores que deixam o porto rumo do sul. Vão festivamente illuminados, rompendo serenamente, na noite tranquilla e fresca, as aguas ondulantes que um grande escriptor denominou com propriedade a epiderme do abysmo...

Membros da exma. familia do mallogrado chefe de Estado e pessoas de suas relações de amizade assistindo ao officio funebre de sexta-feira penultima.

A grande massa popular que acompanhou os despojos do presidente João Pessoa ao cemiterio de São João Baptista, sexta-feira penultima.

FILIGRANAS

O proverbio do *cherchez la femme* foi posto em pratica, totalmente, pelo rei Carlos III de Espanha. Sempre que as autoridades lhe traziam a noticia dum crime, elle perguntava com malicioso sorriso:

— *Y ella?*

Julgo que nos tempos presentes a indagação ironica do soberano espanhol pode continuar a ser feita na grande maioria dos crimes que se commettem. Ainda agora, nesse tão curioso, original e sinistro, da seringa, do omnibus, do serum peçonhento, das cobayas, do Buick atropelador e da comida envenenada, lá estava por traz a figura duma mulher.

O cortejo funebre do presidente João Pessoa quando desfilava pela Avenida Rio Branco, a caminho do cemiterio de S. João Baptista. No medalhão, um dos oradores discursando.

O vôo interrompido...

OLIVEIRA e Silva. Francisco Excelso de Oliveira e Silva. A oliveira symboliza a paz. Está na Biblia... Silva é a floresta, a selva fresca e viride, com os ramos trescalantes de rescendencias virginaes. E Francisco. Francisco, o Excelso, deve ser o grande-humilde, *il Poverello*.

Que melhor nome a um poeta? Francisco Excelso de Oliveira e Silva. Nem creio que os deuses o hajam fadado para outra coisa.

Bacharel, de canudo e laureas, estudante, jornalista, politico bisonho, mettido a contragosto nas agitações acadêmicas pró-Dantas no Recife, inspector de bancos no sul, fiscal de exames em Minas, promotor em Florianopolis, advogado em Blumenau — meu Deus, que hábil mentira em *travestis* multiplices! Oliveira, em espirito, nunca sahiu de entre nós, aqui, no Rio, vibrando e sonhando á hora espiritual e aphrodisiaca em que a Avenida retem o vago perfume das ultimas passantes e estremece á indecisão luminar das primeiras lâmpadas.

E' um poeta. Poeta, desde menino, quando, antes dos 15 annos, publicou os *Cardos*. Veiu depois *Emoção*, depois *Horizonte*, e, agora, este auguralissimo *O vôo interrompido*, livro sereno e triste, cheio de melancolias illuminadas. O *Horizonte*, que é uma deliciosa rajada lyrica, passou, por assim dizer, despercebido, entre os primeiros *pés de moleque* e cartas de bichas da balaiada futurista.

Este, porém, *O vôo interrompido*, chega á hora certa, no momento justo de retomar posições e recompôr o ambiente enturvescido pela cinza dos quebra-queixos das ultimas bornardas literarias. Vem quasi ao mesmo tempo que a nova edição dos *Gritos do meu silencio*, de Oswaldo Santiago, outro bello poeta, tambem do Pernambuco, e cujo ultimo poema, *Rio-Rei*, é um dos mais nobres e auspiciosos ensaios de "poesia brasileira". Oswaldo, cheio de audacias, Oliveira, cheio de melancolias enternecidas e cheios ambos daquella intima bondade que, mesmo revoltando-se, ainda é bondade: bondade de crianças que sentem a vida precocemente, talento de homens que dominam precocemente a vida, crianças-homens, poetas...

Tornando ao *Vôo interrompido*, quer-me parecer que é um livro ao mesmo tempo actual e inactual. Actual pelo cunho novo de modernidade, sem modernismo; inactual, pela velha frescura sempre nova, pela simplicidade, pela espontaneidade que dá aos verdadeiros poetas, como Oliveira, um certo grau de parentesco com o primitivo Anacreonte.

Praias de Pernambuco, *Mãe-Preta* e *Inscripção para o tumulo de um poeta* revelam, sem duvida, um novo Oliveira e Silva. As duas ultimas, que teriam arrepiado o gosto de um parnasiano-orthodoxo, estão longe, diametricamente longe, do réco-réco futurista, pois conservam, na forma agil e desataviada, um amavel perfume de auras matinaes.

Já de outro genero, mas perfeitamente emotivas e distilladas de pura poesia, são *O Sonho e a Vida* e aquella *Mão serenissima*, e aquelles *Certos dias*, em que transparece a musa aureolar do *Horizonte*.

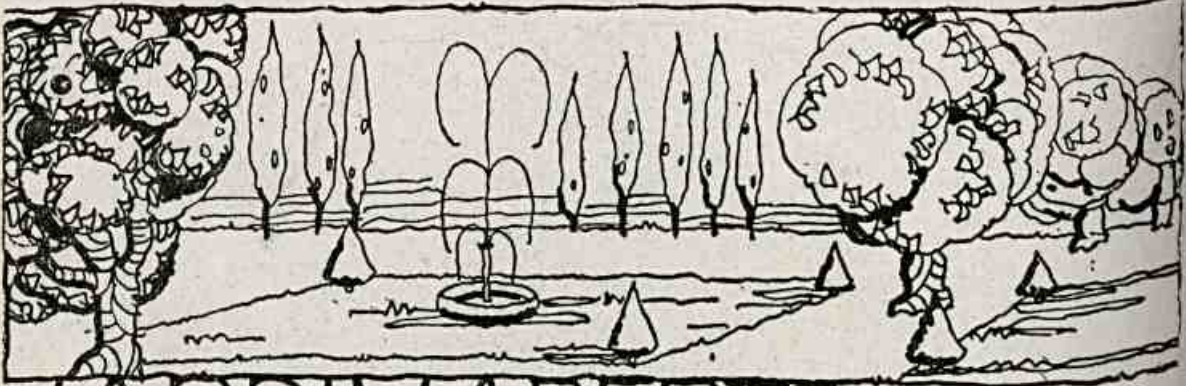
Na ultima parte do livro, Oliveira se dá, mais do que o desejavel, a alguns themazinhos de carnaval, dos quaes se sahiu eximiamente o nosso caro e fulgurante Jorge de Lima, e em que o proprio Oliveira, mais de uma vez, consegue réussir.

Cuidado, porém. Poesia não é sorte de São João, nem brincadeira de "chicote queimado". O carnaval toma conta da cidade, mas dura só tres dias. A quarta-feira de cinzas é inevitavel.

De qualquer fórma, entretanto, concordo em que fique alguma avenca e samambaia entre as *Paul* [illegible] ron da grande musa, e nem por isso a gente quererá menos bem aos Jorge de Lima, aos Oliveira e Silva e aos Oswaldo Santiago.

O dr. Olegario Maciel, senador da Republica e presidente eleito do Estado de Minas Geraes, recebeu, durante a sua recente estadia nesta capital, as mais significativas homenagens dos seus conterraneos aqui residentes, os quaes offereceram a s. ex. uma brilhante recepção na séde da União Mineira. As duas photographias do alto desta pagina são flagrantes da festa da União Mineira, representando a outra um aspecto do embarque do senador Olegario Maciel, de regresso a Bello Horizonte. Nesta ultima apparecem, além do futuro chefe do governo mineiro, politicos e jornalistas que foram até a estação D. Pedro II levar seus cumprimentos de despedida ao dr. Olegario Maciel.

JARDIM ABERTO

D. Jayme

O velho Francisco Rodrigues Lobo preceituava, em tempos idos, formalisticamente, que todo diplomata deveria ser "illustre por autoridade do seu rei e do seu reino e dos illustres delle; discreto e cortezão, porque parece mais que todas as outras partes lhe requer o cargo aviso, entendimento, discreção e cortezia, para tratar as coisas convenientes á sua embaixada, encobrindo, desculpando e persuadindo o que a seu rei convém... E como o embaixador é um terceiro e reconciliador da amizade de dois principes, nenhuma coisa lhe é mais importante que o entendimento e também o seu cortezão lhe importa muito, pois a sua principal assistência é no paço e junto á pessoa do principe, com communicação dos principaes senhores do reino; e ás vezes por esta parte, sendo engraçado, acaba mais facilmente os negocios e pretenções de quem o mande... E ha de ser animoso e liberal... E homem apessoado que pela vista obrigue a respeito e consideração."

De tudo o que é necessário ao diplomata, ao artista apurado de tricas, convenções, arranjos, subtilezas e festas, somente o velho classico esqueceu a qualidade de poeta. E' um caso digno de nota o da alliança da poesia á diplomacia. E não é unicamente pela futilidade que se explicará ser uma ancilla da outra, pois que homens eminentes e sérios, diplomatas de carreira ou de occasião, têm sido poetas. Boccacio foi embaixador e sonetista. Dante, também foi embaixador em Veneza. Quevedo y Villegas, suspirou trovas durante negociações de grande monta. Almeida Garrett era tão apurado versejador quanto apurado casquilho de legação. Thomaz Ribeiro foi poeta e plenipotenciario. José Bonifácio, Francisco Octaviano, Araújo Porto Alegre, Domingos de Magalhães e o marquez de Paranaguá, resolveram alicantinas internacionaes e os problemas da rima. Maciel Monteiro, que, em Vienna, "cullejara as mãos na maciez dos velludos" femininos, cantaram as perfeições das lindas estrangeiras. Assis Brasil, Francisco Xavier da Cunha, Mucio Teixeira, Fontoura Xavier, Rodrigo Octavio, Magalhães de Azeredo, Guerra Duval, Cardoso de Oliveira, Aluizio Azevedo, Osorio Duque Estrada, Thomaz Lopes, Osorio Dutra, Luis Guimarães Pae e Luis Guimarães Filho, tantos outros, todos tangeram ou tangem a lyra.

Na "A minha formação", Nabuco queixou-se de ter sido sempre abandonado pelas Musas. Não falou a verdade. O grande brasileiro fez também algumas quadrinhas... Lauro Muller perpetrou um soneto... E' não se sabe ao certo si o barão do Rio Branco escapou á regra...

Amado Coutinho é, entre os intellectuaes bahianos, uma dessas affirmações de espiritualidade, que se destacam por um complexo de qualidades apreciaveis. Chronista mundano, de grande scintillação, elle é um dynamizador da vida chic da Bahia, a sua terra natal. Poder-se-ia dizer que, nisso, elle conta com o prestigio que lhe dá a sua revista elegante — «Única»; mas o innegavel é que elle conta, sobretudo, com o seu bello talento e a sua irresistivel sympathia. E assim julgamos, porque Amado Coutinho esteve, recentemente no Rio; e, aqui, no FON-FON, elle consolidou uma estima e uma admiração accentuadas pela sua pessoa.

AUTORES

O dr. Mario de Vasconcellos, illustre director da Contabilidade do Ministerio das Relações Exteriores, é um competente e autorizado estudioso da historia diplomatica brasileira. Espirito intelligente e culto, o distincto patricio, já ha alguns annos, vem compulsando, nos archivos e na bibliotheca do Itamaraty, bem como em outras fontes, o que ha de mais importante e interessante com relação aos factos da nossa politica exterior, tendo publicado, a esse respeito, vários e valiosos estudos. São esses trabalhos, accrescidos de outros, ainda não conhecidos, que o dr. Mario de Vasconcellos acaba de enfeixar em bem feito volume, subordinados ao titulo de «Motivos de Historia Diplomatica do Brasil». Apesar da despretenciosa simplicidade da epigraphe, o livro do dr. Mario de Vasconcellos representa precioso subsidio ao estudo geral da vida diplomatica nacional, e que folgamos registar, levando os nossos cumprimentos ao autor, que nos promette outras series dessa obra tão util quanto elevada, na finalidade patriotica que objectiva.

A Liga de Sports da Marinha promoveu, domingo, com grande exito, a disputa das suas maiores provas de remo: a «Humaytá» e a «Paysandú», que interessaram vivamente os nossos circulos sportivos e foram assistidas pelo sr. presidente da Republica, dr. Washington Luis, pelos srs. ministros da Marinha e da Guerra, almirante Pinto da Luz e general Sezefredo dos Passos, bem como por outras altas autoridades militares e civis. Os heróes da tarde nautica foram as guarnições do couraçado «S. Paulo» e do destroyer «Santa Catharina», que venceram, respectivamente, as provas «Humaytá» e «Paysandú».

Mlle. Didi Caillet, que é uma figurinha muito querida na sociedade carioca, tendo aqui representado a belleza de sua terra — o Paraná — no concurso de 1929, chegou domingo ultimo ao Rio, acompanhada do sr. e da sra. Caillet, seus progenitores. A photographia acima representa mlle. Didi Caillet e seus paes ainda a bordo do «Pará», antes de desembarcarem nesta capital, estando cercados de pessoas que os foram receber.

Hora Azul

Hora tristonha, hora de pensamento,
Hora de amor e de melancolia
Hora de paz e de recolhimento,
Hora da Ave-Maria.

Hora azul, onde a luz de um terno poente
Embriaga de quietude o nosso ser
E nos dá sonhos lindos de presente
Emquanto a gente
Espera anoitecer.

O perfume das flores se mistura
Ao perfume do occaso que escurece
Tudo na terra então se transfigura
Num extase de prece...

O aroma das rosas é mais intenso
O próprio tempo queda-se suspenso
Como a querer sentil-o...
Ha qualquer coisa de divino e immenso
Nesse instante tranquillo.

O silencio tem sons que se percebem
De olhos cerrados, quasi dormitando
E as fontes, cujas águas os céos bebem
Tremem de quando em quando.

A terra tem doçuras de um arminho...
Olho em redor... tudo é serenidade...
Escuto então minha alma que baixinho
Soluça de saudade...

BEATRIX DOS REIS CARVALHO

A Academia Carioca de Letras recebeu, sabbado ultimo, o seu novo membro, sr. Henrique Orciuoli, recentemente eleito para a cadeira «Ruy Barbosa». A solennidade realizou-se no salão nobre da Liga de Defesa Nacional, com a presença de varios intellectuaes e jornalistas, tendo feito a saudação ao novo academico o sr. Victor Alves, que apparece na photographia do centro ao lado do sr. Orciuoli. A photographia de baixo focaliza um grupo dos directores e membros da Academia Carioca de Letras e outras pessoas presentes.

A nota sportiva de sensação foi, no ultimo domingo, o grande jogo internacional de «football» que se realizou no «stadio» de São Januario, e que estava sendo ansiosamente esperado pelos nossos «sportmen». Alli se defrontaram, numa partida amistosa, os «footballers» da delegação yugoslava que tomou parte no campeonato mundial de Montevidéo e os brasileiros do mesmo «team» derrotado no Uruguay pelos jogadores convidados do Club de Regatas Vasco da Gama. A victoria coube, desta vez, aos brasileiros, que assim conseguiram dar mais uma demonstração da superioridade da sua technica no «sport» em que, com justos titulos, sempre sobresahiram. São dois detalhes desse jôgo o que focalizam os instantaneos aqui estampados.

Antes do seu regresso a Portugal, alguns compatriotas e amigos do politico portuguez sr. dr. Nuno Simões offereceram-lhe um jantar, a que presidiu o sr. embaixador de Portugal, dr. Duarte Leite.

PORQUE SOU FEIA

— Neste momento, eu te desejaria sobre os meus joelhos, minha flor, meu amor. Dize, tu também não preferirias, a este espaço estreito de dois bancos, estar a sós commigo, numa praia distante, por exemplo? Sob um crepusculo cinzento de S. João? Responde, meu amor...

E eu te respondi, ladina:

— Si eu fosse uma boneca sem alma...

"Porque, quando tu me beijas, não beijas a mulher, beijas a estatua.

"Por isso, quando tu reclamas a justa retribuição, eu continúo impassivel.

"Desde quando um objecto inanimado retribúe as caricias que recebe?

"Uma estatua se deixa tocar, pela volúpia dos outros.

"Assim sou eu.

"Talhada para as severas muralhas dum convento, para o habito folgado e simples duma freira, eu sinto a força negativa dos prazeres dominar a minha alma ainda pura, apesar do contacto com a animalidade dos outros.

"E arrastada pela corrente, eu me tento vulgarizar.

"Tento sentir como as outras.

"Mas essa força, mixto de preconceitos e religião, formam uma especie de salva-vidas, no mar tempestuoso das amizades impuras em que me perco.

"E quando, já salva, na quietude do meu quarto, eu penso ser impossivel a minha adaptação ao mundo,

"E então, desejaria ser freira, ser santa, viver na paz do Senhor.

"E olho o mundo com pena, com uma vontade immensa de transmittir-lhe as minhas idéas...

"E' por isso que sou fria aos teus beijos.

"E' por isso que recebo, impassivel, as tuas caricias estudadas,

"Enlouquecedoras.

"Porque fui talhada para o claustro...

"E fizeram-me boneca das ruas..."

CONCHITA CID

O sr. dr. Nuno Simões entre os seus amigos que delle se foram despedir por occasião da sua partida para Portugal, a bordo do «General Osorio».

— O senhor tem arnica?
— Com e sem sabão.
— Dê-me com sabão.
— Quanto?
— Duzentos réis.

Emquanto a fregueza se debruçava mollemente sobre o balcão, o boticario desapparecia no interior do estabelecimento.

Quando de lá voltou, trazia na mão um pequeno vidro de vinte e cinco grammas perfeitamente conversiveis em moeda brasileira ao cambio vil.

— E' para um gallo.
— Effeito immediato.
— Então, não serve.
— E' falsificada.
— E' para o meu sogro.

*

Em todos os contos que se passam em pharmacias, é sempre o recurso de uma droga inoffensiva para ser vendida a uma dada figura que é um dos principaes protagonistas do entrecho. A arnica foi o pretexto que eu encontrei para pôr em contacto, mesmo contra a vontade delles, Jorge Dunga e Amelia Venta. Pelo desejo delles esse encontro não se teria dado no balcão de uma pharmacia. Está claro que Jorge e Amelia teriam o bom gosto de escolher outro local menos suspeito.

Acontece, porem, que, segundo o contracto que com elles firmei, o encontro casual (para o leitor), logicamente incidente (para mim), deveria se dar numa botica da rua das Relações, que ainda é o mais aconselhavel logar para a realização das mesmas, desde que sejam exteriores.

— Só quer arnica?
— Só.
— E' pena.
— O senhor quer é conversa.
— Linda.
— Não tem credito.
— No banco.

Sentaram-se. O banco era duro, de madeira de lei, e, por isso, se prestava aos exercicios da medicina illegal.

A botica de Jorge Dunga, que girava commercialmente sob as oscillações cambiaes da firma Dunga & Dunga, Cia. (Jorge Dunga, Annita Dunga, mulher legitima de Jorge, e Ramon Dunga, primeira e unica demonstração da mutua e reciproca fidelidade conjugal da conceituada firma), era um estabelecimento frequentadissimo, muito afreguezado.

Mas a presença de um terceiro, no momento, apenas me obrigaria a torcer o curso da narrativa, além de pôr dois pingos de sangue na face de Amelia, que possuia uma facilidade extraordinaria em se ruborizar automaticamente, sem auxilio do *baton*.

— Ninguém nos verá.
— Póde vir um freguez.
— Ficou assentado que só nós tomariamos parte na representação.
— Tem certeza?
— Absolutamente. Está no contracto. Foi o emprezario que exigiu.

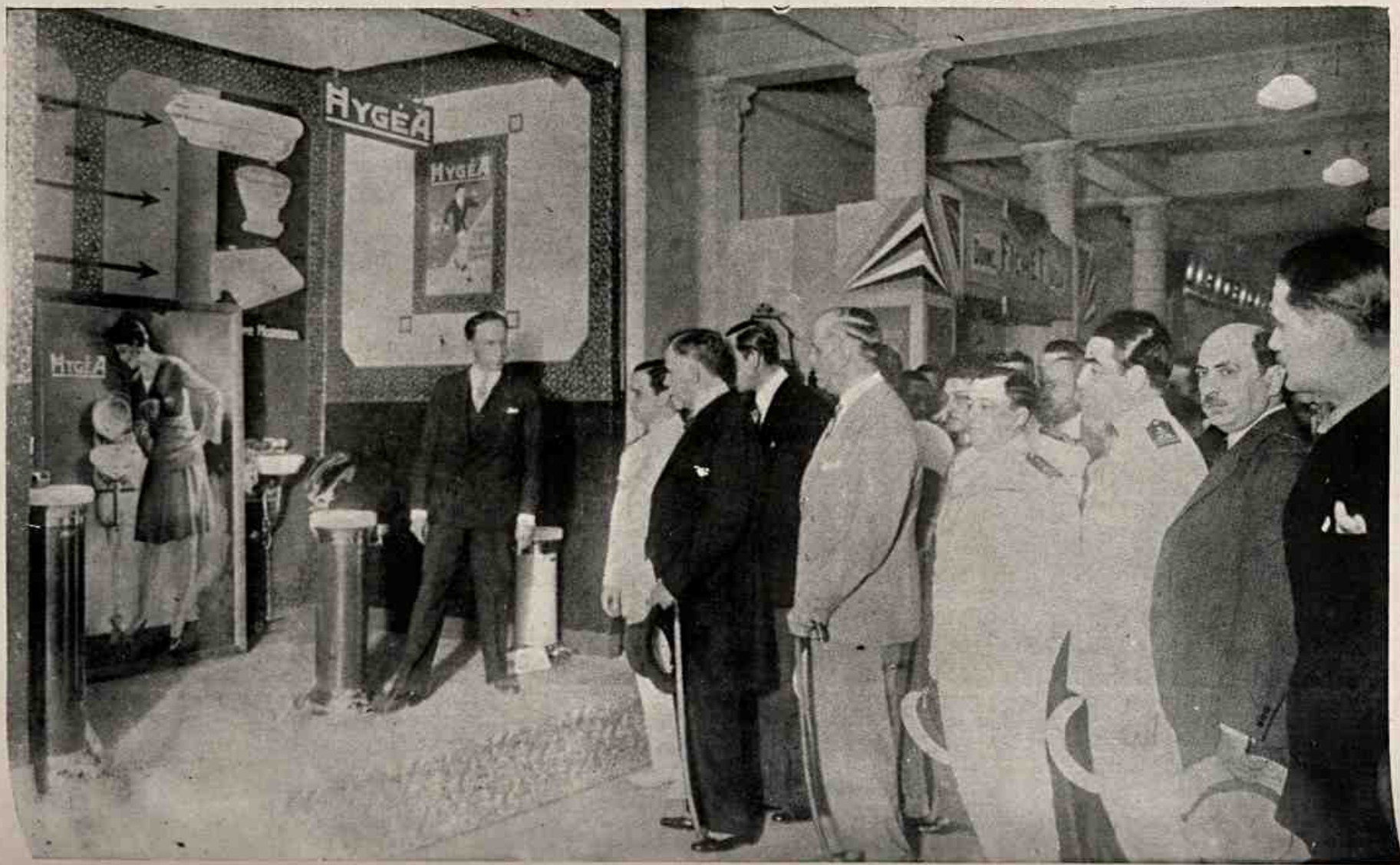
*

Amelia ficou completamente tranquilla. Não havia possibilidades de testemunhos. Elles dois e Deus. E mais ninguem. E como estavam inteiramente a sós, fizeram o que muito bem quizeram e entenderam fazer. De resto, ninguem tem nada que ver com a vida dos outros. Não é justo que agora sabendo, porque eu disse, com a franqueza que me caracteriza, que Jorge e Amelia se acham, nesse momento, sobre o mesmo banco, sob o mesmo tecto, sob o mesmo cheiro irritante de iodoformio, a leitora queira "posar" de velha bisbilhoteira, evidenciando um despeito pouco recommendavel.)

*

Sejamos humanos. Deixemos essas duas creaturas em paz. Eu convido a leitora a se retirar, por dez minutos. A justiça começa por casa. Eu dou o bom exemplo. Até outra vez.

S. EX. O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA EM VISITA AO MOSTRUARIO DA HYGÉA

S. Ex. acompanhado dos Srs. ministros da Guerra e Marinha, governador da cidade e outras altas autoridades do paiz, assistindo á demonstração dos apparelhos hydro-automaticos Hygéa.

Á nova "Miss"

SUSIE

MOCIDADE... belleza... um sorriso...
É o retrato da nova "miss".

Nelle tudo respira alegria, enthusiasmo, e a expressão feliz dessa creatura linda parece communicar ao quadro um pouco de sua alma nova, louca de vida!

E' bem possivel que, na victoria da sua belleza, a nova "miss" já tenha encontrado um pouco da felicidade que todos nós perseguimos febrilmente.

O que lhe está acontecendo é tão novo! Tão agradavel!

Todos a procuram, todos querem vel-a; de todos ella obtém uma palavra gentil e a multidão onde ella passava incógnita é agora o seu dominio... Um dominio de belleza e de juventude!

A nova "miss" parece feliz... Entretanto... eu tenho medo que essa felicidade seja breve...

"Miss"... eu teria medo de ser o que você é hoje! Teria medo do sorriso frio, do commentario maligno, da inveja, da critica mordaz e da ironia cruel de uma palavra ambigua... da ironia das palavras gentis...

A multidão me apavora! Receio a intolerancia das virtudes apparentes...

"Miss", de hoje em deante, os seus actos, por mais simples que sejam, serão commentados pela mentalidade estreita da alma collectiva, cheia de preconceitos e de miserias pequeninas. E eu teria mêdo, muito mêdo de affrontar a multidão, eu receio as decepções amargas que matam os enthusiasmos e que a gloria ephemera não consegue consolar.

Não conheço você, mas sympathizo com o seu sorriso moço e imagino em você uma alma pura, bôa... E eu desejaria que fosse eterno o seu sorriso, eterna a sua confiança na vida, eterna a alegria de seus olhos! Por isto, receio que você soffra, que soffra muito, porque aos bons a dôr se revela com uma brutalidade insólita.

"Miss"... o dominio que você alcançou sobre a multidão, passa, não vale nada! A gloria suprema da sua belleza está numa conquista maior, na conquista de um coração sincero.

Então você alcançará a felicidade unica e verdadeira.

Aquella que ninguem vê, mas que você ha de sentir profundamente, com orgulho; a ventura silenciosa, sem palmas, sem acclamações, sem musicas triumphaes, mas que ha de cantar aos seus ouvidos quando, no silencio de um longo instante, você se sentir pequenina nos braços do seu amor...

"Miss"... esta é a felicidade que eu desejo a você!

Um bello livro de contos:

Vertigem

POR

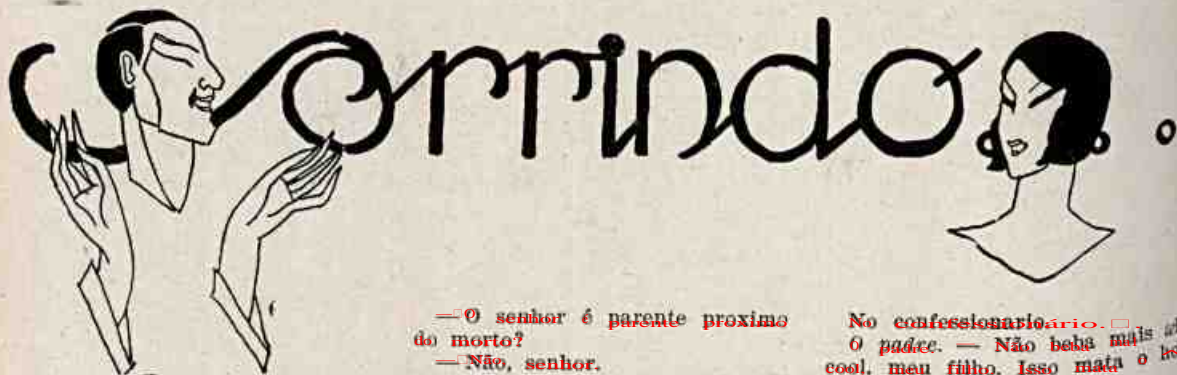
MARTINS CAPISTRANO

LIVRO PARA
A ALMA
FEMININA

NA PROXIMA SEMANA

EM TODAS
AS LIVRARIAS

PREÇO

5$000

O gago (*apaixonado*). — Se... se... senho... nho... ri... ta A... A... me... me... me... lia... Eu... eu... a... a... mo-a...

A menina ingenua. — Mas, assim, tão repentinamente?!...

*

Mulheres modernas.

— Acabo de almoçar com teu marido, Henriqueta...

— Assim?... Pois és um anjo de bondade. No emtanto, tem cuidado para que sua secretaria não saiba, porque ella é terrivelmente ciumenta...

*

Tres judeus polacos, commerciantes, ouvem dizer que, si se convertessem ao catholicismo, teriam maior freguezia. E, immediatamente, resolvem baptizar-se. Com esse fim se dirigem á egreja mais proxima.

O padre approva a idéa, como é logico, e lhes expõe a necessidade de cada um escolher um nome. O primeiro escolhe o de José. O segundo, o de Paulo, e o terceiro, o de Jesus Christo.

Seus patricios, quando os tres haviam sahido da egreja, estranharam a escolha do ultimo, e perguntaram-lhe:

— Por que quizestes chamar-te Jesus Christo?

— Por que? — respondeu o outro. — Muito simples. Porque me chamo Jacob Cahen, e assim continuam servindo-me as iniciaes da roupa anterior.

*

O professor (*corrigindo a escripta que o pequeno Flavio levára para fazer em casa*). — Como é possivel que uma só pessôa com metta tantos erros de orthographia!

Flavio (*orgulhoso*). — Não foi uma só pessôa! Papae ajudou-me!

*

Um individuo acompanhava, chorando convulsivamente, o enterro de um capitalista. No cemiterio, um dos que figuravam no cortejo, aproximando-se delle, que continuava a chorar, perguntou:

— O senhor é parente proximo do morto?

— Não, senhor.

— Por que, então, chora dessa modo?

— Ora, exactamente por isso: por que não sou parente delle...

*

— De maneira que rompeste com tua noiva? Por que?

— Porque ella não gostou da casa que comprei; e é mais facil arranjar uma nova noiva do que uma nova casa.

*

A dona da casa (*ao vagabundo, que bateu a sua porta*). — Vá embora daqui, ou eu chamo meu marido!

O vagabundo. — Ora! Não tenho medo! Elle não é o homemzinho que hontem me ameaçou de chamar a mulher, si eu não me fosse embora?...

*

No atelier do pintor.

— Eu queria que o senhor fizesse um retrato de meu finado marido.

— A oleo, a crayon ou a branco e negro?

— Sendo o luto tão recente... a negro somente, para que não se fale de mim...

*

Entre esposos.

— Sei que beijaste a nova criada.

— Isso é questão minha.

— E sei, tambem, que ella te beijou.

— Isso é questão della.

— Pois vou despedil-a.

— Isso é questão tua.

*

A ama. — Mas, Robertinho, que dirá teu pae quando souber que quebraste o galho desta arvore?...

Robertinho. — Ora!... Dirá o mesmo de sempre: que as arvores de agora não têm a resistencia das arvores de outr'ora...

Porque será?

— *Porque és assim tão formosa*
Divina filha do sól?
— *Devo este encanto de rosa*
Ao sabonete Eucalol.

No confessionario.

O padre. — Não beba mais alcool, meu filho. Isso mata o homem.

O peccador (*ebrio inveterado*). — Mas, reverendo, eu supponho que a agua tivesse morto mais gente do que o vinho.

O padre. — Isso é um disparate, meu filho!

O peccador. — E o Diluvio, reverendo?...

*

— Senhor Edmundo, cumpro o doloroso dever de annunciar-lhe a morte de seu sobrinho.

— E elle não pede dinheiro para o enterro?

*

— Então, completaste trinta e quatro annos, Lourdes?

— Eu? Trinta e quatro annos? Quem te disse esse absurdo?

— Tua mãe.

— Ora, mamãe não póde saber a minha idade!...

*

O professor. — Que é uma divida?

O alumno. — Uma divida é...

O professor. — Como!... Então você não sabe o que é uma divida?...

O alumno. — Não, senhor professor.

O professor. — Pois se considere um homem feliz...

*

O antiquario. — Trata-se, minha senhora, de um rarissimo revolver da época de Troya.

A freguezia. — Mas, si naquelle tempo não havia revolvers!

O antiquario. — Pois exactamente por isso é que é rarissimo.

*

Elle. — Acabo de ler que o temivel facinora "Vivi" matou quatorze pessôas antes de completar vinte e tres annos.

Ella. — Que marca de automovel dirigia elle?...

*

— Por que andas tão triste?

— Morreu minha mulher...

— Meus pesames.

— ... e eu me casei de novo.

GARÔA.

No Tyrol

ALTIVOS no seu silencio immutavel, formidaveis na sua legitima soberania, elles se levantam deante dos meus olhos deslumbrados. São os alpes do Tyrol.

Coroados de neve como reis de uma eterna dynastia, porque não ha nada, nem ninguem que lhes possa derribar o throno de granito.

Á beira dos lagos de esmeralda, ao longe, um carro de bois, arrastando a sua toada monotona através dos campos de feno e das estradas inundadas de sol.

Á beira do caminho, uma cruz, sob um pequeno telhado triangular, onde a imagem do Redemptor revela aos caminhantes que Elle está em toda a parte...

Montanhas de base verdejante e cimos brancos scintillando como capacetes de prata ao sol, em volta da Villa tyroleza, onde vim descansar do torvelinho das grandes cidades que tenho visitado.

Villa bucolica com as suas noites tranquillas e as suas madrugadas radiosas, Ehrwald possue ainda a poesia que desertou do mundo civilizado, onde os excessos do modernismo tornaram impossivel a sua permanencia.

Aqui, as meninas ainda ficam á noite olhando a lua, das pequeninas janellas dos *chalets*; aqui, os montanhezes, apesar de simples (e talvez justamente por isso) e rudes, ainda cedem o logar melhor ás senhoras...

Não sei si ainda é o reflexo da velha galanteria austriaca, ou si o ar puro das montanhas ainda evita para os seus habitantes o contagio da descortezia (para não dizer brutalidade!) que vae pelo mundo, sob o nome pomposo de "progresso".

Após uma semana de repouso, uma possante machina Mercedes Benz nos levou por magnificas estradas de rodagem para Innsbruck, a linda capital do Tyrol.

E uma noite na Aguia de Ouro, antiquissimo restaurante, onde, ha mais de um seculo, esse genio que foi Goethe compoz alguns dos seus celebres poemas, escutamos um montanhez, artista na cythara, no seu maviosissimo instrumento. E nos copos sobre a mesa, o velho vinho tyrolez tinha reflexos de fogo e de sangue...

E o cytharista tocava velhas canções populares allemãs, e a fumaça dos nossos cigarros subia até o tecto encardido da velha adega, como uma nuvem azul...

E na penumbra o retrato do grande creador de "Fausto" parecia escutar tambem os seus proprios versos, que alguem, alli, dizia em surdina...

Depois, um grande silencio se fez em volta de nós; cada um revia, na memoria, alguem que ficára talvez lá longe, no passado, talvez lá longe, do outro lado do mar...

E eu me puz a pensar em você, meu grande amor ausente, em você, que traz nos olhos o mais lindo poema da vida e do amor.

Você, que está lá tão longe, do outro lado do oceano, nessa linda cidade, que a garôa, a esta hora, deve envolver no seu véo *gris* com scintillações de prata fosca.

Você, que está lá, no outro lado da minha vida, de onde o destino me arredou, na sua eterna ansia de destruir o que elle mesmo construe.

Eu fiquei a pensar em você, meu lindo amor, sempre ausente, naquella pequena sala impregnada de romantismo passadista, com as suas velhas cadeiras entalhadas, os seus antigos retratos nas paredes escurecidas, donde pendia tambem uma empoeirada corôa de louros que alguem dedicára um dia ao maior dos poetas da culta Allemanha...

E nesse ambiente antiquado, cheio de reminiscencias sentimentaes, a minha imaginação, num contraste bizarro, viu, como uma

(*Conclue na pagina seguinte*).

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro, commemorando o centenario do nascimento de d. Antonio de Macedo Costa, realizou, a 6 do corrente, quarta-feira penultima, uma sessão solemne em homenagem áquelle eminente prelado, sobre cuja personalidade falou o dr. Eugenio Vilhena de Moraes.

GARÔA

(Conclusão)

espiral côr de rosa, entre a fumaça azul que me cercava, o predio Martinelli, o nosso Hercules de cimento armado, dominando o Anhangabahú...

A' luz dos seus pharóes, vi toda a minha cidade natal: as ladeiras, os viaductos... E vi... a casa onde você mora... E através dos stores descidos, entre um monte de livros e um punhado de cartas, eu vi você, você que me deixou partir para tão longe, você que não me ama...

E a garôa cinzenta da saudade foi envolvendo, pouco a pouco, a visão querida da minha terra longinqua, onde você vive, meu lindo amor ausente.

O sr. Juvenal Pimentel, alto funccionario do «The Rio de Janeiro Flour Mills and Granaries Ltd.», recebeu, por motivo do seu anniversario natalicio, que passou quarta-feira desta semana, 13 do corrente, carinhosa homenagem, promovida pelos seus amigos, collegas e auxiliares.

FILIGRANAS

Todas as grandes cidades possuem um logar onde vão ter os detritos do seu luxo e de suas utilidades, especie de Sapucahi de moveis, ferramentas, livros, caçarolas, trapos, tudo que é velho e quasi imprestavel, para serem expostos á venda. E desse miseravel commercio vive muita gente.

Em Madrid, chama-se a esse mercado de belchiores o Rastro. Em Paris, elle fica no boulevard do Templo. Em Lisboa, denomina-se a feira da Ladra. Petersburgo tinha, antes do bolchevismo, e não se sabe si ainda continúa a ter, o Stchukine-Dvor. E Constantinopla ostentava, antes das reformas de Kemal Pachá, o famoso Bazar dos Piolhos. Cá pelo Rio de Janeiro nunca houve essa instituição e parece que lhe não reservaram logar no plano Agache...

Notas de Arte

Oscar D'Alva

Theatro de Gente Nova

MAIS uma experiencia, em prol do theatro brasileiro, acaba de tentar o festejado escriptor e critico theatral sr. Mario Nunes.

Reunindo um grupo de moços e moças da sociedade, dotados de gosto pelos varios ramos da arte, muitos já iniciados na cultura della e alguns [illegible] seus familiares, formou o Theatro de Gente Nova, que realizou a primeira recita na tarde de Venerdia, sexta-feira, 8 do corrente.

O espectaculo uma revista de mostra de valentes talentos brasileiros. Um [illegible] dançante chez Cocktail — tal o nome dado á representação revelou aptidões artisticas de diversas figuras femininas e masculinas do nosso meio social.

A musica vocal e instrumental, a declamação, a dança, a arte dramatica tiveram apreciadores e apreciados interpretes. Alguns mesmo patentearam especiaes predicados.

Sem falar em Nênê Bahia, Gilda Abreu e [illegible] Moreyra — que estamos acostumados a applaudir sempre, assignalamos ainda o canto de [illegible] Praguer e Ogarita Amico; o violino de Carmen Boisson Santos, a representação de Lysy Motta e Mafra Filho, a declamação humoristica de Maria Elisa de Padua Soares, e a dança desta e de Leda Lorena Boisson.

Cremos todos esses nomes bellas vocações para as artes de que foram interpretes. Quanto aos outros que figuram no programma, se não nos impressionaram tanto, nem por isso deixaram de mostrar aptidões dignas de ser cultivadas e desenvolvidas.

Parece-nos o novo tentamen um processo elegante e util de seleccionar valores. De sorte que, além de agradar como diversão, pode educar como escola o *Theatro de Gente Nova*. O problema é saber dirigir as aptidões no sentido da boa arte. E é a questão mais importante sob o aspecto social.

Certo não [illegible] exigir que, numa epoca de transição revolucionaria, como a que atravessa a Humanidade, ha seculos, se queira, de um momento para outro, dar á arte, á sciencia e á industria, a finalidade exclusivamente moral que deve ter na era normal; mas, tendo sempre em vista essa finalidade, deve-se reduzir, cada vez mais, a immoralidade ou amoralidade das creações artisticas, scientificas ou industriaes, condemnando em principio a arte pela arte, a sciencia pela sciencia e a industria pela industria, embora conciliando de facto essa condemnação radical com os habitos correntes.

Eis por que, incorrendo, embora, na critica irreverente da maioria letrada, entendemos que o incremento ou a reforma do theatro brasileiro, sob todos os seus aspectos, deve ser pautada pela subordinação, tanto quanto possivel, em nosso tempo e nosso meio, da arte á moral.

Embora instituição essencialmente revolucionaria, só compativel com as epocas de dissolução religiosa como a nossa, que nos periodos religiosos, o theatro é o templo, todavia pode-se dignificar o theatro de modo tal, que seja hoje o digno precursor do templo de amanhã. Para isso basta seleccionar autores e obras e dirigir a educação artistica dos interpretes.

Que o *Theatro de Gente Nova* contribua para essa finalidade no Brasil, são os nossos sinceros e ardentes votos.

Parabens a Mario Nunes pela auspiciosa estréa.

Walter Rummel, o grande pianista que estréa hoje nas vesperas de arte do theatro Lyrico.

Um agradavel e util passa-tempo

A confecção de objectos de lacre é muito facil e interessante, quando se utiliza o lacre especial preparado por Dennison. Collares, adornos, decorações e innumeros outros trabalhos, V. S. poderá fazer em sua propria casa, como agradavel distracção, utilizando o

LACRE

Dennison

A' venda nas principaes papelarias. Enviando-nos o coupon abaixo, remetter-lhe-emos, sem despesas de sua parte, o nosso folheto de instrucções: "A arte de trabalhar com lacre Dennison".

Dennison Manufacturing Co. Dept. 169 — V
Caixa Postal 1105 — Rio de Janeiro

Queira remetter-me, gratuitamente, o seu folheto N.º 544, "Como trabalhar com lacre", e tambem os outros abaixo assignalados:

543 — Fantasias | 549 — Chapéos
545 — Flores | 550 — Decor. carnavalescas
546 — Enfeites | 551 — Abat-jours
547 — Molduras | 552 — Vitrines
548 — Cestos | 553 — Bolsas

Nome ....

Rua .... N.º ....

Cidade .... Estado ....

TOSSE?

Está rouco? Dóe a garganta? Soffre de bronchite? Quer ficar bom sem tomar Xarope? Use

AXOL

TRATAMENTO MEDICO

RAMÓN e Eduardo viajam no trem. Os dois vão para um mesmo destino: a cidade natal de ambos.

Eduardo não comprou passagem. Tinha apenas o dinheiro justo e resolveu não pagar a viagem para poder chegar em casa com alguns mil reis no bolso.

Faz duas horas que se iniciou a viagem, e, até agora, Eduardo conseguiu livrar-se do conductor, mas receia não poder escapar ao controle do homem ao chegar á estação onde devia saltar!

Que fazer!

Ramón, que interpretou a angustia de seu companheiro, lhe disse:

— Não te preoccupes. Eu te prometto que passarás sem bilhete e que o empregado não te dirá nada.

— Garantes-m'o?

— Minha palavra de honra!

— Obrigado, meu amigo.

— Mas é com a condição de me dares a metade da importancia da passagem, para compensar-se.

Eduardo acceita. De qualquer maneira, sae ganhando, dinheiro e tranquillidade.

— Não tens mais do que seguir-me — disse-lhe Ramón.

* * *

Na estação de chegada, Ramón e Eduardo descem do trem. Fazem-no tranquillamente, sem que em seus rostos se desenhe a menor preoccupação.

Ao passar junto do empregado da porta da gare, Ramón, em vez de lhe dar o bilhete, sae correndo como alma que leva o diabo.

Naturalmente, o empregado sae em sua perseguição.

Durante esse tempo, Eduardo sáe da estação tranquillamente, aproveitando a occasião de achar a gare deserta, pois o empregado abandonou o seu posto para perseguir o seu amigo.

* * *

Ramón continúa correndo pela rua principal da cidade, seguido do empregado. Outras pes-

Por

MAX VITERBO

...nhas se juntam ao ferroviario e perseguem o que parece fugir.

A elles se unem um policia provinciano, o commissario, o açougueiro, o vendeiro, tres vi-sinhos, um leiteiro, dois vagabundos, um empregado de banco e seis meninos.

A metade da população da cidade persegue Ramón.

Afinal, este vê que vão alcançal-o e se detém. Todos se lançam sobre elle.

• • •

O empregado ferroviario grita:

— Este senhor viaja sem passagem.

O agente de policia ajunta:

— Pois vae pagal-a agora!

O vendeiro muge:

— Nunca mais elle procurará lograr a companhia!

Ramón, que os escuta tranquillamente, responde:

— Mas, quem foi que disse que eu viajo sem passagem? E' mentira! Aqui está ella!

Tira do bolso seu bilhete e o mostra a todos. E todos, assombrados, lhe perguntam:

— Então, por que fugia?

— Eu não fugia de ninguem. Corria para fazer exercicio. O doutor Lampruch recommendou-me que fizesse exercicio, sobretudo depois de ter estado muito tempo immovel. Por isso, ao saltar do trem, me puz a correr, para seguir as prescripções do doutor Lampruch.

• • •

Alguns de seus ouvintes não se convencem de todo. O commissario interroga:

— E não pensou em nada ao ver que toda a cidade sahia correndo atraz do senhor?

— Não — respondeu Ramón, — porque eu, emquanto corria, dizia commigo mesmo: "Todos devem estar em meu caso. Devem soffrer a mesma enfermidade que eu e foram, com certeza, consultar tambem o doutor Lampruch. Por isso, correm como eu...

DR. EDSON AMARAL

Director do Instituto de Urologia do Rio de Janeiro

Ex-Assistente e Ex-Chefe de Serviço do Instituto Brasileiro de Urologia, Assistente da Fundação Gaffrée Guinle, Assistente do Serviço de Urologia da Cruz Vermelha Brasileira, Assistente do Serviço de Cirurgia do Hospital da Gambôa, Medico da E. F. Rio d'Ouro, Medico do Serviço Sanitario da E. F. Central do Brasil

Vias Urinarias -- Operações -- Molestias das Senhoras

CONSULTORIO:

RUA BUENOS AIRES, 85

Das 8 ás 12 da manhã e das 4 ás 8 da noite

Tel. 2-5234

RESIDENCIA:

Rua Francisco Octaviano, 44

COPACABANA

Todas as quartas-feiras é a mesma cousa:

QUANDO o senhor sae de casa, a esposa, mamãe, as irmãs, os filhos, lhe fazem insistentemente a mesma recommendação:

Não se vá esquecer de comprar

O CASTELLO SAINT-POL

A grande obra do escriptor MICHEL ZEVACO

Nos cinemas da Avenida

Cotações: OPTIMO — MUITO BOM — BOM — SOFFRIVEL — MÁO — E . . . DETESTAVEL

REI VAGABUNDO

Da Paramount

Cinema CAPITOLIO — Em sessão especial, para que a Paramount teve a gentileza de convidar a redacção da *Selecta*, exhibiu-se na passada terça-feira, 6, o grande trabalho "Rei Vagabundo", que viera até ao Brasil cercado de grande prestigio que lhe emprestou a critica norte-americana. Nas referencias elogiosas que lhe fez a imprensa daquelle paiz, não havia nehuma especie de favor. Estamos em presença de uma verdadeira obra de arte, sob qualquer ponto de vista que se considere, ainda mesmo abstrahindo da especialidade filmesca. O assumpto — toda a gente o sabe — não é novo. Isto longe de diminuir o valor do trabalho, antes mais o engrandece, porque é mais difficil despertar enthusiasmo e belleza num material conhecido do que numa obra inedita. Accresce ainda que na direcção desta maravilhosa pellicula, de que é heroe aquelle desbragado poéta bohemio do seculo XIV da literatura franceza, François Villon, tão conhecido pelas suas excentricidades e pelos seus desregramentos, se soube levar a phantasia, dentro da realidade historica, a surtos de belleza, por certo muito afastados da realidade, mas emprestando á figura do heroe um ambiente de sympathia, que irresistivelmente prende o espectador. François Villon, que fora condemnado pelo rei por crime de roubo e de embriaguez, amando uma sobrinha de Luiz XI, não será de grande rigor historico, mas é evidentemente bello e commovedor. Deste modo, a figura do poeta surge para o publico nimbada de grande sympathia. E é justo que assim seja. Doutra forma, com rigorismos historicos, não só poderia produzir belleza, tanto mais que os biographos do poeta são unanimes sobre os termos da sua aventurosa vida. Deixemos, porém, a historia, e apreciemos o filme, para nos congratularmos com os nossos leitores por ter vindo ao Rio uma das mais bellas manifestações de arte filmesca que se têm produzido no mundo. O direcção da producção Paramount é excellente, quer quanto ao desenvolvimento do scenario, quer, sobretudo, ao movimento das massas, que é dum realismo empolgante. Ha pequenos angulos, onde se fócam typos de traçado realista, que valem por quadros de mestre. Na interpretação, tres figuras se destacam: Denis King, Jeanette MacDonald e Lillian Roth. Collocamol-as pela ordem do valor do seu trabalho. King, pela potencialidade da sua voz, pela sua perfeita arte de representar, foi o interprete ideal da tradicional figura do poeta, sendo sublime nas scenas de audacia e ainda maior nas horas de sensibilidade amorosa. A sua figura dá um alto poder realista á ficção. Jeanette, que conquistou o publico carioca desde a "Alvorada do Amor", foi uma figura delicada, cuja voz seduz e encanta. Este seu trabalho não tem, porém, o valor do anterior. Lilian Roth, mais actriz do que cantora, fez do seu trabalho uma filigrana de sentimento. Commoveu. As restantes figuras deram trabalhos de notavel detalhe. A technica de "Rei Vagabundo" é simplesmente inexcedivel. O filme é todo elle colorido. Trabalho cuidado, duma verdade que empolga, é, no genero, um dos specimens mais perfeito, fazendo-nos antever que dentro em pouco os filmes em cores naturaes serão uma brilhante realidade. A musica é de uma grande belleza, acompanhando com expressão flagrante as situações di

EU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho «O MENSAGEIRO DA DITA»

Remette 500 rs. em sellos para resposta.

DIRECÇÃO: PROF. NILA MARA - CALLE MATHEU, 1924 - BUENOS AIRES (ARGENTINA)

CREME DE BELLEZA

"ORIENTAL"

dá á cutis maciez e frescura e a transparencia da juventude.

Um rapaz que anda sempre com somno apresenta-se numa das nossas casas de roupas brancas para pedir um emprego.

— Mas você vive a bocejar, responde-lhe o dono da casa, que já o conhece. Onde quer que eu o colloque?

— Na secção de camisas de dormir.

TALCO LADY

BORICADO

BRANCURA — PUREZA — PERFUME

Phrases ambiguas.

— Pobre amigo! Soube hontem a terrivel desgraça. Tua sogra suicidou-se, atirando-se da barca ao mar...

— E' verdade! Coitada, no fundo era uma bôa creatura!

RUBI ORIENTAL

O BRILHO MAXIMO DAS UNHAS

4$000

— Onde está a patrôa?

— Está seccando.

— Está seccando?!

— Sim, porque o cabelleireiro veio hoje tingir-lhe os cabellos.

PÓ DE ARROZ LADY

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO

SEMPRE IMITADO E NUNCA IGUALADO

***NOS CINEMAS DA AVENIDA** (Conclusão)*

scenario. Finalmente, a Paramount póde orgulhar-se de ter produzido uma das mais encantadoras pelliculas que têm vindo ao Brasil, e que constituem, para os seus ateliers, um legitimo titulo de gloria.

Cotação — OPTIMO

O TURUNA DA MARINHA

Da Metro

Cinema ODEON — A pittoresca e movimentada vida de bordo tem servido de thema já a algumas dezenas de filmes norte-americanos. O scenario, dentro deste ambiente e com os seus typos já fartamente conhecidos, não póde dar grande variedade. Os filmes desta especie salvam-se, até certo ponto, pelo espirito das situações. Não ha como negar que esta pellicula não foge á regra. Algumas vezes o publico é obrigado a rir, tanto mais que na sua interpretação tomam parte William Haines e Karle Dane. Mas é só. Não ha uma scena inedita, uma situação original. Affirma-se que os letreiros ajudam o espirito decorrente das situações. Technica evidentemente correcta, mas nada mais.

Cotação — SOFFRIVEL

TRAJE DE RIGOR

Da Universal

Cinema PATHE' PALACE — O que marca este filme é a inverosimilhança do scenario. E' absolutamente falho de naturalidade, pelo menos daquella naturalidade que se observa na vida quotidiana. Talvez, comtudo, seja esta nossa observação um erro, considerando que o meio ambiente é outro. Glenn Tryon nunca teve o nosso agrado como actor comico. A sua graça sempre nos pareceu forçada e esse conceito mais se accentuou nesta pellicula, onde não conseguiu um trabalho de destaque. Werna Kennedy é um palminho de cara interessante, mas não passa disso. Salve-se a technica do filme, que é agradavel em tudo em que se evidencia.

Cotação — SOFFRIVEL

VIUVA DO AMOR

De A. MARROCOS DE ARAUJO

ROSITA possuia a belleza physica que fascina e a graça encantadora, que attrahe. Vivera até os quinze annos admirada por todos, sempre lisonjeada, vendo cercal-a, como um halo, os elogios merecidos, mas, não poucas vezes, inopportunos. Precisamente na idade em que era "entreaberto botão, entrefechada rosa", os seus olhos castanhos, macios, tentadores, pousaram nuns olhos negros, doces, soffredores. Armando, num olhar, denunciara toda a paixão, que lhe queimava a alma. Amaram-se.

A' tarde, quando o sol se occultava, os dois, muito juntos, sentavam-se no jardim. Apreciavam, então, o enlanguescer da tarde, o canto melancolico de algum passaro pousado no caramanchão florido, o vôo apressado das abelhas retardatarias, que procuravam ainda colher o nectar na corolla das margaridas. Passeavam o olhar pela penumbra triste que já se fazia sob as arvores copadas, onde começavam a palpitar os lampejos dos pyrilampos, e, momentos depois, erguiam-no á abobada azul do firmamento, onde scintillavam as primeiras estrellas. A vida corria-lhes por entre perfumes de rosas...

Um dia, Armando recebe um telegramma, chamando-o a defender a Patria. Partiu. Pelejou batalhas cruentas, a fama aureolou-o, seus feitos ecoaram por todos os recantos. Esqueceu Rosita.

Lá para muito longe, onde lutou como um bravo, uma outra deidade prendeu seu coração e um outro sorriso captivou sua alma... Passaram-se mezes... Um anno lá se foi e uma carta, certo dia, trouxe a noticia do seu noivado.

Rosita, porém, nunca o esqueceu. Toda a tarde, quando o sol se escondia derramando no esmalte azul do céo largas manchas rubras, lá estava ella, sozinha, sentada num dos bancos do jardim, apreciando o cahir da noite, o vôo das abelhas douradas, o canto tristonho dos passaros e o som grave e solemne do sino, que no campanario tange plangentemente.

E uma vez, em que por lá passei, surprehendi-a com uma revista e vi, aberta aos seus olhos, uma pagina illustrada, com uma mulher muito triste, sentada á borda do mar, e, ao lado, esta cantante quadrinha, de um dos nossos mais inspirados poetas:

"Saudade, palavra doce,
Que traduz tanto amargor.
Saudade é como si fosse
Espinho cheirando a flor."

* * *

E desde que um sentimentalista a viu assim, languida, romantica, abstrahida, ficou sendo conhecida como a viuva do amor...

LINOLEUM "BARRY'S"

TAPETES E PASSADEIRAS

LEGITIMOS INGLEZES, FABRICADOS COM CORTIÇA, OLEO E ANIAGEM

Bellos desenhos de cores firmes

CONFRONTE OS NOSSOS PREÇOS

Medidas	Preço
45 x 45	3$500
45 x 95	7$000
185 x 275	85$000
230 x 275	105$000
275 x 275	120$000
275 x 320	150$000
275 x 366	160$000
275 x 412	210$000
275 x 458	220$000
366 x 458	270$000

HARMONISAM-SE OPTIMAMENTE

com os nossos

MOBILIARIOS E TAPEÇARIAS

PREMIADA "HORS CONCOURS" NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 — RUA DA CARIOCA — 67 — RIO

TRATAMENTO DO RHEUMATISMO !

Attesto sob fé de meu grau, ter empregado, com magnificos resultados praticos, no tratamento do Rheumatismo e de varias manifestações da syphilis, o

"ELIXIR DE NOGUEIRA",

formula do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Bahia, 21 de Março de 1916.

Dr. Henrique Machado de Queiroz

Medico e Pharmaceutico, diplomado pela Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia.

PARA SYPHILIS E SUAS CONSEQUENCIAS

SO' **ELIXIR DE NOGUEIRA**

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

50 ANNOS DE VERDADEIRO PRODIGIO

Peça-o Senhora

O bom gosto determina que o jantar seja rematado com um doce delicioso, nutritivo e de facil digestão. Os pratos preparados com a Maizena Duryea offerecem essas optimas propriedades, dahi a crescente popularidade de que gózam. Da proxima vez que V. S. tivér convivas, ou que preparar uma refeição para a familia, experimente uma das receitas do precioso livro de Receitas de Cozinha da Maizena Duryea, que lhe enviaremos com o maximo prazer se V. S. nol-o pedir.

M. Barbosa Netto & Cia.
CAIXA POSTAL 1293
Rio de Janeiro

GRATIS

MAIZENA DURYEA

Confidencia

(Gilberto Veiga)

AO penetrar no aposento do amigo, Ricardo divisou Juvencio, seu companheiro mais querido, sentado á meia tinta, os olhos cerrados como quem dormita, e um cigarro ardendo espiraes entre os dedos.

— Como passas, Ricardo? Ha muitos dias que não nos vemos!

Elle abriu os olhos, lentamente, como quem desperta de um lindo sonho, e, sem responder ao cumprimento feito, interrogou:

— Crês, Juvencio, que eu possa estar apaixonado?

— De modo algum, meu caro Ricardo. A paixão, no meu modo de ver, é uma loucura manifesta e das mais terriveis, si é que ella existe. Ademais, sempre te conheci demasiado volúvel, seguindo automaticamente a primeira dona de dois olhos bonitos e de um sorriso brejeiro que se te deparava. Como conceber uma paixão em ti, o expoente maximo da galanteria?

— Pois, olha, o coração (ou o cerebro, não sei bem dizer) tem caprichos deveras curiosos. Eu, com os meus vinte e seis janeiros exprimentados e postos muitas vezes á "prova de fogo" dos encantos femininos, me encontro num emmaranhado difficillimo, vendo apenas, em tudo, a grande paixão que me arrebata.

— Tolice das tolices! Forjaz de Sampaio disse que o amor com outro amor se apaga, parodiando o velho axioma. E tu, esteu conscio do que te vou dizer, amanhã "apagarás" esse amor que te mina com a chamma mais ou menos ardente de outros olhos mais ou menos bellos. A variedade no amor é tudo, no dizer de um escriptor. Imagina o que nos ha de ser a vida, ligado para sempre á mesma mulher, bonita que ella seja, supportando-lhe os mesmos sorrisos, os mesmos amúos, as mesmas lagrimas, os mesmos beijos!...

— O meu estado não me permitte, como queres, imaginar nada. Tenho as faculdades entorpecidas, vendo em todos os actos da minha vida, unicamente, a mulher do meu ideal. Reputas-me cheio de amor breve e futil, como têm sido todos os meus amores. Pensas, e com carradas de razões, que eu me deixei seduzir "mais uma vez" por um palminho de cara feiticeira e que, após o primeiro beijo, a volupia saciada, o desejo satisfeito, a morte do amor será fatal, não é assim?

— Não. Ainda conservarás alguns dias o olfacto impregnado do perfume que ella usa e sentirás na bocca o travor dos seus beijos sensuaes. Dias apenas. Outros olhos profundamente negros, azeitonados, azues, ou melancolicamente sonhadores, como diria um poeta, te arrastarão a novos abysmos, para completo e inevitavel esquecimento deste amor ou paixão, como te exprimes.

— Estás redondamente enganado. Como te disse, o coração tem os seus caprichos. Dias virão em que tu, o scéptico como eu o fui até ha bem pouco tempo, te deixarás prender gostosamente por uma unica, só, exclusiva mulher, parecendo-te as demais inexpressivas e banaes. O meu amor é mais espirito que carne. Não podes avaliar da minha profunda nostalgia no dia em que não sou illuminado pelo suave effluvio que dimana dos seus olhos negros. O meu desejo é quasi nullo. O meu sonho arrebatador!

— Pontos de vista. Falas como apaixonado romantico, ou ebrio por essa creatura que, jogando com mais acerto as settas do senhor Cupido, te veio bloquear o masculo coração. As mulheres, meu caro, não valem, todas ellas em conjuncto, o sacrificio dos nossos pensamentos. Recorre ao teu "carnet" doirado e delle arranca a experiencia que te foge. Abre-o e vae lendo: "Chiquinha, toda candura, toda ai meu Deus, trocou-me por um alfaiate que lhe deu um casaco de pelles baratas; Laura, saltitante como os passarinhos, voou em busca de novas aventuras como as mercadoras de amores faceis; Leonor, a morena dos cinemas, preteriu-me por um decrepito capitalista que podia enchel-a de joias e vestidos raros; Margarida, a lourinha electrica de beijos de fogo, fugiu com um "chauffeur", numa noite chuvosa." E assim é todo o teu memorial, já meu bastante conhecido: cheio de desillusões e amarguras. Graças á nossa maneira encantadora e sabia de agir e de pensar, as flores murchas que nos ficaram nas gavetas, a luva que encerra ainda resto de um perfume esquisito, as cartas amarellecidas pela acção do tempo, tudo nos recorda, apenas, um passado galante e o quanto frivola é a humanidade que ama.

Não posso e não devo crêr que estejas realmente amando com o espirito. És inteligente, moço, experiente e de uma sagacidade illimitada, qualidades essencialmente oppostas ao amor-prisão, ao amor vida-domestica.

— Ouve, Juvencio, por caridade, o que te vou narrar. E' a confidencia da minha alma enternecida que te vou fazer. Depois da minha explanação, julgas-me como entenderes, dentro deste teu egoismo absoluto, deste teu scepticismo inamovivel: a santa que me absorveu de todo, é simples como as flores silvestres; pura como as alvoradas de maio limpido; sua voz é suave como o murmurio do vento entre as folhas; seus olhos não dardejam sensualidade, e são macios como velludo; sua bocca desabrocha num

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

E' o expoente maximo dos preços minimos.

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

30$000 RIGOR DA MODA

Lindos e modernos sapatos em fina pellica envernizada preta com lindo debrum de couro magis e lindo laço, debruado, proprios para mocinhas, por ser salto mexicano. De Ns. 32 a 40.

O mesmo modelo e salto, em pellica beije ou marron, mais 2$000.

30$000. Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo côr de vinho, salto Cavalier mexicano. Rigor da Moda. O mesmo modelo, em superior couro naco, côr beije, lavavel, com guarnições de chromo côr de vinho, salto Cavalier mexicano. Rigor da Moda.

30$000. Ultra modernissimos e finos sapatos em fina e superior pellica envernizada, preta, forrados de pellica cinza, salto Cavalier, mexicano, de ns. 32 a 40.

32$000. O mesmo modelo em fina pellica beije, feitio canoinha e salto Cavalier, mexicano, proprios para mocinhas. De ns. 32 a 40. Porte, 2$500 em par.

Chics alpercatas de pellica envernizado, preta, com vistas de pellica branca, toda forrada.

De ns. 17 a 26	9$000
De ns. 27 a 32	11$000
De ns. 33 a 40	13$000

Em naco beije e vistas marron, mais 1$000. Porte, 1$500 em par.

Catalogos gratis, pedidos a

JULIO DE SOUZA

AVENIDA PASSOS N. 120

Rio — Telephone 4 - 4424

PELLICULA

Nos Dentes . . . Cuidado!

A PELLICULA é o grande inimigo dos dentes e das gengivas; a causa principal, de accordo com as maiores autoridades da Cirurgia Dentaria, da maioria dos incommodos causados pelos dentes e pelas gengivas. A pellicula absorve a coloração dos alimentos e do fumo, assumindo essa apparencia turva e feia. Ella se agarra aos dentes, penetra nas suas cavidades e ahi permanece.

A pellicula transforma-se em tartaro. E os germens ahi se multiplicam aos milhões. E são elles, alliados ao tartaro, as principaes causas da pyorrhéa. Para remover a pellicula fatal, use Pepsodent, o dentifricio especial para a completa remoção da pellicula. A sua acção é de encrespar a pellicula e removel-a gentilmente, sem offender o esmalte natural.

Pepsodent não contem pedra pomes ou abrasivos damnosos. É tão macia que os dentistas a recommendam para limpar os tenros dentes infantis.

Nunca espere os mesmos resultados de dentifricios antigos. Compre o Pepsodent em qualquer boa Pharmacia. Observe a extraordinaria melhoria que obterá desde o principio.

Pepsodent

O Dentifricio especial para a remoção da pellicula

Aprovado pelo D. N. S. P. Rio de Janeiro 30 de Maio de 1934, sob o No. 2620

LEIAM

SELECTA

todas as Quartas feiras

Licções de lingua italiana

pelo Profr. EUGENIO ORFEO

Rua Leopoldo Miguez 135

(Copacabana)

Tel. 7 - 2407

CONFIDENCIA

(Continuação)

sorriso leve e cheio de graça como a corolla que se abre soprada pela brisa mansa e fresca da manhã serena. Não ostenta poderios que não possúe. Não alardeia as qualidades physicas, tão harmoniosamente combinadas, que a natureza lhe deu. Evola-se dessa creatura divinal uma bondade angelica, um bem estar tão grande, que me sinto fascinado, enleado, preso de um respeito religioso quando me encontro sob o seu olhar magico e sereno.

— Phantasia! O amor não é mais que a attracção natural de dois entes de sexos differentes, que mutuamente se desejam. Morre fatalmente após a realização da posse, como tudo que é idealizado.

— Pois, escuta, eu me sinto morrer de infelicidade e de tristeza ao pensar que ella, a senhora absoluta dos meus sonhos, não poderá ser minha, vista pelo meu lado pessimista.

— Tens razão, em parte. A felicidade consiste, pura e unicamente, na successão dos nossos desejos realizados. A nossa imaginação cria, instinctivamente, novo ideal, novo desejo, logo depois de termos adquirido o ultimo premeditado. Por que? Porque a felicidade, o nosso grande sonho doirado, não existe senão no pensamento. Si assim não fosse, dariamos por terminada toda nossa serie de ambições entregando-nos, de corpo e alma, á ventura que nos bateu á porta, vivendo num mar de rosas, sem nos lembrarmos de que as nossas energias são reclamadas pela grandeza da humanidade e consequente desenvolvimento do nosso paiz.

— São inabalaveis as tuas idéas contra o amor e o casamento. Deixo á grande mãe Natura o rigor da minha vingança. Mais dias, menos dias, o terei o prazer de ouvir, talvez neste mesmo ambiente, a confissão amorosa da tua paixão. Não penses que a mulher nasceu por méro acaso do destino e para nosso gaudio sensual; cada uma dellas nos vem destinada por uma corrente de forças superiores a quaes não podemos fugir. Mais hoje, mais amanhã, ella nos baterá á porta, reclamando aquillo que de direito: o nosso affecto. Sob as estrellas, pódes ficar certo, não se multiplicam as coisas e estas obedecem ás leis naturaes, impostas pelo Creador Supremo.

— Adeus, meu Ricardo amoroso. Deixo-te entregue á miragem que te empolga. Vejo que nada te demoverá dos sonhos côr de rosa. Sê feliz. Que a tua Divindade saiba corresponder a tão elevados e teus nobres pensamentos, é o que muito te deseja o teu egoista e solteirão amigo.

E emquanto Ricardo baixava lentamente as palpebras, Juvencio batia atraz de si a porta que se fechava, levando entre os labios a ironia de um sorriso.

O que nem todos sabem

Os guias judeus de Roma não passam nunca sob o Arco de Tito, dando uma grande volta para chegar ao outro lado. A razão disso se explica ao se recordar que aquelle arco commemora uma victoria sobre sua raça.

* * *

A maçã possue, entre muitas outras qualidades, uma grande virtude para a tranquillidade domestica. Segundo parece demonstrado, a maçã melhora o genio exaltado dos mal humorados e offerece a vantagem de tirar todo sentimento desagradavel. Além disso, contribue essa fruta para curar a affeição desmedida pelo alcool e pelo fumo.

* * *

Dentro de um pastel offerecido á rainha Henriqueta, esposa do desditoso Carlos I de Inglaterra, foi encontrado, com surpresa, um anão, que contava, então, oito annos de idade, media trinta centimetros de estatura e se chamava Hudson. Esse anão figura em uma novella de Walter Scott.

* * *

Os philanthropos não apparecem na proporção que seria de desejar em beneficio da humanidade desvalida. Carnegie, o multimillionario norte-americano, foi um raro exemplo de desprendimento. Cabe-lhe a gloria de ter fundado mais escolas, museus e bibliothecas do que nenhum homem.

* * *

Os negros africanos têm grande terror ao okapi. Quando um desses animaes cae mortalmente ferido, devem sustentar-lhe a cabeça, pois si, com o focinho, elle tocar o solo, deixa alli uma maldição que traz a morte do caçador e de toda sua familia.

Têm especial cuidado em descobrir no chão os rastos do okapi, pois, segundo sua crença, si por desgraça pisarem esses rastos, deixados pelo animal em suas ultimas horas de vida, morrem sem remissão no mesmo instante.

* * *

Os *bonzos* são ministros do deus Fo, venerado na China. Não gozam de consideração alguma na sociedade, e não têm a influencia que, geralmente, possuem os sacerdotes de todas as religiões. Trazem a cabeça completamente rapada. Por lei de seu culto, são obrigados a guardar celibato, sem que se saiba que não respeitam essa imposição.

* * *

A funcção digestiva do pancreas foi descoberta por Claude Bernard, o *pae da physiologia*, no anno de 1846.

* * *

A primeira operação da laryngo[illegible] foi levada a effeito, em 18[illegible], pelo cirurgião allemão von Bruns, que utilizou para isso o laryngoscopio.

Salvitae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE

CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE

DOR DE CABEÇA BILIOSIDADE INDIGESTÃO

DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES

AMERICAN APOTHECARIES COMPANY. NEW YORK

A CHUVA E O FRIO envelhecem a pelle.

O uso diario do

CREME HINDS

A rejuvenesce.

Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes

(Appr. D.N.S.P. sob o Nº 87 em 16-6-1917,

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, Pharmaceutico,

45, Rue de l'Echiquier, PARIS

A venda em todas as pharmacias.

ANEMIA

DEBILIDADE CONVALESCENÇA

os medicos os mais eminentes receitam

VINHO · XAROPE · DESCHIENS

PARIS

NÃO GOSTA DOS FRACOS!

Diz o sabio medico francez Dr. Fournier: A syphilis não gosta dos fracos! Assim sendo, torna-se positivo que os portadores de um tão terrivel mal terão de seguir dois tratamentos, sendo um anti-syphilitico e outro tonificante. E' claro que este duplo tratamento custará muito dinheiro e que nem todos o poderão seguir. Tudo isto, porém, evitarão os que recorrem ao

LUESOL

DE SOUZA SOARES

que é um depurativo-tonico por excellencia.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

AS TORTURAS DIGESTIVAS

Se V. S. se acha torturado pelo seu estomago depois das refeições, os seus soffrimentos podem ser provocados por um excesso de acidez. Este estado de acidez leva a irritações das mucosas delicadas do estomago, e a dôr augmenta com cada refeição. Para neutralisar a acidez, um sal alcalino, tal como a Magnesia Bisurada, dará os melhores resultados. Este anti-acido é inoffensivo e meia colher de café de Magnesia Bisurada tomada num pouco de agua immediatamente depois das refeições fará desapparecer as ardencias, as azias, os pesadumes, flatulencias, indigestões e outros incommodos digestivos. A Magnesia Bisurada acha-se em todas as pharmacias.

A Grande Renuncia

(Pedro Paulo Faria Rocha)

SOB forte excitação nervosa, Sylvia relera mais uma vez a velha missiva de Maria Helena, que recebera um mez antes de seu casamento, havia tres annos passados, e que continha um util conselho de amiga. Seus olhos percorreram aquellas phrases que só agora reconheceu guardavam uma grande verdade: "A mulher amante, minha querida, tem mais conhecimento, é mais pratica do mundo. Sabe attrahir sempre, mantendo uma certa linha de discreção e de cerimonia ao lado do amante... E', si o ama, carinhosa e boa. Sabe não existir lei para ella senão a do amor, que, apesar de ser a mais poderosa, não tem a garantil-a a lei dos homens... Sacrifica-se, muita vez, para não perder o amante e para não o sacrificar, e não se deixa conhecer por inteiro, embora se entregue toda... A amante guarda a cerimonia dos noivos: o homem a vê sempre bella, sem ouvir e ver certas particularidades que ouve e vê da esposa... E' mais precavida. Sabe que o amor se alimenta de illusões... A realidade inteira tira o encanto da vida... Eis por que se cerca, quando ao lado do amante, de algo de mysterio, fazendo-se desejar... Sê, pois, Sylvia, amante de teu esposo". Depois, olhando o relogio, como para tomar uma decisão, exasperou-se pelo adeantado da hora, exclamando firme: "Sigo amanhã!" Chamou o criado e redigiu um telegramma para Petropolis, a Maria Helena, communicando-lhe a resolução.

* * *

Manhã de inverno. Um frio intenso reinava em Petropolis, que, sem a alegria da estação que terminára, se achava envolvida em grossa cerração.

Maria Helena, dominada de tremor nervoso, leu o telegramma de Sylvia. Que teria acontecido? Si ella, Maria Helena, tinha ido passar uns dias em sua casa de Petropolis sem avisar a Sylvia... Depois, ha muito que se não viam, nem se communicavam, embora soubesse noticias de Sylvia a miude... Preparou-se ás pressas, arrumou cuidadosa e cautelosamente o seu quarto de dormir, deu ordens aos criados e correu, soffrega, á janella. Minutos depois, Sylvia chegava.

— Minha Helena!

— Sylvia! Mas... que houve? Que milagre foi esse?! Não podes imaginar o quanto me poz nervosa o teu telegramma! Vejo, porém, que coisa alguma de anormal te aconteceu, senão o desejo de me veres. Mas... ora, aquellas duas palavras que me enviaste não me deviam assustar... Sempre foste assim, de repentes.

— Sim, minha amiga, para vir a Petropolis, por horas, não era necessario telegramma; não reflecti... O que me traz aqui não é só o desejo de te ver. Quero, mais que tudo (perdôa-me a franqueza...), que me guies...

— Guiar-te! Tu, com a tua autoridade, te submetteres a mim?... Oh! Sylvia! Depois... por que tenho eu mais luz que tu, querida?

— Já uma vez me encaminhaste... e eu não te obedeci.

— Encaminhei-te?

— Sim. Já te não lembras da carta que me mandaste antes do meu casamento?

— Ah! Sim. Dizia... dizia... para seres amante de teu marido, não é?

— Isso mesmo. E é por elle...

— Sylvia, não queres descansar um pouco? Estás fatigada... Entra, põe-te á vontade no meu quarto.

Minutos depois, no lindo aposento de Maria Helena, Sylvia tornava ao mesmo assumpto.

— Sim, Helena, foi por elle, para te falar melhor sobre o Lauro...

— Mas... mas... perdão, Sylvia... A mim nada autoriza a darte esta ou aquella opinião sobre... teu marido... Isto de rixas entre casados, só elles mesmo devem resolvel-as... Nada me contes.

— Mas acho que ainda és minha amiga, e como amiga...

— Sim, sou, mas não me ponhas em má situação...

— Helena, quando eu te disser que noto e sinto que ha algum tempo que meu marido não é o mesmo para mim, é frio, embora me diga querer muito... Que de saudade me enche a alma ao lembrar-me daquelles tempos que já se vão... Nada me falta, felizmente. A's vezes, porém, Helena, atormentando-me a mim mesma, ponho-me a meditar: si eu não fosse rica, elle, Lauro, faria sacrificios por mim? Teria eu tudo? Quasi creio que tenha elle uma...

— Ora, minha Sylvia, tudo isso é natural... Tudo o que sentes e que te atormenta, eu já senti e me atormentou quando meu marido vivia... Hoje, entretanto, pratica do mundo, acho tudo explicavel...

— Explicavel! Então, achas natural, Helena?!

— Sim, é explicavel e natural...

— Assim o achas porque és só. Si teu marido vivesse e nelle sentisses certa transformação...

— Comprehendo e que confirmo, porque tudo se passou commigo. Olha (e estás me arrastando a falar...), um dia, descobri que meu marido tinha uma amante... Repudiei, voltei-me, como era de esperar... Depois, pois eu o amava. Só muito depois que o perdi é que lhe dei razão... Muita vez o amargurei por qualquer coisa sem importancia, por qualquer motivo, quando voltava elle á casa, cançado, após um dia de trabalho, em vez de recebel-o com amor... As esposas fazem assim.

— Queres dizer que concordas... que teu marido tenha uma amante...

— Não, não digo, Sylvia. Tu és quem o diz, ou julgas... Mas não seria coisa do outro mundo...

— Que horror! Como estás mudada! Pelo que vejo, até na mulher achas natural! ...

— Não ha lei para o coração. Elle tem a sua, elle proprio a dicta... e não podemos, ás vezes, deixar de obedecer-lhe... Não te espantes com o que te vou dizer: são iguaes os direitos, sim, quer para o homem, quer para a mulher... São coisas que nos revoltam..., mas são humanas e, portanto, naturaes; mas dependem de circumstancias, de factos que justifiquem essa falta de fidelidade conjugal... Existisse o divorcio entre nós, talvez nós, mulheres, comprehendessemos melhor as nossas responsabilidades... Temeriamos perder o ente querido e seriamos fieis...

— Não te entendo bem, senão que o meu marido tem uma amante, uma amante a quem estima, a quem dedica mais que a mim! E' o que deduzo das tuas palavras. Tem uma mulher, talvez mais moça e bella, com quem gasta o dinheiro, o meu dinheiro! Uma amante!

Leiam as Quartas-Feiras

O Castello Saint-Pol

Romance de *MICHEL ZEVACO*

UNICOS DEPOSITARIOS: INFANTE & C.IA — RUA S. PEDRO, 192 — RIO

Alem de ser o mais perfeito assentador dos cabellos é tambem util contra a caspa e a seborrhéa.

O UNICO LICENCIADO PELO D. N. S. P.

Pote typo pequeno Preço, 2$000

A' VENDA NAS LOJAS AMERICANAS

RIO-NICTHEROY-S. PAULO

Quem é esta estrella do cinema que usa LAVOLHO duas vezes por dia para conservar o brilho, juvenil de seus olhos? Examine bem seus olhos esta noite, applique o LAVOLHO e veja novamente de manhã como elles estão. "Olhos saudaveis devem ser, primeirarmente, olhos limpos. Um collyrio apropriado limpa os canaes lacrimaes, tonifica as membranas situadas por baixo das palpebras e impede o envelhecimento dos olhos." O LAVOLHO-Collyrio Antiseptico banhe os seus olhos duas vezes por dia e verá como elles recuperam todo o brilho da mocidade.

A grande renuncia

(Conclusão)

— Si a tem, não sou eu quem o diz, repito, Sylvia. *Si a tem*, ouviste?, talvez não a queira mais do que a ti. E si elle prefere mais o convivio della, da mulher amante... mas, que tenho eu com isso?... Que tenho eu com a vida de teu marido? E a te exasperares commigo, que não te queria dar opinião alguma!...

— Perdôa-me, Helena... Sim... deves ter razão... Foi o meu grande mal: sempre nervosa, irascivel para com elle... E essa mulher, Helena, si eu descobrir que existe, quem é, si eu lhe implorar para que abandone o meu marido, achas que o abandonará?

— Talvez... Não, certamente, porque não o ame, pois elle tem todos os requisitos...

— Como?

— ... para se fazer amar... Quero dizer, Sylvia, é bom e bello...

— Mas é meu! E' meu..., e mulher nenhuma o amará como eu o amo! Nenhuma! Duvido! Desafio! Casei-me com elle, eu — rica, muito rica, desfrutando destaque social... e elle — pobre, muito pobre!... Casei-me por amor, portanto. Que era elle? Nada. Um simples engenheiro recem-formado... A amante, a aventureira, que tiver, não o quer, mas ao seu... ao meu dinheiro!

— Não podes affirmar tal! Talvez esse maldito dinheiro, que proclamas com tanta força, tenha concorrido tambem... Quem sabe? Creio que o ames muito, mas...

— Tu a defendes, tu a defendes! Meu marido tem uma amante! Tu a conheces! Ah! vejo que a conheces! E's mais sua amiga, e por isso nada querias dizer! Estás a me fazer soffrer, a me fazer aborrecer meu marido... para que ella possa tel-o todo!... Ah! isso nunca! Nunca, embora o venha a desprezar! E's mais amiga de uma...

— Não tens o direito de offender a ninguem! Conheço-a... Conheço-a, sim! Ella ama o teu marido? Ama-o, sim! Ama-o loucamente, perdidamente, a ponto de ter-se sacrificado, a ponto de...

— De...

— ...

— Fala, Helena! De...

— ... arruinar-se quasi!

— Arruinar-se?!

— Sim, arruinar-se quasi... Maus negocios de teu marido... Ella, vendo-o na ruina, vendo-o soffrer, sendo-lhe a sua confidente, amou-o na dôr... e arruinar-se-ia para salval-o... Amou-o com desvelo, com carinho, com um amor que irrompeu repentino, mas sincero, e grandioso, e forte!... Elle temia a ti, aos teus, que tanto se oppuzeram ao casamento... E's tão autoritaria, superior!... Ainda hoje, elle, o teu esposo, não tem a consideração dos da tua familia! Pois foi assim: ella, a sua amante, vendo-o tão bom e meigo, de uma bondade quasi infantil... amou-o e amparou-o da quéda financeira... Deu-lhe o dinheiro de que necessitava, embora elle o tenha acceito a titulo de emprestimo...

— Que horror! Meu Deus, que horror! Elle sacrificou essa mulher! E...

— Não o offendas, porque ignora a consequencia desse sacrificio...

— E essa mulher... e essa mulher, exijo-te, quero saber quem é! Seu nome? Quem é? Mas tu tremes... empallideces... choras... Que tens? Fala! Quem é essa mulher! Fala! Será... Não, não póde ser!...

— Que fiz eu, meu Deus?! Que fiz?! Mas obrigaste-me... Agora... vae-te... e nada lhe contes!... A elle, todo o teu carinho e amor... Essa mulher... essa mulher... sacrificará o seu grande amor e deixará de ser a amante de teu marido, agora que sabes tudo!... O amor que ella nutre, embora repudiado pela sociedade, é nobre, como vês... Vae-te... mulher...

— Essa mulher... essa mulher... então...

* * *

E as duas amigas, que deixaram de o ser, se separaram.

No rico aposento de Maria Helena um soluçar profundo se fazia ouvir... Era o de uma dôr pungente que enchia aquelle quarto onde tudo era saudade e onde tudo era tristeza daquella grande renuncia!

DIVORCIO E RELIGIÃO

(Ponto de vista de um trio feminino)

— Mas quem diria! Tão moça e tão bonita!

— Pois é... Fiquei surpresa. Quando a felicidade falhou para aquella creatura privilegiada, que posso esperar?

— Não teria havido precipitação?

— Dizem que *elle* ainda quiz protelar, mas os paes della...

— Os paes? Pois haverá paes que desejem ver uma filha separada de seu marido?

— Que tem isto de extraordinario? Daqui a pouco temos o divorcio, e si *elle* não prestava, é justo que ainda esperem pela felicidade da pobrezinha...

— Pensas então com elles, tu, catholica e filha de catholicos?

— Sim. E por que não? Acho que deve ser insupportavel a vida, em commum, de pessôas que se detestem. Pode-se lá viver contrafeita ás exigencias de um jugo que já não nos interessa?

— Si esse jugo é um marido, decerto. O matrimonio não é um sacramento? Quando dois se unem sob a bençam de Deus, sabem que se pertencem sobre a terra, até a morte. Como admittir o esquecimento de deveres tão sagrados?

— Muito simples: pela cessação do amôr.

— Mas a obrigação dos dois é fortalecer esse amor que os levou ao passo irremediavel.

— Tu me pareces do outro mundo, rapariga! Pois será possivel que estes teus lindos olhos immensos não estejam fartos de ver que essa obrigação é a coisa mais fallivel destes tempos? Como acreditar, portanto, na eternidade do amor e, por conseguinte, pregar a do casamento? Ora, se acaba o amor e a união perde a razão de ser, é preferivel que cada qual tome o seu caminho, procurando alhures a felicidade que lhe falhou uma vez. Como alcançar essa compensação a que todos têm direito, senão por meio do divorcio? Não é mais licito esse recurso legal, do que esse outro que encontras a cada passo, de uniões clandestinas, entretanto quantas vezes tão felizes?

— Tu estás doida, não tenho duvida. Acabo desconfiando que te apaixonaste por alguem, que só um divorcio te daria...

— Só porque sou a seu favor?

GENIO —

— "a infinita capacidade para desempenhar um encargo."

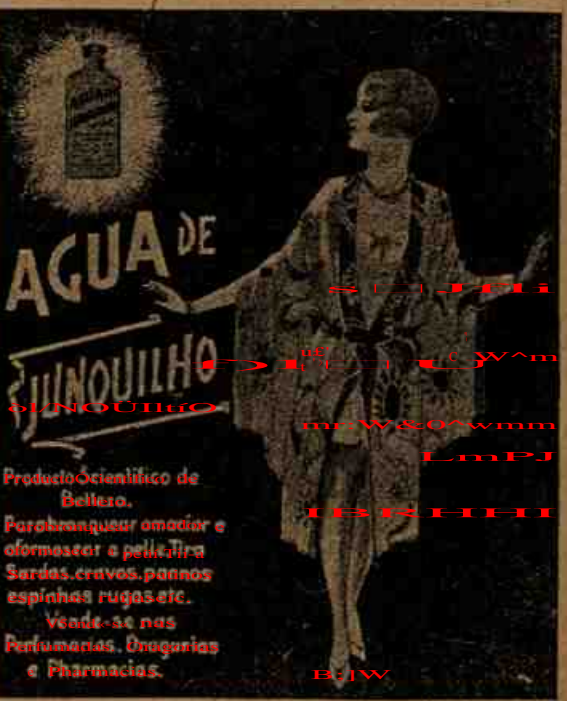
O genio de uma perfeita dona de casa se revela pela presença constante em todas as refeições do

SAL DE MESA

Para o homem elegante

O homem que veste bem, sabe que para estar elegante com um collarinho molle, é necessario que este se mantenha em sua melhor posição.

Os alfinetes KREMENTZ, para collarinho, estão feitos para prender bem e durar indefinidamente. São de ouro laminado de 14 quilates, e have-os de muitos feitios, todos elles muito artisticos.

KREMENTZ

Divorcio e Religião

(Conclusão)

— Então... Lembras-te de Nina e do ardor com que defendia o divorcio?

— E dahi?

— Acabou embarcando para a Europa, afim de realizar o seu lindo sonho, num paiz em que a lei já vigora, com um cujo que della se aproveitou... Não o sabias? Si assim é, eu te lastimo, principalmente porque te sei impossibilitada do mesmo recurso!...

— Estás pilheriando? Esqueces que sou noiva de um homem, tão livre quanto eu?

— Antes de te zangares, minha querida, dize-me si teu noivo é do mesmo parecer.

— Querias que eu fosse discutir com elle semelhante assumpto? Era o que faltava!

— Era do teu dever... Elle precisa saber que se casa com uma mulher capaz de amores temporarios e, portanto, de o mandar embora, logo que cesse de amál-o.

— E que tens com isto? Estás impertinente, sabes? Essa é bôa! Si eu vou contar ao senhor meu noivo que recorrerei a um recurso decisivo, logo que o meu marido me desafie a uma attitude destas!

— Era um dever, repito, que te assistia: pôl-o sciente dos teus pontos de vista, nada encorajantes...

— E's muito ingenua... Não achas, Lilia?

— Que?

— Não nos ouvias?

— Não.

— Deveras? Que falta de curiosidade! Ou será tão attrahente esse bordado, que te alheie de tudo?

— Sim; elle requer muita attenção: é todo calculado!

— Já sei: um labyrintho. Sempre és muito engenhosa. Deixa-o, porém, um instante, e arrisca a tua opinião sobre o nosso caso!

— Qual?

— E's contra, ou a favôr do divorcio?

— Nem contra, nem a favôr.

— Tu não és contra o divorcio?

— Nem a favôr, repito.

— Entretanto, és catholica praticante.

— Graças a Deus.

— Explica-te.

— Deixo de anaylsar uma situação que me não póde ser applicada ainda.

— Nem a mim.

— Nem tãopouco a mim...

— Portanto...

— Sim, mas cada uma de nós, pelos factos observados, se suppõe na situação de mal casada, e eu sou partidaria da lei libertadora dos asphyxiados, emquanto Thereza é, intransigentemente, contra.

— De certo, uma offensa á lei de Deus!

— Isto é que não sabes...

— A Igreja o ensina e não posso comprehender — que Lilia vacille ainda.

— Eu não vacillo: não tenho opinião sobre o assumpto, que não merece a minha analyse, já disse. Nunca estive sob a asphyxia supposta por Carminha para sonhar com emancipações, nem tão pouco me encontrei no paraiso das delicias matrimoniaes para querêl-as eternas, como tu.

— Mas a tua religião, rapariga?

— Ah! isto é outra coisa. A minha religião me inspira uma conducta, toda independente das leis dos homens. Ora, si Deus nos disse: "Não cobiçarás, não calumniarás, não roubarás, não matarás!" que me importam as leis dos homens que rebuscam attenuantes para o perdão dos que cobiçam, calumniam, furtam e matam? Si eu conheço as leis de Deus e lhes obedeço, si ellas são differentes das leis dos homens, que me importam estas, si prefiro aquellas? Creio mesmo que Deus, na Sua Omnipotencia, só lhes permittem, aos homens, os seus codigos, processos e arranjos, para provar melhor onde está a virtude. Que me importa, portanto, que os homens admittam por lei, dois, vinte casamentos, si eu sou bastante obediente a Nosso Senhor para me conservar fiel ao que elle abençoou? Que o meu marido, desrespeitando-me, me abandone, obrigando-me a acceitar uma lei que o reintegre na sua liberdade e que fazendo uso della se case outra vez; si a minha virtude, o meu temor a Deus, reconhecem que a sua bençam não me póde cobrir num segundo enlace e, que ao contrario, a sua maldição pesará sobre mim, eu, mesmo com a lei que me faculte a reconstrucção da felicidade abolida, mesmo com todas as solicitações do meio e do meu proprio sentimento, mesmo assim, conservo-me fiel á união mallograda.

— Ah! Não! Sou partidaria do divorcio, porque não é justo que em plena mocidade como, por exemplo, a creatura de que falavamos, uma mulher permaneça exilada de carinho e de affeição, por ter encontrado um tratante que não a comprehendeu...

— Sim, para ás creaturas desse ponto de vista, o divorcio vem apenas legalizar o que fatalmente fariam sem elle...

— E é por isto mesmo que eu sou contra: porque tenho certeza de que algumas creaturas que [illegible]tariam sem a lei, fraquejarão, e o resultado será damnoso e irremovivel.

— Nesse caso, minha Theresa, o teu ponto de vista não é apenas religioso. Porque a essas, o que as detem, não é o temor de Deus e, sim, o respeito pelos outros, uma vez que se contentam com uma lei que seja satisfactoria á sua sociedade.

— Sob todos os pontos de vista, Lilia, será uma calamidade!

— Não para a verdadeira virtude, que não se corrompe.

— Sim... mas tu sabes: si pudessemos contar com a virtude dos ladrões, não poriamos trancas á porta.

— Pois é isto mesmo, rapariga. Nosso Senhor, Elle tira as trancas, para pôr á mostra os ladrões e, ainda mais uma vez, experimenta a nossa fidelidade aos seus principios. Como saber que não roubarias, si não tivesses tido opportunidade de roubar?

— E's absurda.

— Não, tu é que não és razoavel, e eu me lembro de um livro que li, de encantador ensinamento, cujo titulo me foge com o autor. Tratava-se de um valoroso official do exercito, de um paiz onde o duello era a solução de todas as disputas. Ora, um dia, por uma questão social, o rapaz foi desafiado. Era profundamente catholico e cumpridor dos mandamentos divinos e a sua carreira estava em jogo. As leis do paiz perdoavam-lhe, portanto, quantos crimes de morte elle commettesse em defesa da honra atacada; mas, com assombro de todos, elle devolveu ao adversario todas as testemunhas, numa recusa formal. Jamais se bateria. A familia, revoltada, censurou-lhe o gesto absurdo que lhe traria a pécha de covardia. "Não, respondeu; ninguem poderá considerar covarde quem cumpriu, com tamanho ardôr, o seu dever de defensor da Patria." Era justo, portanto, que o deixassem cumprir o seu dever de soldado de Deus.

— E depois?

— Não se bateu, a despeito de todos os insultos e prejuizos...

— Um idiota!

— Não; um heroe!

— Nem um, nem outro! Um verdadeiro crente. Que ajam assim todos os que ouvem e acceitam a palavra do Senhor. Porque, si o seu poder não destruiu a Tentação inimiga, tenho para mim que é sómente afim de se certificar se nós nos servimos obedientemente das armas com que nos muniu contra ella...

IRÊNE DRUMMOND

Appr. D. N. S. P. em 31 de Abril 1931

Representante exclusivo e responsavel : R. AUBERTEL, Caixa 1344, RIO DE JANEIRO

AGUA DO REGIMEN DOS ARTHRITICOS

GOTTOSOS — RHEUMATICOS — DIABETICOS

A's refeições

VICHY CÉLESTINS

ELIMINA O ACIDO URICO

Versos

VIGILIA DESOLADA

Minha vida sem ti... que desatino!
Veiu rezar, veiu chorar no meu destino
um silencio gelado, repentino...

(Por que eu hei de pensar tão longamente em ti?)

Ha um encanto amoroso, doloroso,
narcotizado, languido, nervoso,
nesse continuo pensamento ansioso...

(Teu pensamento veiu agazalhar-se aqui...)

Somno. Abandono. Evocação pungida...
Ah! quizeste ficar lá para traz,
longe, longe de mim, de minha vida...

(E' possivel então que não voltes jamais?)

E o affecto que te dei? E essa ternura
perdida, arrependida, ha ficar
afogada, afogada na amargura?!...

(Si eu pudesse dormir... Si eu pudesse chorar...)

Luiz Andrade

ULTIMO IDYLLIO

Paremos, agora...
Chegámos ao fim da Estrada...

Estamos na hora
da Tarde langue e embalsamada...

Nunca me disseste: sim;
nunca me disseste: não.
Si o nosso amôr, ephemero e vão,
discreto assim,
tinha de ser uma tolice
por que o Destino fez com que te visse?

Eu não te censuro
e só te peço que não queiras mal
ao meu affecto obscuro
de Pierrot sentimental.

Tudo vae ser esquecido
como si em tudo houvessemos mentido...

E, emquanto a Tarde delicada
nos consóla e nos perfuma,
esqueçamos este amôr, querida,
que, em summa,
como todo Bem na Vida,
Foi Nada...

Raul Xavier

FIM DA CAÇADA

Ecôam trompas num rumor de festa,
Latir de cães... tropel de cavalhadas,
De vez em quando enormes gargalhadas
Retumbam pela secular floresta.

E' findo o dia e os homens, já cansados
De tantas correrias divertidas,
Vão, commentando as horas entretidas
E os episodios tão movimentados.

Vão-se... e a floresta, em prece silenciosa,
Ante o templo do céo e a historia da lua,
eleva a Deus sua alma carinhosa.

A rogar-lhe, com fé, que estenda as mãos
ao homem, que esquecendo a origem sua
chacina, rindo, a miseros irmãos.

Pedro R. Wayne

E' O PRODUCTO DA MAIOR E MAIS BEM MONTADA FABRICA DA AMERICA DO SUL

Pela sua inconfundivel perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto, FOI O UNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil em 1922: Hors Concours. A' venda em todas as bôas casas da Capital e dos Estados.

Fabrica — FERREIRA SOUTO & C.

Rua Fonseca Telles, 18 a 30 — RIO DE JANEIRO

BANHOS DE MAR

Costumes completos, americanos, para todas as edades e ambos os sexos, camisas, calções, sapatos, salva-vidas e toucas.

CASA SPORTMAN

A MELHOR CASA DE ARTIGOS PARA SPORTS

RAUL CAMPOS

Remettem-se Catalogos.

25, Rua dos Ourives, 27 — Rio de Janeiro

Na Arabia como aqui no Brasil o LINIMENTO DE SLOAN já se provou-

ACONDICIONAMENTO PARA A VENDA NA ARABIA.

insubstituivel para as dôres rheumaticas nevralgicas e musculares.

Não mancha, não exige fricção e o seu effeito é instantaneo. Use-o e o aconselhe aos seus amigos.-

MATA DÔRES

AS CREANÇAS ADORAM O SEU SABOR AGRADAVEL

O leite Horlick é preparado facilmente em casa

FAÇA A SEGUINTE EXPERIENCIA:

Compre, hoje mesmo, um vidro do leite Maltado Horlick e comece a dal-o regularmente aos seus filhinhos, pelo menos uma vez por dia ás refeições, ou como lunch, quando voltarem da escola, ou tanto ás refeições como no lunch.

Peseos antes de começar a dar-lhes o Horlick, e, dahi em diante, uma vez por semana, registando os pesos que a balança fôr accusando. Si os seus filhinhos não estiverem doentes e si se tratar de deficiencia de nutrição, verificará como augmentarão de peso dum modo sensivel e dentro dum espaço de tempo surprehendentemente curto. Si os seus filhinhos forem sadios e tiverem o peso normal proporcional á sua estatura e á sua idade, deve dar-lhes, mesmo assim, o Leite Maltado de Horlick, para manter a sua saúde e para crear nelles uma reserva de vigor para compensar o gasto nos estudos e nos folguedos, e para augmentar-lhes a resistencia contra as molestias.

EXIJAM

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A:
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
Ouvidor, 98 — Rio.
S. Bento, 35 — S. Paulo.